CURSO DE LETRAS

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS

Campus PETROLINA

Petrolina, fevereiro 2015.

UPE – *CAMPUS* PETROLINA
BR 203, KM 2, s/n. Campus Universitário
Vila Eduardo - Petrolina - PE. CEP.: 56.328-903

GOVERNO DO ESTADO
Paulo Henrique Saraiva Câmara

SECRETÁRIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE
Prof.ª M.ª Lúcia Melo

REITOR
Prof. Dr. Pedro Henrique de Barros Falcão

VICE-REITOR
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro de Mendonça Cavalcanti

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
Prof. Dr. Rivaldo Mendes de Albuquerque

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
Prof.ª Dr.ª Maria Tereza Cartaxo Muniz

PRÓ-REITORA DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS
Profª. M.ª Vera Rejane do Nascimento Gregório

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO
Prof. Dr. Luiz Alberto Ribeiro Rodrigues

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA
Prof. Esp.ª Renato Medeiros de Moraes

UPE – *CAMPUS* PETROLINA
BR 203, KM 2, s/n. Campus Universitário
Vila Eduardo - Petrolina - PE. CEP.: 56.328-903

DIRETORA
Prof.ª Dr.ª Marianne Louise Marinho Mendes

VICE-DIRETORA
Prof.ª Dr.ª Leilyane Conceição de Souza Coelho

ASSESSORA DA DIREÇÃO
Prof.ª Ma. Pamela Rocha Bagano Guimarães

COORDENADORA SETORIAL DE GRADUAÇÃO
Prof. Dr. Odair França de Carvalho

COORDENADOR SETORIAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
Prof.ª Dr.ª Cristhianne Maria Bazílio de Omena Messias

COORDENADOR SETORIAL DE EXTENSÃO E CULTURA
Prof.ª Ms. Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes

COORDENADOR SETORIAL DE PLANEJAMENTO
Prof. Dr. Tarcísio Fulgêncio Alves da Silva

COORDENADORA SETORIAL DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS
Prof.ª Taciana Roberta Correia Cordeiro de Alencar

COORDENADORA SETORIAL ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA
Maria Gecilvane Pereira Rocha

COORDENAÇÃO DO COLEGIADO
Prof. Me. Kleber Ferreira Costa (coordenador)
Prof. Dr. Simão Pedro dos Santos (vice-coordenador)

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO

Prof.ª Renata Ferreira Rios (Presidente)
Prof.ª Maria Aparecida Ventura Brandão (Vice-presidente)
Prof.ª Clarissa Loureiro Marinho
Prof.ª Kátia Maria Rodrigues Gomes
Prof. Kleber Ferreira Costa
Prof. Peterson Martins Alves Araújo
Prof. Simão Pedro dos Santos
Prof. Vlader Nobre Leite

DOCENTES DO CURSO

Prof.ª Dra. Clarissa Loureiro Marinho
Prof.ª Dra. Claudia Assad Alvares
Prof.ª Ma. Edna Maria Alencar de Sá
Prof. Me. Francisco de Assis Silva Panta
Prof. Dr. Geam Karlo Gomes
Prof. Me. Genivaldo do Nascimento
Prof.ª Ma. Isolda Alexandrina Silva Beserra Lacerda
Profº Me. Ivanildo Alves de Almeida
Prof.ª Ma. Izabelly Correia dos Santos
Prof.ª Dra. Juliana Maria Ferreira de Lucena
Prof.ª Ma. Kátia Maria Rodrigues Gomes
Prof. Me. Kleber Ferreira Costa
Prof. Esp. Leonardo Elizeu Alves
Prof. Esp. Luiz Alberto Rodrigues Santos
Prof.ª Ma. Maria Aparecida Ventura Brandão
Prof.ª Ma. Maria de Fátima Rolim C. dos Santos
Prof.ª Ma. Maria Gleide M. de Souza S. Pereira
Prof. Dr. Peterson Martins Alves Araújo
Prof.ª Ma. Relma Lucia Passos de C. Mudo
Prof.ª Dra. Renata Ferreira Rios
Prof. Dr. Simão Pedro dos Santos
Prof. Me. Vlader Nobre Leite
Prof.ª Ma. Zaira Dantas de Miranda Cavalcanti

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS 07
2. SOLICITAÇÃO DE IMPLANTAÇÃ DO CURSO 08
3. CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO 12
4. MISSÃO E HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO 13
4.1 Universidade de Pernambuco: Histórico e Contexto..... 13
4.2 Missão da Universidade de Pernambuco..... 14
4.3 *Campus* Petrolina..... 14
4.4 O curso de Letras..... 16

5. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO..... 17
5.1 Concepção do Curso 17
5.2 Justificativa 17
5.3 Objetivos do Curso 18
5.4 Perfil do Egresso 18
5.5 Competências e habilidades 18
5.6 Organização Curricular 21
5.6.1 Fundamentos teórico-metodológico 21
5.7 Estrutura do Curso 23
5.7.1 Núcleos do Curso 23
5.7.1.1 Núcleo de Formação Geral e Pedagógica 23
5.7.1.2 Núcleo de Formação Específica..... 25
5.7.1.3 Núcleo de Formação Complementar 27
5.7.2 Matriz Curricular por Núcleo 28
5.7.3 Matriz Curricular Sequencial 32
5.8 Estágio Curricular 34
5.8.1 Estágio Extra-curricular 34
5.8.2 Estágio Supervisionado 34
5.9 Atividades Complementares 37
5.9.1 Atividades Acadêmicas 37
5.9.2 Programa de Monitoria 38
5.10 Metas para a graduação..... 39
5.11 Avaliação..... 40
5.11.1 Avaliação da Aprendizagem 40
5.11.2 Avaliação do Curso 42
5.12 Infraestrutura 42
5.13 Biblioteca 44
5.13.1 Público alvo..... 45
5.13.2 Acervo específico..... 45

5.13.3 Serviços oferecidos..... 46
5.14 Laboratórios 49
5.15 Corpo Docente 49
5.16 Currículo do Corpo docente 53

6. EMENTÁRIO DO CURSO 61
7. ANEXOS 181

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O objetivo deste documento é apresentar o PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - PPP de implantação do curso de **Letras Português/Inglês** (Resolução do CONSUN Nº 014 – B/2014) da Universidade de Pernambuco *Campus* Petrolina, em consonância com as resoluções CNE/CP 27/2001 de 02/10/2001, CNE/CP1 de 18/02/2002 e CNE/CP2 de 19/02/2002, CNE/CP9 de 02/10/2001 e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras (CNE/CES 7 de 11/03/2002).

O presente PPC busca implantar uma nova modalidade de Licenciatura ao curso de Letras já existente na UPE *Campus* Petrolina, tendo em vista as atuais exigências do mercado de trabalho e a Lei n.º 11.161, sancionada pelo presidente da República, em 2005, que obriga todas as escolas de ensino médio - públicas e particulares - a oferecer aulas de Inglês aos estudantes, no sentido de valorizar o estudo da língua e das literaturas inglesa e anglo-americana. A existência, no Brasil, da Língua Inglesa em currículos do ensino fundamental, médio e superior, além dos cursos de pós-graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado) tem sido o impulso para que se mantenham nos cursos de Graduação das universidades brasileiras os estudos dessa língua.

O PPC da nova Licenciatura ora projetada, e aqui denominada de **LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS** será o instrumento regulador das atividades do curso para o quatriênio 2015 – 2018.1. Ao final desse período, atualizações deverão se realizar resultantes de estudos que revelem a observação, análise e obediência, respectivamente, da execução do presente projeto e das alterações, possíveis, presentes na legislação vigente na época.

2. SOLICITAÇÃO DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE LETRAS: LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS

O Curso de Letras da Universidade de Pernambuco/Campus Petrolina teve seu marco inicial no final da década de 60, por meio da Lei Municipal de 31/10/1968, tendo seu primeiro vestibular em janeiro de 1969 com regime seriado. O curso era designado como Licenciatura Curta Letras Português/ Inglês e Português/Francês. A primeira turma funcionou no ano de 1969 e seu reconhecimento se deu em 1975. No ano de 1979 foi implantada a complementação do Curso para portadores de Licenciatura Curta, passando, assim, para a Licenciatura Plena. No ano de 2002 houve a criação dos Cursos de Língua Portuguesa e suas Literaturas e Língua Inglesa e suas Literaturas, tendo, esses últimos cursos seus reconhecimentos em 2005.

Nos últimos anos, o Curso buscou formar professores de língua portuguesa e de língua Inglesa, em dois Cursos diferentes, por meio de grade curricular que se dividia entre disciplinas de língua e literatura tanto portuguesa como Inglesa. O intuito maior sempre foi qualificar profissionais para o ensino de línguas na Educação Básica, considerando, indubitavelmente, os principais eixos do ensino de língua do Estado: concepção de língua e linguagem, Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa, leitura e escrita, oralidade e letramento, estudos gramaticais com base no texto e o gênero.

A seriedade e preparação dos profissionais que compõem o corpo docente e a aprovação do próprio curso, em dados estatísticos, aumentaram à procura de vagas e assim em 2005, o Curso de Licenciatura em Letras foi oferecido em dois turnos, com duas habilitações: Inglês e Português, com suas respectivas literaturas, buscando atender à demanda da região. O ingresso do aluno tem ocorrido mediante processo seletivo, vestibular, realizado no mês de dezembro, com duas entradas, oferecendo 120 vagas.

EM 2008, o curso obteve conceito 3,0 (no IDD e no ENADE). Tendo, portanto, um desempenho favorável, que, ainda, não é o ideal. Contudo, esforços têm sido envidados para a melhora desse conceito. Esses resultados, ainda não são favoráveis ao desempenho apresentado, e a Instituição tem trabalhado com o propósito de melhorar as condições de ofertas de ensino. As ações propostas para essa iniciativa incluem aumento do acervo bibliográfico; concurso para contratação de docentes e servidores técnico-administrativos em áreas específicas; ampliação de áreas de convivência e integração para os discentes; incentivo para realização de eventos científicos de pesquisa e de extensão.

Ao buscar atender à Lei n.º 11.161, de 05 de agosto de 2005 e adequar o curso de Letras da UPE *Campus* Petrolina às resoluções CNE/CP 27/2001, de 02/10/2001; CNE/CP1, de 18/02/2002; CNE/CP2, de 19/02/2002; CNE/CP9, de 02/10/2001 e às Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras (CNE/CES 7, de 11/03/2002) este curso busca aprofundar os estudos de língua em diferentes contextos de uso com foco nos estudos linguísticos e literários.

A partir de estudos realizados pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, Colegiado e Coordenação do curso de Letras chegou-se à proposta de implantação do Curso de Letras português/Inglês.

Vale salientar que a elaboração desse projeto deveu-se à constatação da necessidade premente de se formar profissionais para atuarem na educação básica, tendo em vista a importância do conhecimento da referida língua para o meio científico e mercado de trabalho, cuja exigência, principalmente, no estado de Pernambuco, se dá pela busca de recursos humanos qualificados com vistas à ampliação do agronegócio na região do Vale do São Francisco.

O projeto foi elaborado em consonância com as disposições legais para a alteração e implantação dos cursos de licenciatura, a partir de que se preservaram as concepções historicamente construídas ao longo da consolidação do curso de Letras da UPE, a considerar-se ainda a necessidade de construção de uma identidade própria para a Licenciatura em Letras Português/Inglês.

O projeto ora apresentado visa à formação profissional de educador em Língua Portuguesa e Língua Inglesa com suas respectivas literaturas, como sujeito reflexivo, crítico e aberto a inovações, além do objetivo de contribuir para uma sólida formação científico-pedagógica aliada à consistente valorização do ser humano, no que diz respeito à sua identidade cultural.

Este PPC resulta das reflexões e discussões dos docentes do curso, sobre os conhecimentos linguísticos, literários e pedagógicos necessários à boa formação de um educador na área das letras.

A grade curricular proposta atende à demanda do mercado de trabalho na área específica das Letras e garante a qualidade da atuação dos profissionais egressos do curso de Letras da UPE *Campus* Petrolina no âmbito da Licenciatura em Letras português/Inglês.

O PPC do Curso de Letras Português/Inglês obedece às diretrizes do MEC para os cursos de licenciatura, com 420 horas de Estágio Supervisionado e 405 horas de Prática, com duração de 9 (nove) semestres, tendo em vista a realidade de se contar apenas com três horas de aula/dia, quando se tem consciência de que, para a boa formação do futuro professor, segundo a legislação vigente, será necessário o mínimo de quatro horas diárias de aula, de segunda à sexta-feira, principalmente quando se trata de licenciatura dupla, para não se correr o risco de lançar ao mercado de trabalho um egresso que não atenda às exigências dos PCNs em vigor. Ainda, diante da constatação da necessidade de mais bem qualificar o profissional na área de formação de professores, e em atendimento às exigências de inclusão de novas tecnologias na educação, inseriram-se no presente projeto 20% de carga horária a distância em cada disciplina. Dessa forma, para cada componente curricular de 60 horas, há 3 horas semanais presenciais e uma a distância. Idêntica ação ocorre às disciplinas de menor carga horária, cuja proporcionalidade da modalidade de ensino a distância obedece à mesma percentagem.

O Estágio Supervisionado foi organizado de modo a dar continuidade à prática, entendida neste projeto como parte de alguns componentes curriculares,

principalmente os que estão mais relacionados com as disciplinas fundamentais para formação do profissional da educação na área das Letras: Língua Portuguesa e Língua Inglesa, para que se buscou também associar a aprendizagem teórica à prática não só pedagógica, mas também da pesquisa e extensão.

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, que tem por objetivo levar o aluno a se iniciar e valorizar a pesquisa, bem como multiplicar essa ideia em sua futura sala de aula, exige também a presença de dois semestres de Metodologia Científica, cuja finalidade é o incentivo à produção de textos científicos que certifiquem ao final do curso, encontrar-se o formando apto a assumir suas atividades profissionais no âmbito do ensino e da pesquisa.

O presente PPC estabelece também regulamento para o Estágio Supervisionado, o Trabalho de Conclusão de Curso e a organização e aceitação das 200 horas de Atividades Científico-Culturais – ACC.

As habilidades e as competências a serem desenvolvidas durante a formação do professor de Línguas e suas literaturas, em conformidade com as contingências sociais e acadêmico-científicas e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Letras, exigem propostas de um PPC que possa garantir ao egresso a segurança de um desempenho profissional cada vez mais qualificado, em que as pluralidades de expressão linguística, literária e cultural sejam enfatizadas.

3. CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO

Denominação: Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês.

Endereço: BR 203, Km 2, s/n. Campus Universitário – Vila Eduardo – Petrolina – PE. CEP.: 56. 328 - 903

Público-Alvo: Portadores do nível básico completo, advindos das Escolas de Ensino Médio.

Carga Horária de Integralização Mínima: 3.405 horas, de acordo com a Legislação vigente.

Regime Escolar: sistema de crédito

Número de entradas: 2 (duas)

Turnos: 2 (dois) – Vespertino e Noturno

Número de períodos: 9 (nove)

Número de vagas: 50 por semestre, sendo 25 de Português/Espanhol e 25 de Português/Inglês – totalizando 100 vagas por ano.

Obs: Lembramos que as disciplinas comuns entre os dois cursos, pertencentes ao núcleo de formação geral e pedagógica; as específicas da subárea de Linguística, Língua Latina e Língua Portuguesa e as específicas dos estudos Literários e Literatura Brasileira e Portuguesa são aplicadas na mesma sala e horário, deixando separadas apenas as específicas de cada língua estrangeira.

Forma de Ingresso: Vestibular da Universidade de Pernambuco e Exame Nacional de Ensino Médio – ENEM. Realizados anualmente.

Horário de funcionamento[1]: Vespertino: das 15:15 às 18:15 e Noturno: das 19h às 22h

4. HISTÓRIA E MISSÃO DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Considerando 20% da carga horária a distância.

4.1. Universidade de Pernambuco: história e contexto

A origem da Universidade de Pernambuco (UPE) encontra-se vinculada à Fundação do Ensino Superior de Pernambuco (FESP), que em 1985 foi designada como órgão mantenedor das faculdades pertencentes ao governo de Estado de Pernambuco. Em 12 de junho 1991, essa instituição foi elevada à condição de Universidade por meio da Portaria do MEC n.º 964.

Atualmente a UPE apresenta estrutura multicampi distribuída por várias áreas fisiográficas do estado de Pernambuco, com unidades em funcionamento nas cidades de Recife, Camaragibe, Nazaré da Mata, Garanhuns, Petrolina, Serra Talhada, Arcoverde e Caruaru. Integram-se ainda a esse complexo o Centro Integrado de Saúde Amauri de Medeiros, o Hospital Universitário Oswaldo Cruz, a Biblioteca Central Oliveira Lima e o Instituto de Apoio à Universidade de Pernambuco.

A Universidade de Pernambuco busca formar profissionais nas áreas de ensino de Ciências Biológicas, Ciências Médicas, Enfermagem, Odontologia, Educação Física, Engenharia, Tecnologia, Administração e Formação de Professores. Os cursos de Formação de Professores funcionam em vários Campi, entre eles o *Campus* Petrolina, na região do Sertão do Vale do São Francisco.

O *Campus* Petrolina, dentre seus vários cursos de Formação de Professores, sedia o Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e suas literaturas, Língua Inglesa e suas literaturas (ambas expirando), Letras Português/Espanhol e Letras Português/Inglês.

4.2. Missão da Universidade de Pernambuco

Vinculada à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do estado de Pernambuco, a UPE constitui um patrimônio da sociedade pernambucana e sua missão é a de contribuir para o desenvolvimento sustentável de Pernambuco, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão universitária, motivo por que busca ser reconhecida em todas as regiões do estado de Pernambuco.

4.3 *Campus* Petrolina

A Faculdade de Formação de Professores de Petrolina (FFPP), atualmente, UPE *Campus* Petrolina, foi criada pela lei Municipal n.º 31 de 29.10.1968, na gestão do prefeito municipal Sr. José de Souza Coelho, com o objetivo de formar professores para que se realizasse ensino de qualidade. A criação dessa unidade de ensino superior se deu, sobretudo, pelo idealismo do Dr. Luiz Augusto Fernandes, prefeito da cidade na década de 1960. A Fundação Educacional de Petrolina foi mantenedora desta Faculdade junto à Prefeitura Municipal até o ano letivo de 1971, quando de sua incorporação à Fundação de Ensino Superior de Pernambuco – FESP, que deu lugar à Universidade de Pernambuco – UPE.

Autorizada a funcionar pelo Conselho Estadual de Pernambuco, a FFPP realizou seu primeiro vestibular em Fevereiro de 1969, que ofereceu os cursos de Licenciatura Curta (três anos) em Letras, Ciências e Estudos Sociais, os quais funcionaram em regime seriado até o ano de 1973. No ano letivo de 1974, foi criado o sistema de crédito com os vestibulares realizados pelo Centro de Seleção ao Ensino Superior de Pernambuco – CESESP até janeiro de 1982. Em julho de 1982, a Fundação Universidade de Pernambuco – FESP se desliga do CESESP e realiza o seu primeiro vestibular, quando também é implantada a 2.ª entrada dos cursos oferecidos. Os cursos de Licenciatura Curta foram reconhecidos em 1975 mediante o Decreto n.º 75617/75, de 16 de abril de 1975, o que legalizou a expedição de diplomas dos licenciados.

Em 1978, com o objetivo de criar especialistas de nível superior, realizar ensino de qualidade e promover pesquisa e extensão, os cursos foram convertidos em Licenciatura Plena, com oito períodos, pela Resolução n.º 05 de 12.04.1978 e Parecer n.º 7778, do Conselho Estadual de Educação, com realização do primeiro vestibular em janeiro de 1979 nas seguintes Licenciaturas: Letras - habilitação Português/Inglês, Ciências - habilitações Matemática e Biologia, Historia e Geografia, todos reconhecidos pela Portaria n.º 615, de 07.08.1985, com publicação no Diário Oficial de 12.08.1985. A Criação da Licenciatura Plena deu oportunidade e direito aos alunos ativos e egressos de lecionarem no ensino médio.

Em 1988, foi implantado o curso de Pedagogia nas habilitações Administração e Supervisão Escolar, com reconhecimento da Portaria n.º 09064, de 12.06.1991 e publicação no Diário Oficial de 13/06/1991. Hoje, a Faculdade oferece as habilitações Magistério das Séries Iniciais e Educação Infantil ou Coordenação Pedagógica. O curso de Licenciatura Plena em Educação Física foi implantado nesta Unidade para três turmas como extensão da Escola Superior de Educação Física – ESEF.

Em 1994 foi criada a Escola de Aplicação Professora Vande de Souza Ferreira, com ensino fundamental e médio, para servir de campo estágio às licenciaturas oferecidas pela FFPP.

Em 2006 foram implantados os bacharelados em Enfermagem e Fisioterapia, primeiros cursos da área de saúde desta unidade de ensino superior. No ano de 2010, iniciou-se o curso de Nutrição. A implantação dos cursos de saúde no *Campus* Petrolina demonstra a preocupação da Universidade de Pernambuco com a interiorização e formação de recursos humanos em saúde como contemplação à necessidade de profissionais dessa especialidade na região do Vale do São Francisco.

A UPE *Campus* Petrolina, na busca pela interação com a sociedade, tem desenvolvido atividades de ensino, pesquisa, extensão, parcerias e convênios em diversas áreas do conhecimento humano.

4.4 O curso de Letras

No *Campus* Petrolina, designação datada na atualidade à antiga FFPP, são oferecidos vários cursos, dentre eles o de Licenciatura em Letras Português/Inglês, do qual se seguirá o Projeto Pedagógico do período de 2015 a 2018.1.

5. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS

5.1 CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês, do *Campus* Petrolina, antiga Faculdade de Formação de Professores de Petrolina, tem por objetivo formar profissionais competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com os aspectos linguísticos e literários, relacionados ao ensino das Línguas Portuguesa e Inglesa, com suas respectivas literaturas.

O curso visa à formação de profissionais capacitados, com domínio das línguas e de suas literaturas para atuar como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, redatores e revisores. Faz ainda parte exclusiva da concepção do curso:

1. A coerência entre o discurso e a prática;
2. O pluralismo de ideias;
3. O respeito à liberdade, em todos os sentidos, especialmente de expressão;
4. A tolerância;
5. A valorização da profissão de professor.

5.2 JUSTIFICATIVA

O Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês visa contribuir para o aprimoramento da educação básica nos níveis fundamental (séries finais) e médio da região Nordeste e tem como principal foco a região do Sertão do Vale do São Francisco.

Nos últimos anos observou-se a necessidade de se qualificar profissionais para o ensino de línguas tanto a vernácula quanto a inglesa e suas respectivas literaturas na Educação Básica, uma vez que o uso eficaz desses idiomas pode levar o educando aos mais variados interesses linguísticos e, conseguintemente, profissionais.

5.3 OBJETIVOS DO CURSO E AÇÕES

O Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da UPE *Campus* Petrolina tem por objetivo:

1. Promover uma educação em nível superior de qualidade, conforme missão institucional da UPE;
2. Habilitar profissionais para atuar, prioritariamente, na área de ensino das Línguas Portuguesa e Inglesa junto a suas respectivas Literaturas;
3. Habilitar profissionais para atuar como redatores, revisores, críticos literários e tradutores de Língua Inglesa.

5.4 PERFIL DO EGRESSO

O profissional que conclui o Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês deverá ser qualificado para atuar:

1. Prioritariamente, nos níveis de ensino Fundamental e Médio como professor de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas e de Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas.
2. Tradutor-intérprete, redator, revisor, secretário, assessorar em editoras, jornais, rádio e agências de publicidade.

5.5 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Na busca por uma formação de qualidade a Licenciatura Plena em Língua Portuguesa e Língua Inglesa com suas respectivas literaturas desenvolve as seguintes competências e habilidades básicas:

1. Respeitar os princípios da ética democrática, da dignidade humana, da justiça, no culto ao respeito mútuo, na participação, na responsabilidade, no diálogo e na solidariedade, indispensáveis à formação humanística e profissional;
2. Integrar o conhecimento à realidade econômica, cultural, política e social brasileiras, principalmente, a da região do Sertão do Vale do São Francisco.
3. Realizar escolhas e tomar decisões metodológicas e didáticas de modo consciente e consistente;
4. Aplicar diferentes teorias de ensino que permitam a transposição didática dos conhecimentos das línguas Portuguesa e Inglesa com suas respectivas literaturas para os níveis de ensino fundamental e médio;
5. Escolher métodos adequados de ensino para os níveis fundamental e médio, da Língua Portuguesa e de suas respectivas literaturas;
6. Praticar os conhecimentos apreendidos como exercício para o desenvolvimento profissional de educador;
7. Praticar técnicas de tradução da língua Inglesa para a Portuguesa;
8. Estabelecer e discutir as relações dos textos literários com discursos de outra natureza e com os vários contextos socioideológicos em que se inserem;
9. Relacionar os textos literários com os problemas e concepções dominantes na cultura do momento e sua gênese com os problemas e concepções do presente;
10. Compreender a aprendizagem das línguas Portuguesas e Inglesa na perspectiva tanto do usuário como do educador.

O alcance dos objetivos depende as seguintes ações:

1. Organização de encontros interdisciplinares, como: mesas-redondas, palestras e oficinas;

2. Adoção de metodologias de ensino que estimulem o estudante não só a buscar o próprio conhecimento, mas a adquirir postura de investigação científica;
3. Realização de reuniões mensais com os professores para discussão da metodologia, do plano de execução de atividades extraclasse e da reconstrução e atualização dos conteúdos para tomada de decisões inovadoras ou determinadas pelos órgãos oficiais;
4. Incentivo à utilização da informática na prática pedagógica de línguas e literaturas;
5. Expansão e treinamento da utilização da avaliação processual por meio de instrumentos diversificados;
6. Incentivo ao desenvolvimento da função de monitor e de estágios extracurriculares em instituições públicas e privadas;
7. Incentivo à Pesquisa e ao Programa de Iniciação Científica;
8. Valorização da educação continuada.

Contemplar-se-á ainda uma formação:

1. Sólida e articulada de conteúdos e competências das disciplinas da parte geral e de formação pedagógica, com ênfase no trabalho docente, a se considerar que o curso deve contribuir para a formação humana no que respeita tanto a cidadania quanto à formação profissional a qual não abrirá mão de ênfase nas disciplinas de formação específica, isto é, das Línguas Portuguesa e Inglesa com suas respectivas Literaturas,
2. Integradora e interdisciplinar, em que o professor seja mediador do processo de construção do conhecimento, com estabelecimento de diálogo e condução do processo de ensino-aprendizagem, de modo interativo e dialógico na valorização sempre do conhecimento pregresso do aluno;
3. Condutora de uma postura investigativa que garanta à indissolubilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

5.6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.6.1 Fundamentação teórico-metodológica

O Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês obedece a uma postura teórico-metodológica determinada pela valorização da:

1. Interdisciplinaridade e da interdiscursividade;
2. Construção dialética e coletiva do saber;
3. Conhecimento pregresso do aluno;
4. Educador como facilitador da aprendizagem;
5. Boa formação profissional;
6. Conhecimento das línguas e de suas literaturas;
7. Formação do usuário e do professor de Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

Nesta linha, são princípios norteadores do curso de Letras:

1. Desenvolvimento de competências e habilidades integradas aos conteúdos;
2. Articulação e relação entre os conteúdos dos três núcleos da matriz curricular: formação geral e pedagógica, específica e complementar;
3. Integração dos conhecimentos, das habilidades e da realidade social e econômica da região e do país;
4. Concepção da pesquisa como pressuposto para compreensão do processo de construção do saber;
5. Adequação entre a teoria e a prática;
6. Integração da avaliação ao processo de construção do conhecimento, das competências e das habilidades, isto é, aprender fazendo;
7. Entendimento da cultura como pressuposto necessário ao progresso do

ser humano e de seu grupo social;

8. Desenvolvimento de trabalho em grupo, com vistas à socialização do conhecimento e à aquisição de hábitos de colaboração e solidariedade;
9. Integração do conhecimento à realidade e necessidades do Sertão do Vale do São Francisco.

5.7 ESTRUTURA DO CURSO

5.7.1 Núcleos do Curso

O curso é formado por três núcleos: (1) Formação Geral e Pedagógica; (2) Formação Específica; (3) Formação Complementar, especificados no Quadro I abaixo:

NÚCLEOS DO CURSO	CARGA HORÁRIA
1. Núcleo de Formação Geral e Pedagógica	1.125h
2. Núcleo de Formação Específica	2.235h
3. Núcleo de Formação Complementar	260h
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3.620h[2]

QUADRO 01: DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO DE ACORDO COM OS TRÊS NÚCLEOS: NFGP, NFE, NFC

O primeiro compõe-se por 1.125h (mil e cento e vinte e cinco), sendo 540h (quinhentos e quarenta) destinadas a Componentes Curriculares Obrigatórios na dimensão teórica, 165h (cento e sessenta e cinco) reservadas a Componentes Curriculares na dimensão prática e 420h (quatrocentas e vinte) dedicadas ao Estágio Supervisionado; o segundo, 2.235h (dois mil e duzentos e trinta e cinco), sendo 1980h (mil novecentos e oitenta) destinadas a Componentes Curriculares Obrigatórios na dimensão teórica e 255h (duzentos e cinquenta e cinco) destinadas a Componentes Curriculares Obrigatórios na dimensão prática; o terceiro é composto por 260h (duzentos e sessenta): 60 horas reservadas para Componentes Curriculares Eletivos e 200h destinadas a atividades acadêmico-científico-culturais. Totalizam-se 405h (quatrocentos e cinco) de prática, 420h (quatrocentos e vinte) de Estágio Supervisionado, 200h (duzentas) de atividades acadêmico-científico-culturais e 60h (sessenta) de Componentes Curriculares Optativos.

5.7.1.1 Formação Geral e Pedagógica

Este Núcleo é composto por componentes curriculares de formação geral e pedagógica com dimensão teórica e prática que tem por objetivo contribuir para que o educando reflita sobre o tempo, o meio, o momento histórico e as condições

[2] 20% da carga horária será ministrada a distância.

sociais, artísticas e culturais da sociedade brasileira, em especial da região Nordeste. Trata-se também de um Núcleo em que a formação profissional se integra à formação geral, uma vez que se compreende como salutar ao educando o saber pedagógico integrado e contextualizado. Fazem parte também desse Núcleo as disciplinas que conduzem à preparação para a pesquisa, já que se entende a impossibilidade de se desenvolver uma formação profissional na área de educação e linguagem desassociada da prática da pesquisa.

Os componentes curriculares que integram esse Núcleo estão distribuídos em duas subáreas: formação geral e formação pedagógica. O Estágio Supervisionando encontra-se acoplado à pedagógica, já que esta atividade possibilita a qualificação profissional do professor, desde que esteja articulado com todos os componentes curriculares do curso.

NÚCLEO DE FORMAÇÃO GERAL E PEDAGÓGICA		
SUBÁREA FORMAÇÃO GERAL		
EPÍGRAFE	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Cultura e Literatura Popular: introdução aos estudos teóricos e críticos	6.°	30h
Metodologia Científica I: Texto Acadêmico	3.°	45h
Língua Brasileira de Sinais - Libras	7.°	60h
Metodologia Científica II: Projeto de Pesquisa	7.°	45h
Trabalho de Conclusão de Curso	9.°	105h
SUBÁREA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA		
Fundamentos Filosóficos	1.º	60h
Fundamentos Socioantropológicos	4.º	60h
Didática	3.º	75h
Psicologia Evolutiva	5.º	60h
Teorias de Aprendizagem	8.º	45h
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	6.º	60h
Metodologia do Ensino de Língua Inglesa	7.º	60h
ESTÁGIO SUPERVISIONADO		
Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental	8.°	90h
Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa no Ensino Médio	8.°	90h
Estágio Supervisionado de Língua Inglesa no Ensino Fundamental	9.°	120h
Estágio Supervisionado de Língua Inglesa no Ensino Médio	9.°	120h
TOTAL		1.125h

5.7.1.2 Núcleo de Formação Específica

Integram-se a este Núcleo as disciplinas entendidas como indispensáveis à formação profissional de professor de Letras Português/Inglês, isto é, que objetivam junto às habilidades e competências apropriar o estudante de Letras, futuro professor de Línguas e Literaturas, a exercer o ensino com competência, seriedade e, principalmente, com a autonomia científica que lhe permita selecionar, avaliar e construir material didático inerente ao ensino de Língua Portuguesa e Língua Inglesa com suas respectivas literaturas.

Esse núcleo é constituído por duas áreas de conhecimento: Estudos Linguísticos e Estudos Literários. A primeira encontra-se subdividida em quatro sub-áreas: Linguística, Língua Latina, Língua Portuguesa e Língua Inglesa; a segunda enquadra a área de estudos literários e é formada pelas sub-áreas: Teoria da Literatura, Literaturas de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Inglesa.

ÁREAS DE CONHECIMENTO DO CURSO	
Área de Estudos Linguísticos	**Área de Estudos Literários**
✓ Sub-área de Linguística ✓ Sub-área de Língua Latina ✓ Sub-área de Língua Portuguesa ✓ Subárea de Língua Inglesa	✓ Sub-área de Teoria Literária ✓ Sub-área de Literatura da Língua Portuguesa ✓ Sub-área de Literaturas de Língua Inglesa.

O fluxo das disciplinas não é determinado pelo Núcleo ao qual pertencem, mas pela relação sequencial, de dependência e de e interdisciplinaridade existentes entre os conteúdos, as habilidades e as competências. Desse modo, as disciplinas pedagógicas estão distribuídas ao longo dos períodos, conforme o fluxograma apresentado a seguir:

NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA: ESTUDOS LINGUÍSTICOS		
SUBÁREA: LÍNGUA PORTUGUESA		
EPÍGRAFE	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Textualidade e Gramática	1.º	90h
Leitura e Produção de Textos I	2.º	90h
Leitura e Produção de Textos II	3.º	75h
Fonologia da Língua Portuguesa	4.º	60h
Português Histórico da Língua Portuguesa	5.º	60h

Morfologia da Língua Portuguesa	6.º	60h
Sintaxe da Língua Portuguesa	7.º	60h
Gramática Aplicada: Texto, Gênero e Discurso	8.º	75h
Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa	9.º	60h
SUBÁREA: LINGUÍSTICA		
EPÍGRAFE	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Linguística I: Introdução aos Estudos Linguísticos	2.º	60h
Linguística II: Do estruturalismo ao Funcionalismo	3.º	60h
Linguística III: Linguística Aplicada	4.º	75h
SUBÁREA: LÍNGUA LATINA		
EPÍGRAFE	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Língua Latina I: Morfologia	1.º	60h
Língua Latina II: Morfossintaxe e Tradução	2.º	60h
SUBÁREA: LINGUA INGLESA		
EPÍGRAFE	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Língua Inglesa I: Fonética, Fonologia e Morfologia	1.º	75h
Língua Inglesa II: Morfologia e Produção Textual	2.º	75h
Língua Inglesa III: Morfologia, Sintaxe, Leitura e Produção	3.º	75h
Língua Inglesa IV: Fonética, Fonologia e Morfologia	4.º	75h
Língua Inglesa V: Morfossintaxe e semântica	5.º	75h
Língua Inglesa VI: História da Língua Inglesa	6.º	75h
Língua Inglesa VII: Tradução	7.º	45h
Língua Inglesa VIII: Prática Oral	8.º	45h
NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA: ESTUDOS LITERÁRIOS		
SUBÁREA: TEORIA LITERÁRIA		
EPÍGRAFE	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Teoria da Literatura I: Introdução aos Estudos Literários	1.º	60h
Teoria da Literatura II: Estudo da Poesia e da Narrativa	2.º	60h
Teoria da Literatura III: Crítica Literária	3.º	30h
SUBÁREA: LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA		
EPÍGRAFE	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Literatura Brasileira I: A poesia lírica e o teatro	5.º	75h
Literatura Brasileira II: A ficção do século XIX	6.º	60h
Literatura Brasileira III:A ficção dos séculos XX e XXI	7.º	60h
Literatura Brasileira IV: A poesia dos séculos XX e XXI	8.º	60h
Literatura Portuguesa I: A poesia lírica e o teatro	4.º	60h
Literatura Portuguesa II: A ficção da Idade Média ao Realismo	5.º	60h
Literatura Portuguesa III: A ficção e a poesia dos séculos XX e XXI	6.º	75h
SUBÁREA: LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA		
EPÍGRAFE	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Literatura Inglesa I: Da Idade Média à contemporaneidade	7.º	30h

Literatura Inglesa II: Anglo-americana dos primórdios ao século XIX	8.º	60h
Literatura Inglesa III: Anglo-americana do século XX à contemporaneidade	9.º	60h
TOTAL		2.235h

5.7.1.3 Núcleo de Formação Complementar

Neste núcleo incluem-se atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, que, articuladas ao processo formativo do professor, podem enriquecer sua formação. São previstas 260h (duzentos e sessenta) divididas em 60 horas de componentes curriculares optativos (Cf.: Matriz Curricular pag. 28-33) e 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais:

ATIVIDADE	Carga horária máxima total por atividade
Monitoria	20h
Artigos publicados em anais de eventos científicos e em periódicos	60h
Publicação de resumos em anais de congresso	10h
Apresentação de trabalho em congresso, seminário, encontros, simpósios, entre outros (na área de Letras)	20h
Participação geral em seminários de grupo de pesquisa e palestras	30h
Participação com ouvinte em congressos, seminários e colóquios	10h
Participação em minicursos ou realização de minicurso	40h
Encontros de capacitação docente na área de Letras na escola	40h
Participação em projetos de pesquisa como voluntário (com apresentação de relatórios parcial e final)	50h
Participação em projetos de pesquisa e de extenso como bolsistas	60h

Todas essas atividades serão oferecidas pelo próprio curso, por qualquer outro setor acadêmico da UPE, ou ainda, por qualquer outra instituição de ensino superior reconhecida no país. Durante o período de nove semestres, o aluno deste curso de Licenciatura deverá cumprir toda a carga horária distribuídas em 9 (nove) períodos e devem ser realizadas pelo menos cinco das atividades descritas acima. A finalidade desse Núcleo é a da complementação da formação profissional do educando, por meio da pluralidade de atividades e abordagens científicas na área de Língua e Literatura.

5.7.2 MATRIZ CURRICULAR POR NÚCLEO

NÚCLEO DE FORMAÇÃO GERAL E PEDAGÓGICA				
Componente Curricular	**Carga Horária TOTAL**	**Carga Horária**		**Estágio Supervisionando[3]**
		Teoria	**Prática**	
FORMAÇÃO GERAL				
Metodologia Científica I: Texto Acadêmico	45h	30h	15h	-
Metodologia Científica II: Projeto de Pesquisa	45h	30h	15h	-
Trabalho de Conclusão de Curso	105h	60h	45h	-
Língua Brasileira de Sinais - Libras	60h	60h	-	-
Cultura e Literatura Popular	30h	30h	-	-
TOTAL	**285h**	**210h**	**75h**	
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA				
Fundamentos Socioatropológicos	60h	60h	-	-
Fundamentos Filosóficos	60h	60h	-	-
Psicologia Evolutiva	60h	60h	-	-
Teorias de Aprendizagem	45h	30h	15h	-
Didática	75h	60h	15h	
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	60h	30h	30h	
Metodologia do Ensino de Língua Inglesa	60h	30h	30h	
TOTAL	**420h**	**330h**	**90h**	
Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental	90h	30h		60h
Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa no Ensino Médio	90h	30h		60h
Estágio Supervisionado de Língua Inglesa no Ensino Fundamental	120h	30h		90h
Estágio Supervisionado de Língua Inglesa no Ensino Médio	120h	30h		90h
CARGA HORÁRIA	**420h**	**120h**	**165h**	**300h**
CARGA HORÁRIA TOTAL DO NÚCLEO				**1.125h**

NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA			
SUBÁREA: LÍNGUA PORTUGUESA			
Disciplina	**Carga Horária**	**Carga Horária**	
		Teoria	**Prática**

[3] Carga horária referente às aulas práticas no campo de Estágio Supervisionado.

Textualidade e Gramática	90h	60h	30h
Leitura e Produção de Textos I	90h	60h	30h
Leitura e Produção de Textos II	75h	60h	15h
Fonologia da Língua Portuguesa	60h	60h	-
Português Histórico da Língua Portuguesa	60h	60h	-
Morfologia da Língua Portuguesa	60h	60h	-
Sintaxe da Língua Portuguesa	60h	60h	-
Gramática Aplicada: Texto, Gênero e Discurso	75h	60h	15h
Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa	60h	60h	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	**630h**	**540**	**90h**
SUBÁREA: LINGUÍSTICA			
Linguística I: Introdução aos Estudos Linguísticos	60h	60h	-
Linguística II: Do estruturalismo ao Funcionalismo	60h	60h	-
Linguística III: Linguística Aplicada	75h	60h	15h
CARGA HORÁRIA TOTAL	**195h**	**180h**	**15h**
SUB ÁREA: LINGUA LATINA			
Língua Latina I: Morfologia e Tradução	60h	60h	-
Língua Latina II: Morfossintaxe, Leitura e Tradução	60h	60h	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	**120h**	**120h**	**-**
SUB ÁREA: LÍNGUA INGLESA			
Língua Inglesa I: Fonética, Fonologia e Morfologia	75h	60h	15h
Língua Inglesa II: Morfologia, Sintaxe e Produção Textual	75h	60h	15h
Língua Inglesa III: Morfologia, Sintaxe, Leitura e Produção	75h	60h	15h
Língua Inglesa IV: Fonética, Fonologia e Morfologia	75h	60h	15h
Língua Inglesa V: Morfossintaxe e Semântica	75h	60h	15h
Língua Inglesa VI: História da Língua Inglesa	75h	60h	15h
Língua Inglesa VII: Tradução	45h	30h	15h
Língua Inglesa VII: Prática Oral	45h	30h	15hh
CARGA HORÁRIA TOTAL	**540h**	**420h**	**120h**
SUB ÁREA: ESTUDOS LITERÁRIOS			
Teoria da Literatura I: Introdução aos Estudos Literários	60h	60h	-
Teoria da Literatura II: Estudo da Poesia e da Narrativa	60h	60h	-
Teoria da Literatura III: Crítica Literária	30h	30h	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	**150h**	**150h**	**-**
SUB ÁREA: LIITERATURA DA LÍNGUA INGLESA			
Disciplina	**Carga Horária**	**Teoria**	**Prática**
Literatura Inglesa I: Da Idade Média à contemporaneidade	30h	30h	-
Literatura Inglesa II: Anglo-americana dos primórdios ao século XIX	60h	60h	-

Literatura Inglesa III: Anglo-americana do século XX à contemporaneidade	60h	60h	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	**150h**	**150h**	
SUB ÁREA: LITERATURA DA LÍNGUA PORTUGUESA			
Disciplina	**Carga Horária**	**Carga Horária**	
		Teoria	**Prática**
Literatura Brasileira I: A poesia lírica e o teatro	75hh	60h	15h
Literatura Brasileira II: A ficção do século XIX	60h	60h	-
Literatura Brasileira III: A ficção dos séculos XX e XXI	60h	60h	-
Literatura Brasileira IV: A poesia dos séculos XX e XXI	60h	60h	-
Literatura Portuguesa I: A poesia lírica e o teatro	60h	60h	
Literatura Portuguesa II: A ficção da Idade Média ao Realismo	60h	60h	-
Literatura Portuguesa III: A ficção e a poesia dos séculos XX e XXI	75h	60h	15h
CARGA HORÁRIA TOTAL	**450h**	**420h**	**30h**
CARGA HORÁRIA TOTA DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	**2235h**	**1980h**	**255h**

NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR			
DISCIPLINAS ELETIVAS			**60h**
SUB ÁREA: LÍNGUA PORTUGUESA			
Disciplina	**Carga Horária TOTAL**	**Carga Horária**	
		Teoria	**Prática**
Gramática Normativa I: morfossintaxe	30h	30h	-
Gramática Normativa II: morfossintaxe	30h	30h	-
Gramática Contextualizada	30h	30h	-
Gramática, Interação e Ensino	30h	30h	
Produção de Textos e Gêneros	30h	30h	
SUBÁREA: LINGUÍSTICA			
Análise do Discurso: linha francesa	30h	30h	-
Sociolinguística	30h	30h	-
Linguística Aplicada ao Ensino de Língua	30h	30h	-
Psicolinguística	30h	30h	-
Linguística Sistêmico-Funcional	30h	30h	-
SUB ÁREA: LINGUA LATINA / LITERATURA LATINA			
Filologia Românica	30h	30h	
Literatura Latina	30h	30h	
SUB ÁREA: LÍNGUA E LITERATURA INGLESA			

Cultura de Países Anglo-americanos	30h	30h	-
Produção de Textos em Língua Inglesa	30h	30h	-
Prática Oral em Língua Inglesa	30h	30h	-
Língua Inglesa no Mundo Globalizado	30h	30h	-
SUB ÁREA: LITERATURA BRASILEIRA			
Literatura Popular Oral	30h	30h	-
Literatura Popular Escrita	30h	30h	
Literatura Infanto-juvenil	30h	30h	-
Literatura e Ensino	30h	30h	
Textualidade Literária e Artística: a intersemiose	30h	30h	-
Poética do Imaginário	30h	30h	
Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	30h	30h	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h	60h	-

ATIVIDADE ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS	**200h**
Atividades	**Carga Horária Total (MÁXIMA)**
Monitoria	20h
Artigos publicados em anais de eventos científicos e em periódicos	60h
Publicação de resumos em anais de congresso	10h
Apresentação de trabalho em congresso, seminário, encontros, simpósios, dentre outros (na área de Letras)	20h
Participação geral em seminários de grupo de pesquisa	30h
Participação em palestras	10h
Participação com ouvinte em congressos, seminários e colóquios	10h
Participação em minicursos ou realização de minicurso	40h
Participação em projeto de Extensão	40h
Encontros de capacitação docente na área de Letras nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio.	40h
Participação em projetos de pesquisa como voluntário (com apresentação de relatórios parcial e final)	50h
Participação em projetos de pesquisa como bolsistas de PIBIC, BIA etc.	60h

5.7.3 MATRIZ CURRICULAR SEQUENCIAL (POR SEMESTRE)

PERÍODO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CARGA HORÁIRA SEMESTRAL		CARGA HORÁRIA SEMANAL		Estágio (Aulas Práticas)
			TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICA	PRÁTICA	

1.º	Textualidade e Gramática	90h	60h	30h	4h	2h	-
	Língua Latina I: Morfologia	60h	60h	-	4h	-	-
	Teoria da Literatura I: Introdução aos Estudos Literários	60h	60h	-	4h	-	-
	Língua Inglesa I: Fonética, Fonologia e Morfologia	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Fundamentos Filosóficos	60h	60h	-	4h	-	-
	TOTAL	345h	300h	45h	20h	3h	
2.º	Leitura e Produção de Textos I	90h	60h	30h	4h	1h	-
	Linguística I: Introdução aos Estudos Linguísticos	60h	60h	-	4h	-	-
	Teoria da Literatura II: Estudo da Poesia e da Narrativa	60h	60h	-	4h	-	-
	Língua Inglesa II: Morfologia, Sintaxe e Produção Textual	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Língua Latina II: Morfossintaxe e Tradução	60h	60h	-	4h	-	-
	TOTAL	345h	300h	45h	20h	2h	
3.º	Leitura e Produção de Textos II	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Linguística II: Do estruturalismo ao Funcionalismo	60h	60h	-	4h	-	-
	Língua Inglesa III: Morfologia, Sintaxe, Leitura e Produção	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Metodologia da Pesquisa I: Texto Acadêmico	45h	30h	15h	4h	2h	-
	Teoria da Literatura III: Crítica Literária	30h	30h	-	2h	-	-
	Didática	75h	60h	15h	2h	1h	-
	TOTAL	360h	300h	60h	20h	5h	-
4.º	Fonologia da Língua Portuguesa	60h	60h	-	4h	-	-
	Linguística III: Linguística Aplicada	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Língua Inglesa IV: Fonética, Fonologia e Morfologia	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Literatura Portuguesa I: A poesia e o teatro	60h	60h	-	4h	-	-
	Fundamentos Sócio-antropológicos	60h	60h	-	4h	-	-
	TOTAL	330h	300h	30h	20h	2h	-
5.º	Língua Portuguesa: História da Língua Portuguesa	60h	60h	-	4h	-	-
	Língua Inglesa V: Morfologia e Semântica	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Literatura Portuguesa II: Da ficção da Idade Média ao Realismo	60h	60h	-	4h	-	-
	Literatura Brasileira I: A poesia e o teatro	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Psicologia Evolutiva	60h	60h	-	4h	-	-
	TOTAL	330h	300h	30h	20h	2h	-

Período	Disciplina	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CARGA HORÁIRA		CARGA HORÁRIA SEMANAL		Estágio (Aulas Práticas)
			TEÓRICA	PRÁTICA			
6.º	Morfologia da Língua Portuguesa	60h	60h	-	4h	-	-
	Língua Inglesa VI: História da Língua Inglesa	75h	60h	15h	4h	-	-
	Literatura Portuguesa III: A ficção e a poesia dos séculos XX e XXI	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Literatura Brasileira II: A ficção do século XIX	60h	60h	-	4h	-	-

	Cultura e Literatura Popular: introdução aos estudos teóricos e críticos	30h	30h	-	2h	-	-
	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	60h	30h	30h	2h	2h	-
	TOTAL	360h	300h	60h	20h	3h	-
7.°	Sintaxe da Língua Portuguesa	60h	60h	-	4h	-	-
	Língua Inglesa VII: Tradução	45h	30h	15h	2h	2h	-
	Literatura Brasileira III: A ficção dos séculos XX e XXI	60h	60h	-	4h	-	-
	Metodologia Científica II: Projeto de Pesquisa	45h	30h	15h	2h	1h	-
	Libras – Língua Brasileira de Sinais	60h	60h	-	4h	-	-
	Metodologia do Ensino de Língua Inglesa	60h	30h	30h	2h	2h	-
	Literatura Inglesa I: Da Idade Média à contemporaneidade	30h	30h	-	2h	-	-
	TOTAL	360h	300h	60h	20h	5h	-
8.°	Gramática Aplicada: Texto, Gênero e Discurso	75h	60h	15h	4h	1h	-
	Língua Inglesa VIII: Prática Oral	45h	30h	15h	2h	2h	-
	Literatura Inglesa II: Literatura anglo-americana: dos primórdios ao século XIX	60h	60h	-	4h	-	-
	Teorias de Aprendizagem	30h	30h	-	2h	-	-
	Literatura Brasileira IV :A poesia dos séculos XX e XXI	60h	60h	-	4h	-	-
	Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa I	90h	30h	-	2h	4h	60h
	Estágio Supervisionado de Língua Inglesa I	90h	30h	-	2h	4h	60h
	TOTAL	450h	300h	30h	20h	11h	-
9.°	Semântica e Pragmática	60h	60h	-	4h	-	-
	Literatura Inglesa III: Literatura anglo-americana: do século XX à contemporaneidade	60h	60h	-	4h	-	-
	OPTATIVA	30h	30h	-	2h	-	-
	OPTATIVA	30h	30h	-	2h	-	-
	Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa II	120h	30h	-	2h	4h	90h
	Estágio Supervisionado de Língua Inglesa II	120h	30h	-	2h	4h	90h
	TCC - Trabalho de Conclusão de Curso	105h	60h	45h	4h	2h	-
	TOTAL	540h	300h	60h	20h	10h	-
TOTAL		3.405h	2.700h	405h	180h	43h	300h

5.8 ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio constitui-se momento privilegiado de experiências pedagógicas. Neste contexto, o Estágio Curricular, é composto por dois eixos: Estágio Extracurricular e Estágio Supervisionado Obrigatório.

5.8.1 Estágios Extracurriculares

Este tipo de estágio só pode ser realizado a partir do 6.º período e consiste em atividades docentes realizadas por alunos do Curso nas escolas das seguintes redes:

- ✓ Pública: estado e municípios, em níveis fundamental e médio
- ✓ Privada: escolas particulares em níveis fundamental e médio

É de responsabilidade do Curso, portanto, atestar o aluno como realmente matriculado na IES.

5.8.2 Estágio Supervisionado

O Estágio Curricular consiste em atividades de intervenção pedagógica de observação e regência desenvolvidas em escolas de ensino fundamental e médio, das redes pública e privada, subsidiadas, acompanhadas e organizadas por um professor previamente designado como supervisor pela Coordenação do Curso.

Trata-se de um estágio obrigatório, sem o qual o estudante não pode ser considerado apto ao exercício da profissão de educador das Línguas Portuguesa e Inglesa e de suas respectivas Literaturas, assim especificados:

ESTÁGIOS	ESPECIFICIDADE DO ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA
	Atividades supervisionadas de observação,	

Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental	participação, regência e aplicação de conhecimentos de Língua Portuguesa e suas literaturas em turmas do ensino fundamental.	90h
Estágio Supervisionado em Língua Inglesa no Ensino Fundamental	Atividades supervisionadas de observação, participação, regência e aplicação de conhecimentos de Língua Inglesa e suas literaturas em turmas do ensino fundamental e médio.	90h
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa no Ensino Médio	Atividades supervisionadas de intervenção e regência de língua portuguesa e suas literaturas em turmas do ensino médio.	120h
Estágio Supervisionado em Língua Inglesa no Ensino Médio	Atividades supervisionadas de intervenção e regência de Língua Inglesa e suas literaturas em turmas do ensino fundamental e médio.	120h
	CARGA HORÁRIA TOTAL	420h

O referido estágio só será realizado após a conclusão dos componentes curriculares da área de Língua Portuguesa, mais especificamente, o componente curricular Sintaxe da Língua Portuguesa (7.º período) e Língua Inglesa VI (6.º período), tendo em vista que o aluno depende de habilidades e competências adquiridas no semestre anterior.

Desse modo, o referido estágio é obrigatório e tem por objetivo:

- ✓ capacitar o futuro professor ao exercício ético e qualificado da profissão;
- ✓ proporcionar ao futuro professor a oportunidade da intervenção na escola;
- ✓ desenvolver técnicas, habilidades e competências necessárias à profissão de professor de Língua e de Literatura;
- ✓ estimular o potencial de criatividade e o domínio de turma do estagiário;
- ✓ promover a consciência ética e profissional do futuro educador;
- ✓ experienciar técnicas e métodos de ensino de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa.

Há, para a conclusão do Curso de Letras, a exigência de um Relatório para cada momento do estágio, conforme Regimento anexo. A feitura deste documento tem por objetivo:

- ✓ relatar as atividades executadas pelo licenciando, conforme Regulamento do Estágio Supervisionado do IES/Núcleo de Apoio ao Estágio Curricular – NAEC.
- ✓ detectar a habilidade do futuro professor das Línguas Portuguesa e Inglesa na elaboração de planos de unidade de aula, no domínio da metodologia de ensino e, finalmente, no ministério de aulas das duas Línguas com suas respectivas Literaturas.

A avaliação dos Relatórios obedece aos seguintes critérios:

- ✓ obediência ao Regulamento do Estágio do NAEC;
- ✓ organização na apresentação do relatório;
- ✓ observância das avaliações contidas nas Fichas de Apreciação de Regência;
- ✓ adequação das atividades descritas, bem como sua execução;
- ✓ adequação do conteúdo aos objetivos das aulas planejadas;
- ✓ domínio e fluência dos códigos escrito e oral.

Cabe a IES assinar convênios com a Gerência Regional de Educação e a Secretaria Municipal de Educação e com instituições privadas de ensino para a efetivação do Estágio Supervisionado do município de Petrolina e região de abrangência. A Coordenação do Curso e os docentes de Estágio Supervisionado elaborarão os critérios para a efetivação do Convênio.

A Escola de Aplicação da UPE sediada *Campus* Petrolina e as escolas estaduais e municipais localizadas no município serão consideradas como Centro de Estágio Supervisionado para o Ensino de Línguas.

Metodologicamente, o estágio será desenvolvido em momentos: (1) aulas teóricas na IES com o professor supervisor do Estágio Supervisionado e (2) inserção

dos alunos nas escolas com acompanhamento dos professores orientadores. Esses momentos estarão previstos em planejamento definido com o aluno no início de cada semestre e terão horários atribuídos no turno do curso, conforme a disponibilidade e necessidade do aluno.

Conforme Resolução do CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas, correspondentes a 50% da carga total.

O critério que constituirá a formulação para o pedido de aproveitamento de experiências docente será a experiência de regência de sala de aula na educação básica de no mínimo o equivalente às horas/aula supramencionadas, devidamente comprovadas por documentos expedidos pelas mantenedoras para as instituições particulares e organismos de controle de professores para as instituições públicas.

Em suma, o Estágio Supervisionado será organizado e desenvolvido de modo a dar continuidade aos Projetos de Prática Educativa e a eles integrar-se. Nesse sentido, o Estágio Supervisionado deve ser compreendido como mais um espaço de aproximação e integração do aluno com a realidade educacional e como objeto de conhecimento e campo de trabalho do futuro professor de Português e de Língua Estrangeira do ensino fundamental e do médio.

5.9 ATIVIDADEDES COMPLEMENTARES

5.9.1 Atividades Acadêmicas

O Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês desenvolve várias atividades acadêmico-complementares articuladas ao ensino de graduação, considerando-se a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, como:

- ✓ programa de Iniciação Científica, com bolsistas (PIBIC) CNPq e do Programa

de Fortalecimento Acadêmico da UPE, Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA);

- ✓ atividades de prática profissional mediante intervenção em escolas, programas de monitoria, bolsas de iniciação à docência, estágio supervisionado, estágio extracurricular, trabalho de conclusão de curso – TCC, elaboração de seminários e aulas regidas na própria sala de aula do curso de graduação;
- ✓ Atividades em grupo de pesquisa: Grupo de estudos e pesquisa em educação escolar e não escolar no Sertão Pernambucano (GEPESPE) e Grupo de pesquisa em Linguagem em contexto educacional (LCE).

Para uma complementação do conhecimento teórico-prático, os acadêmicos terão oportunidade de socializar seus conhecimentos mediante atividades como: cursos de Extensão oferecidos pela Instituição, ciclos de estudos, congressos, conferências, seminários, simpósios, encontros de educadores, festivais culturais, palestras, exposições, atividades todas validadas pelo curso.

Tanto os professores quanto os alunos poderão participar dessas e outras atividades tanto na sua organização, com sua efetiva participação, quanto na apresentação de seus resultados de pesquisas desenvolvidas ao longo das disciplinas.

5.9.2 Programa de Monitoria

Os monitores no Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês são regidos por Manual de Monitoria comum a toda a UPE e selecionado anualmente por meio de edital também comum a todos os cursos desta IES, com o objetivo de auxiliar o monitor nas aulas práticas e levá-lo a participar de grupos de estudos coordenado pelo professor orientador da Monitoria, com a finalidade de aprofundar conhecimentos com discussão de questões teóricas e práticas relevantes para a formação do futuro educador nas atividades de Língua e de Literatura.

5.10 METAS PARA A GRADUAÇÃO

- **Atividades articuladas ao ensino de graduação.**

O ensino de graduação, mais especificamente, a Coordenação do Curso, deve priorizar atendimento ao corpo discente com os seguintes objetivos:

- ✓ orientar para a realização de trabalhos acadêmicos na IES e em outras intituições;
- encaminhar e indicar alunos para estágio extracurricular;
- indicar alunos egressos para o mercado de trabalho;
- receber sugestões e reclamações sobre os serviços prestados pelo curso e pelos vários setores da IES, ao corpo discente.

- **Corpo discente**
  - ✓ melhorar o atendimento aos alunos no curso e nos vários setores da IES;
  - ✓ melhorar o serviço de comunicação interna do curso;
  - ✓ avaliar semestralmente o trabalho do Corpo Docente, para a busca permanente da qualidade de ensino;
  - ✓ diagnosticar, segundo os resultados das avaliações semestrais, o que deve ser feito para resolver os possíveis problemas;
  - ✓ criar um cronograma de orientação semanal para os alunos, com a participação de cada professor, durante pelo menos duas horas semanais, subvencionadas pela IES;
  - ✓ criar curso de Extensão e de Pós-Graduação para manter a formação continuada dos alunos egressos do Curso de Letras.

5.11 AVALIAÇÃO

5.11.1 Avaliação da aprendizagem

Este curso de Licenciatura utiliza metodologias e critérios de acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem, bem como do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos na política institucional de ensino da IES e nas Matrizes Curriculares nacionais para os cursos de licenciatura.

Logo, os mecanismos a serem utilizados deverão permitir uma avaliação institucional e uma avaliação do desempenho acadêmico – ensino e aprendizagem de acordo com IES. É de responsabilidade do professor determinar tanto a quantidade de avaliações como o tipo de instrumento de avaliação (prova escrita, prova oral, dissertação, seminário, trabalhos em grupo, entre outros), conforme considerar adequado em sua unidade curricular.

As avaliações se baseiam nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos a partir dos seguintes critérios:

- ✓ **Frequência**: deve-se considerar reprovado por falta o aluno que não tiver comprovada sua participação em pelo menos 75% das aulas (teóricas ou práticas), ou das avaliações parciais de aproveitamento escolar. No que refere às avaliações, pode ser concedida 2.ª chamada para uma das avaliações parciais especificadas no plano de ensino da disciplina, ou para o exame final.
- ✓ **Aproveitamento:** deve-se considerar, ao longo do período letivo, mediante verificações parciais (pelo menos duas), sob a forma de prova escrita, orais ou práticas, trabalhos escritos, seminários e outros. Ao final do período letivo, depois de cumprido o programa da disciplina, mediante verificação do aproveitamento de seu conteúdo total, há o exame final, caso o aluno não atinja a média mínima estabelecida para o período regulamentar. A avaliação é expressa em graus numéricos de 0,0 a 10,0.

✓ **Sistema de Aprovação**

A verificação do desempenho discente nos componentes curriculares é realizada em cada período letivo, da seguinte forma:

a) a frequência é obrigatória, considerando-se reprovado num componente curricular o aluno que não comparecer, pelo menos, a 75% das aulas teóricas ou práticas, estas computadas separadamente, mesmo que tenha obtido notas para aprovação;

b) a verificação do aproveitamento será feita por componente curricular e por período e compreende: avaliações parciais, sob a forma de exercícios ou trabalhos escolares, ao longo do período. Para cada disciplina serão efetuadas, no mínimo, 2 (duas) avaliações por semestre;

c) o exame final dos conteúdos do período letivo, destinado à avaliação da capacidade de domínio da matéria ensinada, se volta para os alunos que não obtiverem média 7,0 nas unidades letivas. A avaliação deve ser realizada separadamente, quando a carga horária teórica for dividida em teórica e prática.

Na distribuição das médias, deve-se apurar até a segunda decimal, não se permitem o arredondamento.

Em cada componente curricular, o aluno será:

Promovido por média e dispensado do exame final se obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) e 75% ou mais de frequência; submetido a exame final, se obtiver média igual ou superior a 3,0 (três) e 75% ou mais de frequência; aprovado, após exame final, se obtiver média igual ou superior a 5,0 (cinco); reprovado sem direito a exame final, se obtiver média inferior a 3,0 (três) ou menos de 75% de frequência.

O Sistema de Informação e Gestão Acadêmica da Universidade, Sig@, garante o cumprimento dos critérios adotados neste projeto, com o sigilo na divulgação dos resultados das avaliações de desempenho.

O estágio curricular e as disciplinas que envolvem elaboração de projetos, monografias, trabalho de graduação ou similares têm critérios de avaliação definidos pelo Colegiado do Curso, respectivamente. Dessa forma, o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC só poderá ser realizado no último semestre do curso, quando o aluno for considerado, de fato e de direito, concluinte. Trata-se de uma produção que certifica a conclusão do curso, dada, inclusive, sua nomenclatura e objetivo.

5.11.2 Avaliação do curso

A avaliação do Curso desenvolve-se em consonância com o Plano de Avaliação Institucional da UPE em processo de parceria com a Coordenação do Curso, a Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD e a Comissão Permanente de Avaliação Institucional – CPA, da UPE. As estratégias utilizadas para avaliação do Curso são: o Acompanhamento de Indicadores Institucionais, Avaliação do Docente pelo Discente, Acompanhamento do Egresso e Acompanhamento da Adequação do Curso às Diretrizes Curriculares do MEC.

5.12 INFRAESTRUTURA

Detalhamento do Espaço Físico

O *Campus* Petrolina apresenta salas de aula equipadas com recursos audiovisuais. Biblioteca, salas para cada Coordenação de curso, auditório para palestras e outros eventos. Há o novo prédio do *Campus* e as instalações da antiga FFPP, que abrigam o Colégio de Aplicação, Biblioteca, salas de Coordenações de cursos, de Coordenações Setoriais, de Direção e técnico-administrativas, Cantina etc.

Para o desenvolvimento dos cursos de Licenciatura no *Campus* Petrolina, as salas de aula, a biblioteca e os demais espaços apresentam dimensionamento adequado de acordo com a necessidade, devidamente equipados com ar condicionado, mobiliário, iluminação, equipamentos de audiovisual e os destinados à prevenção de incêndio.

Setor de Apoio Técnico – SAT

O SAT faz parte da Escolaridade Geral, a qual é responsável pela organização, suporte técnico e reserva de salas e de equipamentos eletrônicos (computadores, multimídias e retroprojetores), destinados às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além dos equipamentos disponíveis em sala de aula, o SAT dispõe de equipamentos audiovisuais para reserva e reposição para atender a todos os cursos, conforme Quadro II, a seguir:

EQUIPAMENTO (sala de aula e reserva)	Quantidade
Projetor de Multimídia	**16**
Televisores	**04**
DVD	**10**
Caixas de som	**05**
Notebook	**01**
Micro system	**10**
Microfone	**03**
TOTAL DE EQUIPAMENTOS	**49**

5.13 BIBLIOTECA

A Biblioteca da Universidade de Pernambuco *Campus* Petrolina, que homenageia a professora Anete Rolim ao adotar-lhe o nome, é uma unidade setorial interligada pelo Sistema Pergamum, que tem por objetivo dar suporte informacional às atividades de cunho educacional, científico, tecnológico e cultural, em

conformidade com as áreas de competência de licenciatura e de saúde da Universidade.

Localiza-se a biblioteca no prédio central da unidade e ocupa espaço físico de aproximadamente, 350m^2 totalmente climatizado, destinado à leitura e estudos. Disponibiliza 12 (doze) computadores conectados a *internet*, sendo dois exclusivos para consulta ao acervo e acesso ao portal de periódicos da CAPES, 5 (cinco) para pesquisas e 5 (cinco) para atividades administrativas.

Aberta ao público de forma ininterrupta, atualmente está com horário oficial de funcionamento de segunda a sexta, das 7h às 21h45min. Permite acesso livre ao acervo e disponibiliza coleções nacionais e internacionais. Para tanto, mantém corpo funcional com 3 (três) bibliotecárias, 5 (cinco) auxiliares de biblioteca e 2 (dois) estagiários.

Entre os principais serviços informacionais disponibilizados, encontram-se: consulta ao acervo, empréstimos domiciliares, renovações e reservas de materiais bibliográficos (presenciais e virtual), pesquisa bibliográfica, orientação ao uso do Portal da CAPES, elaboração de ficha catalográfica conforme AACR2, orientação para esclarecimento de dúvidas acerca de normalização de documentos (elaboração de referências bibliográficas, citações e apresentação gráfica de acordo com a ABNT), entre outros.

A Biblioteca da UPE *Campus* Petrolina participa como centro cooperante da Rede BIREME, colaborando assim com o fortalecimento da BVS Saúde Pública Brasil, e oferece também, serviços de comutação bibliográfica *online* nacional e estrangeira por meio do Sistema de Comutação (COMUT).

Consoante ao movimento de acesso aberto à informação científica desenvolve estratégias de Gestão da Informação e do Conhecimento através da utilização das ferramentas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), que tem como finalidade principal promover e disseminar o acesso ao conhecimento técnico-científico produzido na Universidade de Pernambuco. Neste sentido, oferece acesso ao portal de periódicos da CAPES via proxy à toda comunidade acadêmica.

5.13.1 Público-alvo

O público atendido conforme cadastro, engloba usuários regulares: alunos dos cursos de graduação e pós-graduação, corpo docente, servidores técnico-administrativos e terceirizados da UPE. Enquadram-se ainda, os usuários especiais: pesquisadores de grupos com projetos de extensão e comunidade em geral.

5.13.2 Acervo específico

O acervo da Biblioteca é atualizado regularmente por meio de compra, doação ou permuta, visando contemplar especialmente edições mais recentes ou edições recomendadas pelo professor. O processo de seleção do material ocorre através das sugestões oriundas dos alunos, docentes, técnico-administrativos, já o processo de aquisição é realizado por licitação e pregões eletrônicos.

A composição do acervo busca atender ao critério de 1 (um) exemplar da bibliografia básica para cada 6 (seis) alunos previstos para cada turma, e no que diz respeito a bibliografia básica indicada nos projetos, contempla pelo menos 3 (três) títulos indicados conforme recomendação do Ministério da Educação (2008).

O acervo total é composto de 2.570 (dois mil e quinhentos e setenta) títulos, e 7.797 (sete mil e setecentos e noventa e sete) exemplares. No que tange ao quantitativo de livros por área de conhecimento, está conforme a tabela abaixo:

ÁREA DO CONHECIMENTO	LIVROS	
	Títulos	Exemplares
Ciências exatas e da terra	345	1.004
Ciências biológicas	125	379
Engenharias	16	32
Ciências da saúde	385	1.455
Ciências agrárias	36	61
Ciências sociais aplicadas	305	779
Ciências humanas	955	3.040
Linguística, letras e artes	360	815
Outros	43	232
TOTAL	2.570	7.797*

***Quantitativo referente aos livros inseridos no Sistema Pergamum.**

A Biblioteca apresenta atualmente cerca de 750 (setecentos e cinquenta) exemplares relacionados à área de Letras que contempla as diversas sub-áreas de estudo: Ensino de Linguística Geral, Teoria da Literatura, Didática, Comunicação e Expressão, Leitura e produção de textos, Leitura no contexto escolar etc.

Ressalte-se que a Biblioteca permite acesso ao Portal de Periódicos da Capes, disponível em <http://www.periodicos.capes.gov.br>. Este é um dos maiores acervos de publicações científicas do mundo e compreende cerca de 37 mil títulos (CAPES, 2016), com cobertura a todas as áreas do conhecimento, disponibilizados em versão integral. Os usuários cadastrados nesta Instituição de Ensino podem realizar acesso remoto ao referido Portal.

5.13.3 Serviços oferecidos

Para atendimento eficaz, destacam-se os serviços informacionais:

a) Empréstimo domiciliar/devolução;
b) Renovação e reserva via internet;

c) Orientação a pesquisa local;
d) Acesso ao Portal de Periódicos da CAPES;
e) Orientação em pesquisa de base de dados especializadas;
f) Disseminação Seletiva da Informação (DSI);
g) Elaboração da ficha catalográfica dos trabalhos acadêmicos conforme AACR2;
h) Orientação na elaboração de trabalhos acadêmicos conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT): referências bibliográficas, citações e apresentação gráfica do texto;
i) Serviço de Comutação Bibliográfica (COMUT);
j) Treinamento de Usuários acerca do uso da Biblioteca e dos recursos de acesso à informação;
k) Catálogo on-line;
l) Acesso a rede *wireless* e
m) Visita orientada.

Desse modo, a Biblioteca do Campus Petrolina busca, mediante os serviços oferecidos, estimular a geração e uso da informação, colaborar para a excelência da gestão, do ensino, pesquisa e extensão em todas as áreas do conhecimento; com o uso eficaz dos recursos públicos.

5.14 LABORATÓRIOS

O *Campus* Petrolina, atualmente, conta um total de vinte e sete laboratórios de ensino e pesquisa em funcionamento, que atendem aos seguintes cursos:

Língua Portuguesa/Língua Espanhola/Língua Inglesa suas respectivas literaturas	LLM - Laboratório de Línguas e Multiletramentos

Ciências Biológicas	Zootecnia
	LABSED
	Laboratório de Análise Celular
	Laboratório de Pesquisas no Bioma Caatinga
	Laboratório de Física Experimental
	Laboratório de Biologia Molecular Humana
	Laboratório de Pesquisa em Ciência do Exercício
História	Laboratório de Documentação e Pesquisa Histórica
Geografia	Geologia
	Laboratório de Geoprocessamento
	Núcleo de pesquisa em Geografia
Pedagogia	Núcleo de História da Educação
Nutrição	Bromatologia (Nutrição I)

	Técnica Dietética e Análise Sensorial (Nutrição II)
	Avaliação Nutricional (Nutrição III)
	Microbiologia de Alimentos (Nutrição IV)
	Anatomia
	Microbiologia
	Microscopia
Fisioterapia	Laboratório Fisioterapia I
	Laboratório Fisioterapia II
	Laboratório Fisioterapia III
	Laboratório de Enfermagem I
	Laboratório de Enfermagem II
Enfermagem	LAFEM
	Bioquímica

Os referidos laboratórios de ensino e pesquisa têm como objetivo possibilitar a prática nas diversas dimensões disciplinares, oferecer aos alunos de licenciatura à ampliação dos conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas, além de permitir atividades extras como monitorias, pesquisas e minicursos.

5.15 CORPO DOCENTE

O curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês, é composto por 21 professores.

QUADRO II: CORPO DOCENTE DO CURSO DE LETRAS /LICENCIATURA

N.º	Corpo Docente	Titulação	Regime de Trabalho		Situação Funciona l
01	**Clarissa Loureiro Marinho**	Doutora	40h	DE	UPE

02	**Claudia Assad Alvares**	Doutora	40h	DE	UPE
03	**Edna Maria Alencar de Sá**	Mestra	40h	-	UPE
04	**Francisco de Assis Silva Panta**	Mestre	40h	DE	UPE
05	**Genivaldo do Nascimento**	Mestre	40h	-	UPE
06	**Isolda Alexandrina Silva Beserra Lacerda**	Mestra	40h	DE	UPE
07	**Ivanildo Alves de Almeida**	Mestre	40h	-	UPE
08	**Juliana Maria Ferreira de Lucena**	Mestra	40h	DE	UPE
09	**Kátia Maria Rodrigues Gomes**	Mestra	40h	-	UPE
10	**Kleber Ferreira Costa**	Mestre	40h	DE	UPE
11	**Leonardo Elizeu Alves**	Especialista	40h	-	UPE
12	**Luiz Alberto Rodrigues Santos**	Especialista	40h	-	UPE
13	**Maria Aparecida Ventura Brandão**	Mestra	40h	-	UPE
14	**Maria de Fátima Rolim C. dos Santos**	Mestra	40h	-	UPE
15	**Maria Gleide M. de Souza S. Pereira**	Mestra	40h	-	UPE
16	**Peterson Martins Alves Araújo**	Doutor	40h	DE	UPE
17	**Relma Lucia Passos de C. Mudo**	Mestra	40h	-	UPE
18	**Renata Ferreira Rios**	Doutora	40h	DE	UPE
19	**Rossana Regina G. R. Henz**	Doutora	40h	DE	UPE
20	**Simão Pedro dos Santos**	Doutor	30h	DE	UPE
21	**Vlader Nobre Leite**	Mestre	40h	DE	UPE
22	**Zaira Dantas de Miranda Cavalcanti**	Especialista	40h	-	UPE

Grande parte dos professores do referido curso está em processo de formação *stricto sensu* e todos fazem parte do quadro efetivo da UPE. Dos professores citados, 27% são doutores, 59% são mestres e 14% são especialistas.

Conforme legislação vigente, cada professor do referido curso ministra três componentes curriculares e orienta estudantes, conforme descrito, no quadro, a seguir:

DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA DO COLEGIADO DE LETRAS
SITUAÇÃO – 2017.1

Professor	Disciplina	CH de ensino	CH total
1. Clarissa Loureiro Marinho	Teoria da Literatura III: Crítica Literária Literatura Portuguesa II: Da ficção da Idade Média ao Realismo **Eletiva – Literatura Infantil 7.º**	2h 4h 2h 2h 2h	16h

	Eletiva – Semântica argumentativa **Eletiva – Diversidade Cultural** Orientação de TCC	 4h	
2. Claudia Assad Alvares	Sintaxe da Língua Portuguesa – I Sintaxe da Língua Portuguesa II Análise do Discurso Orientação de TCC	4h 4h 4h 4h	16h
3. Edna Maria Alencar de Sá	Literatura Inglesa III Língua Inglesa II: Morfologia, Sintaxe e Produção Textual Língua Inglesa IV: Fonética, Fonologia e Morfologia Orientação de TCC	4h 4h 4h 4h	16h
4. Francisco de Assis Silva Panta	Textualidade e Gramática Língua Espanhola III: Morfologia, Sintaxe, Leitura e Produção Prática VI- O Ensino da Língua e suas variedades no Cotidiano Escolar Orientação de TCC	4h 4h 4h 4h	16h
5. Genivaldo do Nascimento	Lingüística III 7.º Prática VII–Elaboração e execução do Projeto de Pesquisa - I Etapa do Trabalho Monográfico Fundamentos Socioantropológicos Orientação de TCC	4h 4h 4h 4h	16h
6. Isolda Alexandrina Silva Beserra Lacerda	Língua Espanhola II: Morfologia, Sintaxe e Produção Textual Língua Espanhola IV: Fonética, Fonologia e Morfologia Língua Espanhola V: Morfologia e Semântica Orientação de TCC	4h 4h 4h 4h	16h
7. Ivanildo Alves de Almeida (Professor do curso de Pedagogia)	Fundamentos Filosóficos	4h	4h
8. Juliana Maria Ferreira de Lucena (Professora cedida a outros colegiados)	Metodologia da Pesquisa I: Texto Acadêmico Psicologia Evolutiva Orientação de TCC	4h 4h 4h	12h
9. Kátia Maria Rodrigues Gomes	**E**stágio Supervisionado III Estágio Supervisionado IV Leitura e Produção de Textos I Orientação de TCC	4h 4h 4h 4h	16h
10. Kleber Ferreira Costa	Língua Espanhola I: Fonética, Fonologia e Morfologia	4h	17h

	Orientação de TCC Coordenação do colegiado	1h 12h	
11. Leonardo Elizeu Alves	Língua Inglesa I: Fonética, Fonologia e Morfologia Língua Inglesa III: Morfologia, Sintaxe, Leitura e Produção Conversação em Língua Inglesa I Orientação de TCC	4h 4h 4h 4h	16h
12. Luiz Alberto Rodrigues Santos (Licença prêmio)	-	-	-
13. M.ª Aparecida Ventura Brandão	Teoria da Literatura I: Introdução aos Estudos Literários Teoria da Literatura II: Estudo da Poesia e da Narrativa Leitura e Produção de Textos II Orientação de TCC	4h 4h 4h 4h	16h
14. M.ª de Fátima Rolim C. dos Santos (Professora de 30h)	Estágio Supervisionado II Prática VIII – Elaboração do Relatório de Pesquisa - II Etapa do trabalho Monográfico Orientação de TCC	4h 4h 4h	12h
15. M.ª Gleide M. de Souza S. Pereira (Professora afastada para curso)	-	-	-
16. Peterson Martins Alves Araújo	Português Histórico da Língua Portuguesa 5.º História da Língua Portuguesa e Estilística 8.º Literatura Brasileira II Orientação de TCC	4h 4h 4h 4h	16h
17. Relma Lucia Passos de C. Mudo	Tecnologia da Informação e Comunicação da LI Prática VII – Elaboração do Projeto de Monografia **Eletiva – Inglês Instrumental I 7.º** **Eletiva – Inglês Instrumental – Saúde** Orientação de TCC	4h 4h 2h 2h 4h	16h
18. Renata Ferreira Rios	Linguística I: Introdução aos Estudos Linguísticos Linguística II: Do estruturalismo ao Funcionalismo Linguística III: Linguística Aplicada Orientação de TCC	4h 4h 4h 4h	16h

19. Rossana Regina G. R. Henz (Professora do Stricto Sensu – 8h)	Sociolinguística Orientação de TCC	4h 4h	8h
20. Simão Pedro dos Santos	Literatura Brasileira III Orientação de TCC Vice-coordenação do Colegiado de Letras	4h 1h 12h	17h
21. Vlader Nobre Leite	Literatura Brasileira I: A poesia e o teatro Literatura Brasileira IV Literatura Portuguesa I: A poesia e o teatro Orientação de TCC	4h 4h 4h 4h	16h
22. Zaira Dantas de Miranda Cavalcanti	Língua Inglesa V: Morfologia e Semântica Língua Inglesa VII Estágio Supervisionado III Orientação de TCC	4h 4h 4h 4h	16h

5.16 Currículo síntese dos docentes

5.16.1 Clarissa Loureiro Marinho

Possui graduação em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (1999) e doutorado em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (2002). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Letras, atuando principalmente nos seguintes temas: literatura de cordel, literatura comparada, cultura popular, gênero e artes. É professora da UPE.

Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/2082420282541813

5.16.2 Claudia Assad Alvares

ATUALMENTE é Professora Adjunta da Universidade de Pernambuco (UPE). Atua como ASSESSORA na elaboração do E-book, intitulado TEXTO E ENSINO, de autoria de Maria Aparecida Lino Pauliukonis e Mônica de Magalhães Cavalcante, destinado a fazer parte da bibliografia especializada para alunos do PROFLETRAS (MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS), em rede nacional, como revisora e analista de conteúdos da referida obra, desde setembro de 2014. É Pesquisadora do Grupo CIAD-Rio, diretório de Pesquisa que pertence ao Programa dos Cursos de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), nas linhas de Pesquisa Língua e Ensino e Teorias do Texto e do Discurso; desenvolve pesquisas junto a esse Grupo desde 2013. O Grupo CIAD-Rio está certificado pela Instituição UFRJ Home Page: www.letras.ufrj.br/projetociad e registrado no

Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, como Grupo CIAD-Rio, na área de Pesquisa Linguística, Letras e Artes. RESUMO DE QUALIFICAÇÕES. Doutora em Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (USP/2003-2007). Mestre em Letras Vernáculas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ/1993-1996). Bacharel e Licenciada em Letras Português/Latim e Respectivas Literaturas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ/1999-2002). Psicóloga pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ/1985-1990). Membro Titular da Sociedade Brasileira de Psicologia Organizacional e do Trabalho (SBPOT) em 2008. Professora Convidada da Fundação Getúlio Vargas Programa FGV On-line (Disciplinas: Gestão de Pessoas, Psicologia Organizacional, Redação Empresarial, Estratégias de Construção Textual, Metodologia do Ensino Superior e Metodologia da Pesquisa). Mentora e Consultora de Língua Portuguesa em diferentes programas da Fundação Getúlio Vargas (2006-2007). Experiência em Ensino a Distância, Consultoria Pedagógica e de Linguagem, Elaboração de Provas e Adequação de Linguagem (Programa FGV On-line, da FGV).

Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/6239671097415262

5.16.3 Edna Maria Alencar de Sá

Graduada em Letras - Português/Inglês e respectivas Literaturas pela Faculdade de Formação de Professores de Petrolina - FFPP/FESP (1979). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2005). Professora de Língua Inglesa e de Prática de Ensino da Universidade de Pernambuco - UPE Campus Petrolina. Vice-Coordenadora do Curso de Letras - Licenciatura em Língua Inglesa e suas Literaturas da UPE Campus Petrolina. Coordenadora do Programa de Assistente de Ensino de Língua Inglesa para Projetos Institucionais - ETA/Fulbright/CAPES (2012-2014) na UPE Campus Petrolina. Coordenadora do Subprojeto Interdisciplinar PIBID/CAPES " A relação Sertão/Natureza por meio de obras literárias" da UPE Campus Petrolina, área Letras/Inglês.

Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/0368916728277987

5.16.4 Francisco de Assis Silva Panta

Possui graduação em Letras pela Universidade de Pernambuco (1981) e mestrado em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (2004). Atualmente é professor titular da Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina e professor assistente da Universidade de Pernambuco, atuando, principalmente, nos seguintes temas: livro, leitura, literatura, leitura - compreensão; texto - ideias; resumo, prática docente; escola; realidade, ler; escrever; caminho; problemas; superação e leitura; escrita; séries iniciais.

Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/9706343839554826

5.16.5 Genivaldo do Nascimento

Possui graduação em Letras pela Universidade de Pernambuco (1993), Especialização em Programação do Ensino Superior pela Universidade de Pernambuco (1995) e Mestrado em Educação e Pesquisa pela Universidade do Quebec/Canadá (2003) . Professor Assistente do Quadro Efetivo da Universidade de Pernambuco e da Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Análise do Discurso, Gêneros Textuais e Literatura de Cordel.

Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/3608716161977767

5.16.6 Isolda Alexandrina Silva Beserra Lacerda

Possui graduação em Letras (Licenciatura plena em Língua Espanhola) pela Universidade Estadual da Paraíba (2011) e mestrado em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande (2014). Professora assistente da Universidade de Pernambuco (2016). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Espanhola, atuando principalmente nos seguintes temas: didática de línguas, ensino de língua e literatura em ELE , leitura literária, estudos interculturais, formação de leitores de textos literários em língua estrangeira.

Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/5343106048636267

5.16.7 Ivanildo Alves de Almeida

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (1991) e mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (2004). Concluiu o Master "Pedagogista in Ambito Sociale, Penale e di Prevenzione della Devianza" na Universidade de Pádua, Itália (2006). Atualmente é professor auxiliar da Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina e professor assistente da Universidade de Pernambuco Campus Petrolina. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação.

Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/8445961016270038

5.16.8 Juliana Maria Ferreira de Lucena

Professora Assistente da Universidade de Pernambuco (UPE). Possui graduação (2007) e mestrado (2010) em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Atualmente faz doutorado em Psicologia Experimental pela Universidade de São Paulo (USP), é bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pesquisadora do Laboratório de Interação Humana (LabInt -

UFPE) e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Escolar e não Escolar no Sertão Pernambucano (GEPESPE - UPE). Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase no estudo do desenvolvimento. Atua principalmente nos seguintes temas: interação de crianças, brincadeiras entre crianças, compreensão social de crianças, etologia humana e psicologia do desenvolvimento.

Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/3016685473226526

5.16.9 Kátia Maria Rodrigues Gomes

Mestra em Crítica Cultural - Linha 2- Letramento, Identidade e Formação de Professores - pela Uneb/ Campus II - Alagoinhas-BA, em (2014). Especialista em Língua Portuguesa com Formação Pedagógica para o Magistério Superior (2005). Graduada em Licenciatura Plena em Letras Português e Inglês pela Universidade Federal de Campina Grande (2003). Tem experiência na área de Letras - Língua Portuguesa e Produção de Textos - e Formação Continuada de Professores.

Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/4300678345454267

5.16.10 Kleber Ferreira Costa

Possui graduação em Letras - Português/Inglês (AESA/CESA), em Pedagogia (UNITINS) e em Letras - Espanhol (UFPE). Possui especialização em Tecnologia Educacional (FFM/UFPB), em Português (UPE), em Inglês (UPE) e em Coordenação Pedagógica (UFPE). É Mestre em Linguagem e Ensino (UFCG) na linha de pesquisa Ensino aprendizagem de línguas estrangeiras. É professor assistente da Universidade de Pernambuco Campus Petrolina dos cursos de Letras Português/Espanhol e Português/Inglês.

Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/3646326303938978

5.16.11 Leonardo Elizeu Alves

É pós-graduado (especialista) em Teorias e Práticas Pedagógicas para Professores do Ensino Superior pelas Faculdades Cathedral de Roraima. Possui graduação em Letras (licenciatura - Inglês, Português e Literatura) pela Universidade de Pernambuco – UPE (2002). Atualmente é professor do quadro efetivo do Departamento de Letras - Inglês da UPE - Universidade de Pernambuco e professor substituto da Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina - FACAPE. Foi professor do quadro efetivo da Universidade Federal de Roraima. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Línguas Estrangeiras Modernas, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, estudante, ensino da língua inglesa e ensino-aprendizagem. É também autor do livro em língua inglesa de literatura voltada para a área de Secretariado Executivo "A Perfect Secretary" ISBN 978-85-60215-10-2 publicado pela Editora da UFRR (2008). E de vários artigos.

Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/2775149240573354

5.16.12 Luiz Alberto Rodrigues Santos

5.16.13 Maria Aparecida Ventura Brandão

Possui Graduação em Letras pela Universidade de Pernambuco (1985) e Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (2004). Atualmente é professora assistente da Universidade de Pernambuco Campus Petrolina, ministrando disciplinas no Curso de Letras - Licenciatura em Língua Portuguesa na área de Literatura a partir das seguintes abordagens: teorias que regem o ensino da literatura, literatura e história, literatura e sociedade literatura e interdisciplinaridade, literatura e pedagogia, literatura e formação de professores. Na área de Letras, atuou, ainda, como Professora de Estágio Supervisionado. Atuou como coordenadora de Pólo do PROGRAPE - Programa de Graduação em Pedagogia - UPE - do ano 2000 a 2008. Foi presidente do Conselho Municipal de Educação de Petrolina no período de 2005 a 2007. Atuou como Professora Pesquisadora da EAD - UPE -Campus Petrolina na área de Filosofia da Educação. Atualmente, encontra-se no exercício de Coordenadora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID- na área de Letras - Língua Portuguesa da Universidade de Pernambuco - UPE - Campus Petrolina-PE.

Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/0535138506139915

5.16.14 Maria de Fátima Rolim Cavalcanti dos Santos

Possui graduação em Licenciatura Plena em Letras pela Universidade de Pernambuco (1980), Especialista em Programação do Ensino da Língua Portuguesa, CETEB (Brasília 1983); Especialista em Metodologia do Ensino Superior - UPE (1989) e mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (2005). Atualmente exerce o cargo de gestora da Escola Estadual Fernando Idalino Bezerra - Ensino Médio e Professora Assistente III da Universidade de Pernambuco - Campus Petrolina. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Gestão e Docência, atuando nas seguintes áreas: Gestão Escolar, Planejamento Educacional, Avaliação e Monitoramento Institucional e da Rede. Professora universitária em Língua Portuguesa, Prática do Ensino da Língua e Orientação Monográfica. Coordenadora do Colegiado de Língua Portuguesa e Português Espanhol.

Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/9607795133630674

5.16.15 Maria Gleide M. de Souza S. Pereira
Possui graduação em Licenciatura Plena Em Letras pela Universidade de Pernambuco (1988) e mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (2005). Atualmente é professor assistente nível II da Universidade de Pernambuco do Campus Petrolina. Doutoranda em Educação pela Universidade Nacional de Rosário-Argentina**.**

Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/2403703111301079

5.16.16 Peterson Martins Alves Araújo
Possui doutorado em Literatura Comparada pela UFRN (PPGEL/CCHLA), mestrado em Novas Tecnologias e Estudos Culturais pela UFPB (PPGE/CE) e graduação em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (2000). Foi professor substituto da Universidade Estadual da Paraíba e da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA-UNAVIDA). Tem experiência na área de Letras (área de concentração Linguística Aplicada e Literatura Comparada) e Educação (na área Metodológica do Ensino de Línguas e Literatura, Estudos Culturais e Tecnologia Educacional) atuando principalmente nas seguintes sub-áreas: literatura brasileira e portuguesa, literatura do Nordeste brasileiro, letramento digital, gênero digital, gramática aplicada, literatura comparada, literatura popular, estudos da Oralidade e português como língua estrangeira - PLE.

Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/2688456598026490

5.16.17 Relma Lúcia Passos de C. Mudo
Possui graduação em LETRAS pela FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PETROLINA, graduação em ADMINISTRAÇÃO pela Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina , especialização em Língua Inglesa e mestrado em Letras pela Universidade Federal da Paraíba. Atualmente é professora assistente da Universidade de Pernambuco e professora assistente da Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina. Tem experiência em Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Metodologia Científica

Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/5470236651956865

5.16.18 Renata Ferreira Rios
Graduada em Letras Português e Inglês pela Universidade Federal de Viçosa (1999). Possui mestrado em Linguística pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2004). Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Goiás.

Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/5996571316647126

5.16.19 Rossana Regina G. Ramos Henz

Possui doutorado(2005) e mestrado(2001) em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2005) e graduação em Licenciatura Em Letras - Faculdades de Educação Ciências e Letras Notre Dame (1986) e graduação em Pedagogia e Habilitação em Administração Escolar (1996) pela Faculdade de Educação Antonio Augusto Reis Neves, Atualmente é professora adjunta do curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação (Mestrado Profissional) e do PROFLETRAS - nos campi de Garanhuns e Mata Norte. Tem experiência na área de Língua Portuguesa, sociolinguística, alfabetização e letramento, Literatura Infantil e Educação Inclusiva. É coordenadora do curso de pós graduação lato sensu em Língua Portuguesa - UPE e Autora de dez livros nas áreas infantil e pedagógica.

Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/5163989360351447

5.16.20 Simão Pedro dos Santos

Doutor em Letras Vernáculas, (Literatura Brasileira), pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (2015), Mestre em Letras Vernáculas, (Literatura Brasileira), pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (2002). Bacharel e Licenciado em Letras, (Língua Portuguesa e suas Literaturas), pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Uerj (1997). Professor Adjunto de Literatura Brasileira na Universidade de Pernambuco - UPE Campus Petrolina. Tem experiência na área de Letras - Literatura Brasileira, com ênfase, principalmente, nos temas: poesia, narrativa e memória. Estuda e pesquisa cultura popular com temática que envolve a literatura de cordel, a cantoria de improviso, (repente), e manifestações outras afins.

Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/6554482605047006

5.16.21 Vlader Nobre Leite

Possui graduação em Direito - Institutos Paraibanos de Educação (2003), graduação em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (2003) e mestrado em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (2007). Atualmente é Professor Assistente da Universidade de Pernambuco (UPE), ministrando disciplinas de Teoria Literária e de Literatura Brasileira. Além disso, é docente do Ensino Médio E Preparatórios: GNPK COLÉGO E CURSO LTDA (GEO JUAZEIRO); CURSO SAGRES; ESCOLAS REUNIDAS DE SÃO FRANCISCO (GEO PETROLINA. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura, atuando principalmente nos seguintes temas: sociologia da cultura, cultura popular, memória, memória e cultura, sociologia da cultura, cultura, memória, cultura popular, dramaturgia, crise do drama, teoria literária.

Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/1405397227589172

5.16.22 Zaira Dantas de Miranda Cavalcanti

Possui graduação em Letras- Português e Inglês pela Universidade Católica de Pernambuco (1989) e Especialização em Psicopedagogia pela Universidade de Pernambuco, Campus Garanhuns (2001-2002). Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu - Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares- PPGFPPI. É professora da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco, lotada na Escola de Referência em Ensino Médio Otacílio Nunes de Souza, professora da Sociedade Cultural de Cultura Inglesa em Petrolina e professora efetiva, classe auxiliar da Universidade de Pernambuco campus Petrolina. Atuou como coordenadora do curso de Letras - Licenciatura em Língua Inglesa e Suas Literaturas.

Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/0972347643504815

6. EMENTÁRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS

UPE – *CAMPUS* PETROLINA
BR 203, KM 2, s/n. Campus Universitário
Vila Eduardo - Petrolina - PE. CEP.: 56.328-903

FORMAÇÃO GERAL

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS			
COMPONENTE CURRICULAR: Metodologia Científica I: Texto Acadêmico			Período: 3.º
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	(x) OBRIGATÓRIA ( ) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 45h	TEÓRICA: 30h	PRÁTICA: 15h	CRÉDITOS: 03

EMENTA

Estudo do conhecimento científico, pesquisa e métodos. Estudo de técnicas de construção de gêneros científicos e sua relação com as atividades acadêmicas. Prática, análise, leitura e produção de textos acadêmico-científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Ciência e conhecimento científico
- ✓ Conceito e classificação das ciências.
- ✓ Os tipos de conhecimento.
- ✓ Intuição, empirismo e racionalidade.
- ✓ Conhecimento senso-comum (vulgar), empírico, místico, religioso e científico.

2. A pesquisa
- ✓ Tipos de pesquisa
- ✓ Métodos de pesquisa
- ✓ A pesquisa em fontes reais (bibliotecas) e virtuais (internet, CD-Rom)
- ✓ Fichamento dos dados de uma pesquisa bibliográfica

3. A Leitura
- ✓ Conceito e características da leitura.
- ✓ Leitura prévia, informativa, analítica e crítica.

4. Técnicas de elaboração do trabalho científico
- ✓ Resumo informativo, descritivo, analítico
- ✓ Resenha e relatório
- ✓ Seminário, Fichamento e Resenha
- ✓ Artigos e ensaios
- ✓ Projeto de pesquisa

5.Normas atualizadas da ABNT

6.Leitura e análise de um artigo científico

Referências

Básica

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo:Atlas, 2010.
KOCHE, J. C. **Fundamentos de Metodologia Científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. 23ª ed. Petrópolis: Vozes, 2006. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MEDEIROS, João B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: Referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: Resumos - apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação edocumentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14 724: informação edocumentação – Trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

MOTTA-ROTH, D. **Redação Acadêmica**: princípios básicos. 4 ed. Santa Maria: Universidade Federal de santa Maria, Imprensa Universitária, 2003.

SANTOS, I. E. dos. **Textos selecionados de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 2.ed. Rio de Janeiro, 2000.

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS			
COMPONENTE CURRICULAR: Metodologia da Pesquisa Científica II: Projeto de Pesquisa			Período: 7.º
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	(x) OBRIGATÓRIA ( ) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 45h	TEÓRICA: 30h	PRÁTICA: 15h	CRÉDITOS: 03

EMENTA

Elaboração do Projeto de Pesquisa para realização do TCC.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Projeto de pesquisa: definição; dimensões da elaboração do projeto

2. Etapas de uma pesquisa científica.

- ✓ Estrutura do projeto científico
- ✓ A escolha do tema e a formulação do problema.
- ✓ A construção das hipóteses.
- ✓ As relações entre tema, problema e hipótese.
- ✓ O referencial teórico e o referencial empírico.

3. Metodologia da pesquisa

- ✓ A escolha do universo e da amostra da pesquisa.
- ✓ A caracterização da amostra (Quem? Quando? Onde?)
- ✓ Os instrumentos da pesquisa (O que? Como?
- ✓ A escolha dos procedimentos

3. Elaboração do Projeto de pesquisa

4. Exposição dos projetos de pesquisa

Referências

Básica

DEMO, P. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Metodologia científica no caminho de Habermas. 7. ed. Rio de Janeiro:Tempo Brasileiro, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo:Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A.. **Metodologia Científica**. 6. ed. rev. São Paulo: Atlas, 2011.

MEDEIROS, J. B.; TOMASI, C. **Comunicação científica**. São Paulo: Atlas, 2008.

Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: Referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: Resumos - apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14 724: informação e documentação – Trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

FESPSP. **Manual de redação de trabalhos de conclusão de curso e monografias**. São Paulo, 2008.

MOTTA-ROTH, D. **Redação Acadêmica**: princípios básicos. 4 ed. Santa Maria: Universidade Federal de santa Maria, Imprensa Universitária, 2003.

SANTOS, I. E. dos. **Textos selecionados de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 2.ed. Rio de Janeiro, 2000.

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS			
COMPONENTE CURRICULAR: Trabalho de Conclusão de Curso			Período: 9.º
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	(x) OBRIGATÓRIA ( ) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 105h	TEÓRICA: 60h	PRÁTICA: 45h	CRÉDITOS: 07

EMENTA

Orientação para construção do texto final do Trabalho de Conclusão de Curso sob a supervisão de um orientador.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Estrutura do TCC ✓ Introdução (Justificativa e Problemática) ✓ Referencial Teórico ✓ Metodologia ✓ Análise e discussão dos dados	**2. Orientação de pesquisa acadêmica** ✓ Redação, formatação e normatização ✓ Apresentação e defesa do TCC

Referências

Básica

DEMO, P. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Metodologia científica no caminho de Habermas. 7. ed. Rio de Janeiro:Tempo Brasileiro, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo:Atlas, 2010.

FIGUEIREDO, N, M. A. de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. São Caetano do Sul: Difusão, 2004.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A.. **Metodologia Científica**. 6. ed. rev. São Paulo: Atlas, 2011.

MEDEIROS, J. B.; TOMASI, C. **Comunicação científica**. São Paulo: Atlas, 2008.

Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: Referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: Resumos - apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14 724: informação e documentação – Trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

FESPSP. **Manual de redação de trabalhos de conclusão de curso e monografias**. São Paulo, 2008.

MOTTA-ROTH, D. **Redação Acadêmica**: princípios básicos. 4 ed. Santa Maria: Universidade Federal de santa Maria, Imprensa Universitária, 2003.

SANTOS, I. E. dos. **Textos selecionados de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 2.ed. Rio de Janeiro, 2000.

UPE – *CAMPUS* PETROLINA
BR 203, KM 2, s/n. Campus Universitário
Vila Eduardo - Petrolina - PE. CEP.: 56.328-903

COMPONENTE CURRICULAR: LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais			Período: 4.º
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	(x) OBRIGATÓRIA ( ) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 60h	TEÓRICA: 60h	PRÁTICA:	CRÉDITOS: 04

EMENTA
A educação do surdo em seu processo histórico e cultural. Estudo da estrutura da Língua de Sinais Brasileira para comunicação funcional entre ouvintes e surdos no ensino de língua e suas respectivas literaturas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
1. Cultura surda e cidadania brasileira 2. A Língua de Sinais Brasileira e a constituição linguística do sujeito surdo.	3. Estrutura da Língua de Sinais: alfabeto manual e datilológico 4. Prática introdutória de Libras: diálogo e conversação

Referências

Básica

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** São Paulo: Parábola, 2009.

HONORA, M. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. Colaboração de Mary Lopes Esteves Frizanco. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

FERREIRA, L. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempobrasileiro, 2010.

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, V. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngüe – Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**. (vol. I e II). São Paulo: EDUSP, 2001

Complementar

FELIPE, T. A. **Libras em Contexto. Brasília: MEC:SEESP.** 7ª edição, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/Secretaria de Educação Especial. **Língua Brasileira de Sinais. Brasília: MEC**:SEESP, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Brasília: MEC, 2005.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SACKS, O; W. **Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SKLIAR, C. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**.Porto Alegre: Mediação, 1998.

STRNADOVÁ, V. **Como é Ser Surdo**. Petrópolis, RJ: Babel Editora, 2000.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **O Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Colaboração de Heloisa Moreira Lima Sales. Brasília:DF: MEC/SEESP, 2004. V 1, V 2.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Programa nacional de apoio à educação desurdos: o tradutor e interprete da língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC:SEESP, 2004.

GÓES, M.C.R.de. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados, 1996.

CASTRO J, G. de. Variação **Linguística em Língua de Sinais Brasileira: foco no léxico**. Dissertação de Mestrado, Brasília: UnB, 2011.

COUTINHO, D. **LIBRAS e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças**. João Pessoa: Arpoador, 2000.

UPE – *CAMPUS* PETROLINA
BR 203, KM 2, s/n. Campus Universitário
Vila Eduardo - Petrolina - PE. CEP.: 56.328-903

COMPONENTE CURRICULAR: **Cultura e Literatura Popular: introdução aos estudos teóricos e críticos.**			Período 6.º
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	(X) OBRIGATÓRIA ( ) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 30h	TEÓRICA: 30h	PRÁTICA: 00	CRÉDITOS: 02

EMENTA	
	Introdução aos estudos teóricos acerca da cultura popular, literatura popular, folclore e cultura de massa. Estudo e análise das expressões folclóricas, da cultura e literatura popular enquanto processos de dinamicidade sócio-artístico-cultural e identitária da nossa região e do Brasil. Perceber a importância da memória e dos imaginários sociais (ideologia, mito e utopia) para nossa formação e produção cultural.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
1. Estudo e análise da cultura e literatura popular e do folclore brasileiro no contexto da sociedade contemporânea. 2. Identificação das características da cultura popular e do folclore, desde suas origens até a modernidade. 3. Observar os campos de atuação e pontos de interseções entre a literatura popular e o folclore e em outras áreas de conhecimento.	4. A influência da cultura popular e literatura popular na educação formal brasileira. 5. Análise das relações entre arte e produção artística espontânea, observando o que é original e identitário de um povo, de uma região e as possíveis mudanças. 6. Pesquisa sobre estudos que abarquem a cultura popular, literatura popular, cultura de massa e folclore.

Referências	
	Básica
	BAKHTIN, Mikhail. **A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento:** o contexto de François Rabelais. Trad. Yara Frateschi Vieira. 2. ed. São Paulo: HUCITEC; Brasília: Editora EDUnB, 1993. FERNANDES, Florestan. **O folclore em questão**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. LIMA, Luiz Costa (Org.). **Teoria da Cultura de Massa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. Trad.: Jerusa Pires Ferreira [et al.]. São Paulo: Hucitec, 1997.
	Complementar
	ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular**. 5. reimpr. da 14. ed. São Paulo: Editora Brasiliense. 2006.

ARAÚJO, Alceu Maynard. **Cultura popular brasileira**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

AYALA, Maria Ignez Novais e AYALA, Marcos. **Cultura popular no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2006.

BATISTA, Maria de Fátima Barbosa de Mesquita [et al.]. **Estudos em Literatura Popular.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2004.

_____. [et al.]. **Estudos em Literatura Popular II.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2011.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. Ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad.: Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985, p. 165-196.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade**: lembranças de velhos. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é folclore**. 6. reimpr. da 13. ed. de 1994. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Civilização e Cultura**. 3. ed. Belo Horizonte: Editora Itatiaia Ltda., 1983.

_____. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1972.

GRAMSCI, Antonio. **Literatura e vida nacional**. Tradução e sel.: Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. Trad.: Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Vértice, 1990.

LAPLANTINE, François e TRINDADE, Liana. **O que imaginário**. 1. reimpr. da 1. ed. de 1996. São Paulo: Editora Brasiliense, 2003.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Trad.: Bernardo Leitão [et. al.]. 4. ed. Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 1996.

LIMA, Rossini Tavares de. **A ciência do folclore**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. **Abecê do folclore**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LUYTEN, Joseph M. **O que é Literatura Popular**. 1. reimpr. da 5. ed. de 1992. São Paulo: Editora Brasiliense, 2010.

ROCHA, Everardo. **O que é mito**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2008.

SANTOS, Neide Medeiros. **Guriatã:** uma viagem mítica ao "país-paraíso". João Pessoa: Idéia, 2005.

ZUMTHOR, Paul. **A letra e a voz**. Trad.: Amálio Pinheiro e Jerusa Pires Ferreira. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SUBÁREA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS			
COMPONENTE CURRICULAR: **Fundamentos Sócio-Antropológicos**			Período: 4.º
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	(x) OBRIGATÓRIA ( ) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 60h	TEÓRICA: 69h	PRÁTICA:	CRÉDITOS: 04

EMENTA	
	Fundamentos sócio-antropológicos da Educação. Relações sócio-culturais e antropológicas e a formação do professor. Aspectos sócio-ideológicos da Educação na sociedade atual.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
1. Visão sócio-antropológica da sociedade contemporânea 2. Fundamentos sócio-antropológicos da Educação 1. Sociologia da educação 2. As relações entre educação e a sociedade atual. 3. Educação e interação social	3. Fundamentos antropológicos 1. Análise da relação homem-sociedade e educação. 2. Relação da sociedade com a educação formal e informal 3. Multiculturalismo: convivência cotidiana 4. Multiculturalismo: diferentes concepções de mundo e de práticas sociais.

Referências	
	Básica
	SOUZA, J.V. A de. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Autêntica, 2007. HAECHT, A.V. **Sociologia da Educação: a escola posta À prova**. São Paulo: ArtMed, 2008. LARAIA, R. de B. **CULTURA - Um Conceito Antropológico**, Rio de Janeiro: JORGE ZAHAR, 2002.
	Complementar
	AKOUN, A. **Dicionário de Antropologia**. Ed. Verbo, 1983 BOTTOMORE, T. **Introdução à Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000. CASTRO, A. M. **Introdução ao Pensamento Sociológico**. Rio de DURKHEIM, Emile. As regras do método sociológico. São Paulo: Maritm Claret, 2001 VILA NOVA, Sebastião introdução à sociologia. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2000

COMPONENTE CURRICULAR: **Fundamentos Filosóficos**			Período: 1.º
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	(x) OBRIGATÓRIA ( ) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 60h	TEÓRICA: 60h	PRÁTICA:	CRÉDITOS: 04

EMENTA

Filosofia aspectos gerais e questões fundamentais. Filosofia e Educação. As bases filosóficas da educação. O pensamento filosófico e suas contribuições para Educação. Filosofia e educação brasileira: o pensamento filosófico no Brasil e os problemas filosóficos da educação brasileira.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A filosofia – aspectos gerais:
- ✓ Conceitos e origem
- ✓ Períodos históricos
- ✓ Campos de atuação
- ✓ Atitude filosófica
- ✓ Reflexão filosófica

2. Filosofia – questões fundamentais
- ✓ A razão, a verdade, o conhecimento e a lógica

3.Filosofia e Educação
- ✓ A s correntes/bases filosóficas da educação.
- ✓ Os pensadores e suas contribuições à educação.

4. Filosofia na educação brasileira
- ✓ o pensamento filosófico brasileiro.
- ✓ os problemas filosóficos da educação brasileira.
- ✓ diretrizes para uma filosofia crítica da educação.

Referências

Básica

ARANHA, Mª L. de A.. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996.
CHAUI, M. **Convite à filosofia**. São Paulo. Editora Ática. 1999.
DALBOSCO, C. **Filosofia e Pedagogia**. São Paulo: AutoresAssociados, 2008
ROCHA, R. P. da. **Ensino de Filosofia e Currículo**. São Paulo, Vozes, 2008.

Complementar

COLOM, A. J. A (**Des)Construção do Conhecimento Pedagógico.** São Paulo: Artmed, 2008
CONTRIN, G. **Filosofia da Educação**. São Paulo. Editora Saraiva.

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS			
COMPONENTE CURRICULAR: **Didática**			Período: 3.º
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	(x) OBRIGATÓRIA ( ) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 75h	TEÓRICA: 60h	PRÁTICA: 15h	CRÉDITOS: 04

EMENTA

Estudo dos fundamentos da didática: dimensão sócio-política, epistemológica e humana na prática educativa e pedagógica. Relação do processo ensino e da aprendizagem e seus sujeitos na organização do trabalho pedagógico. Formação do professor e a construção da identidade docente na articulação da teoria-prática e os saberes da docência com ênfase na perspectiva investigadora da didática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1.Marco histórico e sócio-político

- ✓ Retrospectiva histórica e o significado da didática.
- ✓ A didática como ato político e ideológico.
- ✓ O lugar da didática na formação de professores.
- ✓ Organização curricular da escola: princípios e concepções curriculares do ensino.

2. Didática e sua relação no ensino e na aprendizagem

- ✓ Tendências pedagógicas na prática escolar.
- ✓ A escola e o desenvolvimento dos alunos
- ✓ O processo de ensino e aprendizagem e seus sujeitos como agentes de transformação social.
- ✓ A Didática como estudo de investigação nas relações entre prática, conhecimento e aprendizagem **3.A didática e a organização do trabalho pedagógico**
- ✓ A nova lógica do ensino e a importância do uso das tecnologias (TIC) na sociedade do conhecimento e da informação.
- ✓ Organização do trabalho pedagógico da escola com o PPP e sua dinâmica na sala de aula.
- ✓ Planejamento como instrumento de uma ação educativa.
- ✓ Didática e interdisciplinaridade.
- ✓ Pedagogia de projetos.

Referências

Básica

CANDAU, V. M. A **Didática em questão.** Petrópolis: Vozes, 2010.

_____. **Didática currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: Elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Arte Médicas, 2000.

FAZENDA, I. (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 4 ed. São Paulo: Papiros, 2002.
FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
PERRENOUD, P. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001

Complementar

CORTESÃO, L. **Ser professor: um ofício em risco de extinção?** São Paulo: Cortez. Instituto Paulo Freire, 2002.
DELORS, J. (org.) **Educação: Um Tesouro a Descobrir**. São Paulo: Editora Cortez, 1998.
GANDIN, D**. Planejamento como prática educativa**. São Paulo:Loyola, 2010.
KENSKI, V. M. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. São Paulo: Papirus, 2003.
LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública. A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1985.
MATUI, J. **Construtivismo. Teoria sócio-histórica aplicada ao ensino**. São Paulo: Moderna, 1996.
OLIVEIRA, M. R. N. S. (Orgs.). **Alternativas no ensino de Didática**. São Paulo: Papirus, 2000.
_____. **Didática: ruptura, compromisso e pesquisa**. São Paulo: Papirus,1993.

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS			
COMPONENTE CURRICULAR: **Teorias de Aprendizagem**			Período: 6.º
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	(x) OBRIGATÓRIA ( ) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 30h	TEÓRICA: 30h	PRÁTICA:	CRÉDITOS: 02

EMENTA

Conceito e Natureza da Teoria e da Aprendizagem. As principais teorias da aprendizagem. Os paradigmas no processo de aprendizagem. O ensino básico e as formas de aprendizado (formal e informal). Problemas de aprendizado. Novas abordagens no processo de aprendizagem, utilizando a tecnologia e o ensino à distância. Construção do conhecimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceito de Teorias da Aprendizagem
2. Conceito e natureza da aprendizagem
3. Os novos processos de aprendizagem.
4. As correntes teóricas de aprendizagem.
5. Visão crítico-reflexiva das teorias da aprendizagem
6. As diferenças existentes entre as teorias da aprendizagem.
7. A aplicabilidade dessas teorias no contexto da aprendizagem
8. As Teorias da Aprendizagem e o Ensino à distância.

Referências

Básica

BECKER, F. **A origem do conhecimento e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GROSSI, E. P.; BORDIN, J. (org.). **Paixão de aprender**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2009

MOREIRA, M. A. **Teorias da aprendizagem.** São Paulo: E.P.U., 1999

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** [tradução Jeferson Luiz Camargo; revisão técnica José Cipolla Neto]. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1993.

Complementar

CASTORINA, J. A. et al. **Piaget-Vygotsky: novas contribuições para o debate**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2010

COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALÁCIOS, J. (org.) **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2. ed. 2. vol. Porto Alegre: Artmed, 2008

PAÍN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed Editora, 1992.

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS			
COMPONENTE CURRICULAR: **Psicologia Evolutiva**			Período: 5.º
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	(x) OBRIGATÓRIA ( ) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 60h	TEÓRICA: 60h	PRÁTICA:	CRÉDITOS: 02

EMENTA

Estudo do desenvolvimento biopsicossocial da criança e do adolescente, com base na interação do ambiente com as características hereditárias, a partir do conceito, métodos e aplicação da psicologia evolutiva no contexto educacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. **O Papel da Hereditariedade e do Ambiente no desenvolvimento Humano**
   - ✓ Vida pré-natal
   - ✓ Concepção do ser humano e fatores hereditários
   - ✓ Fatores ambientais da vida pré-natal
   - ✓ Interação dos fatores hereditários com os ambientais no desenvolvimento humano
2. **Aspectos e Características do Desenvolvimento na Infância**
   - ✓ Desenvolvimento físico-motor
   - ✓ Desenvolvimento da aquisição da linguagem
   - ✓ Desenvolvimento afetivo (Wallon), psicossexual (Freud), cognitivo (Piaget) e social (Eric-Ericson).
3. **Puberdade**
   - ✓ Desenvolvimento Biológico
   - ✓ Implicações hormonais
   - ✓ Aspectos psicológicos e repercussões no comportamento sexual
4. **Adolescência**
   - ✓ Conceito e características
   - ✓ Desenvolvimento social e psicológico
   - ✓ Atitudes diante da família, dos colegas e da escola
   - ✓ Escolha profissional
5. **Personalidade do Adolescente**
   - ✓ Fase de transição: identidade e conceito de si mesmo
   - ✓ Gênese da identidade, fatores da socialização e mecanismos de defesa do ego

Referências

Básica

	COOL C. et. al. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**: Psicologia Evolutiva. Vol. 1. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. PAPALIA, D. E**. Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2010. RAPPORT, C. R. et. al. **A Idade Escolar e a Adolescência**. Vol. 1, 2, 3 e 4. São Paulo: EPU, 1982. SHAFFER, D. R.**Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Cengage, 2011 TOURRETE, C. **Introdução a Psicologia do Desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
	Complementar
	AEBLI, H. **A Evolução Mental da Criança**. São Paulo: Livraria Atheneu, 1989. AULT, R. **Desenvolvimento Cognitivo da Criança**. São Paulo: Harbra, 1994. BALINA, B. L. **Linguagens e Pensamentos em Piaget**. São Paulo: Saraiva, 1996. BEE, H. **A Criança em Desenvolvimento**. São Paulo: Harper Row, 1987. _____. **Psicologia do Desenvolvimento** - questões sociais. São Paulo: Saraiva, 1996. DEBESSE, M. **Psicologia da Criança** - do nascimento à adolescência. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1972. ERIKSON, E. H**. Identidade** - juventude e crise. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976. OSÓRIO, L. C. **Adolescente Hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS			
COMPONENTE CURRICULAR: **Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa**			Período: 6.º
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	(x) OBRIGATÓRIA ( ) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 69h	TEÓRICA: 30h	PRÁTICA: 30h	CRÉDITOS: 04

EMENTA

Análise de propostas pedagógicas e didático-metodológicas do Ensino de Língua Portuguesa. Relação das concepções de língua e linguagem com o Ensino de Língua Portuguesa. Reflexões sobre as práticas de linguagem oral e escrita, de leitura e produção de texto, de texto e gênero, de estudos gramaticais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Estudo dos fundamentos pedagógicos, legais e normativos
1. Propostas pedagógicas e didático-metodológicas
2. Avaliação da aprendizagem: principais tipos e conceitos
3. Habilidades e competências
4. Concepção de língua e linguagem
5. Práticas de linguagem oral e escrita
6. Análise e produção de material didático.

7.Eixos do Ensino de Língua Portuguesa

- ✓ Gramática internalizada, descritiva e normativa.
- ✓ Competência gramatical e competência comunicativa.
- ✓ Língua padrão real e língua padrão ideal.
- ✓ Gramática Tradicional e contextualizada : origens, finalidades e limites.
- ✓ Tipos de atividades no ensino da língua: descrição e uso.

Referências

Básica

CHIAPINI, Ligia (org.) **Aprender e ensinar com textos**. São Paulo. Cortez, 1999. (v.1,2,3,4).

CLEMENTE, E. e KIRST, M. (orgs.). **Lingüística aplicada ao ensino de português**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992.

GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora.** 20.ed. Porto Alegre:Meditação,2003

PERRENOUD, Phillippe . **Construir as Competências desde a Escola.** Porto Alegre: Artes Médicas , 2001

Complementar

RASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental/língua portuguesa.** Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2000.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática.** Capinas: Mercado de Letras, 1996.

PERINI, M. A. *Para uma nova gramática do português*. São Paulo: Ática, 1985.

_____. **Sofrendo a gramática – ensaios sobre a linguagem**. São Paulo: Ática, 1999.

SOARES, M. Linguagem e escola: uma perspectiva social.São Paulo: Ática, 1990.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de *gramática*** *no 1o. e 2o*. graus. São Paulo: Cortez, 1996.

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS			
COMPONENTE CURRICULAR: **Metodologia do Ensino de Língua Inglesa**			Período: 7.º
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	(x) OBRIGATÓRIA ( ) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 45h	TEÓRICA: 30h	PRÁTICA: 15h	CRÉDITOS: 03

EMENTA

Formação didático-pedagógica de professores de língua estrangeira moderna dentro do contexto educacional brasileiro. Métodos e técnicas para o ensino de língua estrangeira. Subsídios para preparação de material de ensino e avaliação. Relação da avaliação da aprendizagem com o ensino de Língua.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Estudo dos fundamentos pedagógicos, legais e normativos
2. Propostas pedagógicas e didático-metodológicas
3. Avaliação da aprendizagem: principais tipos e conceitos
4. Habilidades e competências
5. Concepção de língua e linguagem
6. Práticas de linguagem oral e escrita
7. Análise e produção de material didático.

Referências

Básica

RASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensinofundamental/língua estrangeira.** Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRAHÃO, M. H. (Org.). **Pesquisas em lingüística aplicada: ensino e aprendizagem de língua estrangeira**. São Paulo: Editora UNESP, 2004, p. 131-153.

CARIONI, L. **Aquisição de segunda língua: a teoria de Krashen**. In: BOHN, H; VANDRESEN, P. **Tópicos de lingüística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras.** Florianópolis: Editora da UFSC, 1988, p. 50-74.

CELANI, M. A. A. (Org.). **Ensino de línguas**. São Paulo: EDUC, 1984, p. 142-167.

Complementar

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **A questão das línguas estrangeiras no currículo das escolas fundamental e média**. In:_____. Lingüística

aplicada: ensino de línguas e comunicação. 2. ed. Campinas: Pontes Editores; Arte Língua, 2007.

CARDOSO-BRITO, S. A. **Correção e tratamento de erros e seus possíveis efeitos na produção oral no processo de aprendizagem/aquisição de língua estrangeira em classes de adolescentes**. In: CONSOLO, Douglas A.; VIEIRAA

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora.** 20.ed. Porto Alegre:Meditação,2003

PERRENOUD, Phillippe . **Construir as Competências desde a Escola.** Porto Alegre: Artes Médicas , 2001 POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática.** Capinas: Mercado de Letras, 1996

SUBÁREA ESTÁGIO SUPERVISIONADO

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS			
COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental			Período: 8.º
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	(x) OBRIGATÓRIA ( ) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 90h	TEÓRICA: 30h	PRÁTICAS: 60h	CRÉDITOS: 06

EMENTA	
	Atividades supervisionadas de iniciação profissional: objetivos e relevância para a formação docente. Contribuições das reflexões epistemológicas para o trabalho do professor. Observação, participação, regência e aplicação de conhecimentos de língua portuguesa e suas literaturas em turmas do Ensino Fundamental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
• O trabalho do professor em sala de aula e o projeto político pedagógico da escola. • Realidade disciplinar e projeto interdisciplinar.	• Currículo formal X currículo real; • Profissão docente e ofício de aluno; • Observação, participação e aplicação de conhecimentos **(Observação e Auxílio Regência)** de Língua Espanholae suas Literaturas no ensino Fundamental 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série) e no Ensino Médio.

Referências	
	Básica
	LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudo e proposições. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996. PICONEZ, Stela C. Bertholo (org). **A Prática de Ensino e o Estagio Supervisionado**. 10 ed. Campinas: Papirus, 1991. – **07 EX.** VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento:** plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995.
	Complementar

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. São Paulo: Pontes, 2002.

AZEREDO, José Carlos de (org.). **Língua portuguesa em debate: conhecimento do ensino**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. – **02 EX.**

CORACINE, Maria José (Org.). **O Jogo Discursivo na Aula de Leitura**. São Paulo: Pontes, 2002. MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Oficina de Lingüística Aplicada**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.

GIMENEZ, Telma (Org.). **Ensinando e Aprendendo Inglês na Universidade: Formação de Professores em Tempos de Mudança**. Londrina, PR: ABRAPUI, 2003.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de Gramática no 1º e 2º grau**. 9. ed. São Paulo: 2003. – **02 EX**.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. 7. ed. Campinas: Papirus, 1998. – **05 EX.**

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS			
COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa no Ensino Médio.			Período: 9.º
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	(x) OBRIGATÓRIA ( ) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 120h	TEÓRICA: 30h	PRÁTICAS: 90h	CRÉDITOS: 08

EMENTA	
	Atividades supervisionadas de iniciação profissional: objetivos e relevância para a formação docente. Contribuições das reflexões epistemológicas para o trabalho do professor. Observação, participação, regência e aplicação de conhecimentos de língua portuguesa e suas literaturas em turmas no Ensino Médio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
• O trabalho do professor em sala de aula e o projeto político pedagógico da escola. • Organização de projetos didático-pedagógicos	• Regência de Língua Portuguesa e suas Literaturas no ensino Fundamental 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série) e no Ensino Médio.

Referências	
	Básica
	LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudo e proposições. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996. PICONEZ, Stela C. Bertholo (org). **A Prática de Ensino e o Estagio Supervisionado**. 10 ed. Campinas: Papirus, 1991. – **07 EX.** VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento:** plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995.
	Complementar
	ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. São Paulo: Pontes, 2002. AZEREDO, José Carlos de (org.). **Língua portuguesa em debate: conhecimento do ensino**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. – **02 EX.**

CORACINE, Maria José (Org.). **O Jogo Discursivo na Aula de Leitura**. São Paulo: Pontes, 2002. MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Oficina de Lingüística Aplicada**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.

GIMENEZ, Telma (Org.). **Ensinando e Aprendendo Inglês na Universidade: Formação de Professores em Tempos de Mudança**. Londrina, PR: ABRAPUI, 2003.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de Gramática no 1º e 2º grau**. 9. ed. São Paulo: 2003. – **02 EX**.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. 7. ed. Campinas: Papirus, 1998. – **05 EX.**

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS			
COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado de Língua Inglesa no Ensino Fundamental.			Período: 8.º
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	(x) OBRIGATÓRIA ( ) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 90h	TEÓRICA: 30h	PRÁTICAS: 60h	CRÉDITOS: 06

EMENTA

Atividades supervisionadas de iniciação profissional: objetivos e relevância para a formação docente. Contribuições das reflexões epistemológicas para o trabalho do professor. Observação, participação, regência e aplicação de conhecimentos de língua portuguesa e suas literaturas em turmas do Ensino Fundamental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
• O trabalho do professor em sala de aula e o projeto político pedagógico da escola. • Realidade disciplinar e projeto interdisciplinar.	• Currículo formal X currículo real; • Profissão docente e ofício de aluno; • Observação, participação e aplicação de conhecimentos **(Observação e Auxílio Regência)** de Língua Inglesa e suas Literaturas no ensino Fundamental 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).

Referências

Básica

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudo e proposições. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.
PICONEZ, Stela C. Bertholo (org). **A Prática de Ensino e o Estagio Supervisionado**. 10 ed. Campinas: Papirus, 1991. – **07 EX.**
VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento:** plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995.

Complementar

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. São Paulo: Pontes, 2002.
AZEREDO, José Carlos de (org.). **Língua portuguesa em debate: conhecimento do ensino**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. – **02 EX.**

CORACINE, Maria José (Org.). **O Jogo Discursivo na Aula de Leitura**. São Paulo: Pontes, 2002. MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Oficina de Lingüística Aplicada**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.

GIMENEZ, Telma (Org.). **Ensinando e Aprendendo Inglês na Universidade: Formação de Professores em Tempos de Mudança**. Londrina, PR: ABRAPUI, 2003.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de Gramática no 1º e 2º grau**. 9. ed. São Paulo: 2003. – **02 EX**.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. 7. ed. Campinas: Papirus, 1998. – **05 EX.**

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS			
COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado de Língua Inglesa no Ensino Médio.			Período: 9.º
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	(x) OBRIGATÓRIA ( ) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 120h	TEÓRICA: 30h	PRÁTICAS: 90h	CRÉDITOS: 08

EMENTA

Atividades supervisionadas de iniciação profissional: objetivos e relevância para a formação docente. Contribuições das reflexões epistemológicas para o trabalho do professor. Observação, participação e aplicação de conhecimentos de língua portuguesa e suas literaturas em turmas do ensino fundamental e médio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
• O trabalho do professor em sala de aula e o projeto político pedagógico da escola. • Organização de projetos didático-pedagógicos	• Regência de Língua Inglesa e suas Literaturas no Ensino Médio.

Referências

Básica

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudo e proposições. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.
PICONEZ, Stela C. Bertholo (org). **A Prática de Ensino e o Estagio Supervisionado**. 10 ed. Campinas: Papirus, 1991. – **07 EX.**
VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento:** plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995.

Complementar

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. São Paulo: Pontes, 2002.
AZEREDO, José Carlos de (org.). **Língua portuguesa em debate: conhecimento do ensino**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. – **02 EX.**
CORACINE, Maria José (Org.). **O Jogo Discursivo na Aula de Leitura**. São Paulo: Pontes, 2002. MOITA LOPES, Luiz Paulo da.

Oficina de Lingüística Aplicada. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.

GIMENEZ, Telma (Org.). **Ensinando e Aprendendo Inglês na Universidade: Formação de Professores em Tempos de Mudança**. Londrina, PR: ABRAPUI, 2003.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de Gramática no 1º e 2º grau**. 9. ed. São Paulo: 2003. – **02 EX**.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. 7. ed. Campinas: Papirus, 1998. – **05 EX.**

FORMAÇÃO ESPECÍFICA

SUBÁREA LÍNGUA PORTUGUESA

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS			
COMPONENTE CURRICULAR: Textualidade e Gramática			Período: 1.º
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	(x) OBRIGATÓRIA ( ) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 90h	TEÓRICA: 60h	PRÁTICA: 30h	CRÉDITOS: 06

EMENTA

Estudo do texto: conceito, critérios de textualidade e tipologia. A constituição da unidade textual, dos pontos de vista semântico e estrutural. Os componentes da textualidade: textualidade e autoria, textualidade e modalidade de língua. Prática de análise textual e linguística. Implicações no ensino de Língua Portuguesa (Ensino Fundamental e Médio).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. **Texto: coesão, coerência e tipologia**
- ✓ Texto: conceito e tipos
- ✓ Diferenciação de texto e de discurso
- ✓ Critérios de textualidade: coesão e coerência
- ✓ Tipos de Coesão: referencial e seqüencial
- ✓ Coerência Textual e Ensino
- ✓ Tipologia textual e critérios de tipologia

2. **Texto: análise textual linguística**
- ✓ Estrutura e organização
- ✓ Aspectos lexicais e morfológicos
- ✓ Aspectos sintáticos
- ✓ Aspectos semânticos

3. **Implicações no Ensino de Língua Portuguesa**
- ✓ Ensino da leitura e textualidade

Referências

Básica

ANTUNES, I. **Análise de Textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ANTUNES, I**. Lutar com as palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BECHARA, E. **Gramática escolar da língua portuguesa com exercícios**. São Paulo: Lucerna, 2006.

COSTA VAL, M. da G **Repensando a textualidade**. In: J. C. Azeredo (org.). *Língua portuguesa em debate:* conhecimento e ensino. Petrópolis: Vozes, 2000.

MARCUSCHI, L.A. 2008. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial.
KOCH, I. G. V. A **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 2003.

Complementar

CHAROLLES, M. **Introdução aos problemas da coerência dos textos: abordagem teórica e estudo das práticas pedagógicas**. Tradução de Paulo Otoni. In: GALVES, C. ORLANDI, E. P. e COSTA VAL, M. da G. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1997.
KOCH, I. G. V. **A coesão textual.** São Paulo: Contexto, 1997.
KOCH, I. G. V. ; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1995.
OTONI, P. **O texto: escrita e leitura**. Campinas: Pontes, 1986.
DISCINI, Norma. 2005. **A comunicação nos textos.** São Paulo: Contexto
GARCIA, Othon Moacir. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 1987.
GUIMARÃES, E. A articulação do texto. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2000.
KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura.** São Paulo, 1995.
KOCH, I.V. & ELIAS, V.M. 2006. **Ler e Compreender os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto.
KOCH, I. & GUIMARÃES, E. **A articulação do texto**. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2000.
FAVERO, L. **Argumentação e linguagem.** São Paulo: Cortez, 1987.
_____ . **Os segredos do texto**. São Paulo: Contexto, 2002.
_____ & TRAVAGLIA, L. C. **Texto e coerência.** São Paulo: Cortez, 1996.
MARTINS, M. H. **O que é leitura.** São Paulo: Brasiliense, 1987.

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS			
COMPONENTE CURRICULAR: **Leitura e Produção de Textos I**			Período: 2.º
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	(x) OBRIGATÓRIA ( ) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 90h	TEÓRICA: 60h	PRÁTICA: 30h	CRÉDITOS: 06

EMENTA

Estudo da leitura e de diferentes gêneros discursivos. Produção de diferentes textos. Relação dos aspectos linguístico-gramaticais em diferentes tipos de textos e gêneros com a leitura e a produção de textos. Tópicos de gramática normativa: pontuação e ortografia, concordância e regência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1.Leitura :conceito

- ✓ Texto e sentido
- ✓ Sistemas de conhecimentos e processamento textual
- ✓ Análise de textos: foco no autor, foco no texto, foco na interação autor, texto e leitor

2.Níveis e estratégias de leitura

- ✓ Textual, discursivo, sintático e semântico
- ✓ Análise e Produção de textos: dimensão textual (sintática e semântica) e discursiva.

1. Noções de gênero e tipologia Textual

1.1 Conceituação, tipos e finalidade
1.2 Construção, estrutura e relevância social
1.3 Organização: elementos coesivos

2. Uso de elementos gramaticais no texto escrito

2.1 Uso da pontuação
2.2 Uso da ortografia
2.3 Uso da concordância verbal e nominal
2.4 Uso da regência verbal e nominal

Referências

Básica

ANTUNES, I. **Análise de Textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial,2010.

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

KOCH, I.V. & ELIAS, V.M. **Ler e Compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto,2006.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura; teoria e prática**. São Paulo: Ed. Unicamp,1991.

PLATÃO, F. e FIORIN, J. L. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2002.

Complementar

CHAROLLES, M. **Introdução aos problemas da coerência dos textos: abordagem teórica e estudo das práticas pedagógicas.** Tradução de Paulo Otoni. In: GALVES, C. ORLANDI, E. P. e OTONI, P. O texto: escrita e leitura. Campinas: Pontes, 1986.

KLEIMAN, Ângela. 1995.**Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura.** São Paulo, 1995.

COSTA VAL, M. da G. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____ . **Repensando a textualidade**. In: J. C. Azeredo (org.). *Língua portuguesa em debate:* conhecimento e ensino. Petrópolis: Vozes, 2000 (p.34-51).

DISCINI, Norma. 2005. **A comunicação nos textos.** São Paulo: Contexto

GARCIA, Othon Moacir. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 1987.

GUIMARÃES, E. A articulação do texto. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

KOCH, I. & GUIMARÃES, E. A articulação do texto. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

FAVERO, L. **Argumentação e linguagem.** São Paulo: Cortez, 1987.

_____ . **Os segredos do texto**. São Paulo: Contexto, 2002.

_____ & TRAVAGLIA, L. C. **Texto e coerência.** São Paulo: Cortez, 1996.

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS			
COMPONENTE CURRICULAR: **Leitura e Produção de Textos II**			Período: 3.º
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	(x) OBRIGATÓRIA ( ) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 75h	TEÓRICA: 60h	PRÁTICA: 30h	CRÉDITOS: 05

EMENTA

Familiarização com perspectivas teóricas sobre a noção gênero e o processo de produção de texto. Análise de gêneros diversos quanto a suas condições de produção e respectivos reflexos na sua organização e funcionamento discursivo, em particular na produção e edição de gêneros acadêmicos. Relação dos elementos coesivos com a produção escrita de diferentes textos. Tópicos de gramática: organização de orações, parágrafos, adequação sintática e vocabular.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. **Gênero e Tipologia Textual**
   - ✓ Conceituação, tipos e finalidade
   - ✓ Construção, estrutura e relevância social
2. **Gênero textual/discursivo**
   - ✓ Domínio de diferentes textuais/discursivos
   - ✓ Domínio de gêneros acadêmicos
   - ✓ Domínio da produção de textos: estrutura e organização
   - ✓ Domínio de procedimentos de revisão, rescrita e edição de textos
3. **Uso de elementos gramaticais no texto escrito**
   - ✓ Uso das orações: organização
   - ✓ Uso dos parágrafos: organização
   - ✓ Adequação sintática e vocabular
4. **Implicações no Ensino de Língua Portuguesa**

Referências

Básica

DOLZ, Joaquim & SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

GUIMARÃES, E. **A articulação do texto**. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2007.

KOCH, I.V. & ELIAS, V.M. **Ler e Compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto,2006.

KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. *Ler* **e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

Kleiman, A. B. **Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura**, São Paulo, SP: Editora Pontes, 2005.
MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual., análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008: Ática, 2008.
SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6ª edição. Porto Alegre: Artmed, 1988.

Complementar

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal.* São Paulo: Martins Fontes, 2000.
BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.
MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 5. ed. São Paulo:Cortez, 2005.
ANTUNES, I. **Análise de Textos: fundamentos e práticas.** São Paulo: Parábola Editorial,2010.
MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** São Paulo: Brasiliense, 1987.
CHAROLLES, M. **Introdução aos problemas da coerência dos textos:** abordagem teórica e estudo das práticas pedagógicas. Tradução de Paulo Otoni. In: GALVES, C. ORLANDI, E. P. e OTONI, P. O texto: escrita e leitura. Campinas: Pontes, 1986.
KLEIMAN, A. **Oficina de leitura; teoria e prática**. São Paulo: Ed. Unicamp,2004.
FAVERO, L. **Os segredos do texto**. São Paulo: Contexto, 2002.

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS			
COMPONENTE CURRICULAR: **Fonologia da Língua Portuguesa**			PERÍODO: 4.º
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	(x) OBRIGATÓRIA ( ) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 60h	TEÓRICA: 60h	PRÁTICA:	CRÉDITOS: 05

EMENTA

Relação da Fonética com a fonologia: definição e aplicação. Processos fonético-fonológicos da Língua Portuguesa. Estudo do sistema fonológico do Português, de sua realização fonética e sua relação com o sistema ortográfico. Implicações no Ensino de Língua Portuguesa e do processo de alfabetização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fonética: definição e aplicações
- ✓ Aparelho fonador: anatomia e fisiologia
- ✓ Alfabeto fonético
- ✓ Classificação dos sons consonantais e vocálicos
- ✓ Elementos de prosódia

2. Fonologia: definição e aplicações
- ✓ Fonema, alofone e arquifonema
- ✓ Relação grafema/fone/fonema
- ✓ Sistema de traços

3. Princípios e fundamentos da análise fonológica
- ✓ Classificação e distribuição dos fonemas: consonantais e vocálicos
- ✓ Estrutura silábica
- ✓ Prosódia: tonicidade e entoação

4. Ensino do Português: implicações
- ✓ Transcrição fonética
- ✓ Representação fonêmica
- ✓ Análise de fenômenos fonológicos
- ✓ Análise de fenômenos fono-ortográgicos
- ✓ Análise da relação entre fala e escrita

Referências

Básica

BISOL, Leda, org. **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005

CALLOU, D. & LEITE, Y. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CAMARA JR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 13 ed. Petrópolis, J: Vozes, 2001.

HENRIQUE, C.C. **Fonética, fonologia e Ortografia**. São Paulo: Campus, 2007.

FERREIRA NETTO, W. **Introdução a Fonologia da Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Paulistana, 2011.
SILVA, T. C**. Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. São Paulo: Contexto, 2007.

Complementar

BISOL, Leda. **Variação e Mudança.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002
CUNHA, C. F. da e CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
CAGLIARI, L. C. **Análise fonológica: introdução à teoria e à prática, com especial destaque para o modelo fonêmico.** Campinas: Mercado de Letras, 2002
CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística**. São Paulo: Scipione, 2010.
MACAMBIRA, José Rebouças. **Fonologia do português**. 2. ed., rev. Fortaleza:Imprensa Universitária da UFC, 1987.
MORAES, J. **Os fenômenos prosódicos no português do Brasil**. Ms. Inédito, 2004.
SILVA, T. C. **Exercícios de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2003.
SIMÕES, D. **Fonologia em Nova Chave.** Rio de Janeiro: H. P. Comunicação, 2003
SILVA, M. B. da. **Leitura, ortografia e fonologia**. São Paulo: Ática, 1993.

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS			
COMPONENTE CURRICULAR: **Português Histórico da Língua Portuguesa**			Período: 5.º
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	(x) OBRIGATÓRIA ( ) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 60h	TEÓRICA: 60h	PRÁTICA:	CRÉDITOS: 04

EMENTA

Estudo da história interna e externa da Língua Portuguesa. Estudo da formação da língua portuguesa: visão histórica da expansão territorial do Império Romano. Caracterização de elementos morfológicas, fonéticas, sintáticas e lexicais do latim vulgar em comparação à modalidade clássica e ao desenvolvimento da língua portuguesa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. **Do latim ao português antigo**
- ✓ Estrutura e evolução do latim vulgar.
- ✓ Nascimento das línguas românicas Ascensão do português oral à língua dotada de escrita.
- ✓ Visão filológica e visão lingüística.

2. **A mudança linguística**
- ✓ Variação fonética, efeitos no sistema fonológico
- ✓ Reflexos no sistema ortográfico.
- ✓ Algumas regras de funcionamento da morfologia e da sintaxe.
- ✓ Variação e mudança no léxico.

3. **O português clássico**
- ✓ Vocalismo e consonantismo, evolução e registro na gramática.
- ✓ A mudança morfofonêmica e os efeitos na ortografia das variedades do português europeu e brasileiro.

4. **História externa da língua e política lingüística.**
- ✓ Situação da língua portuguesa no mundo.
- ✓ Planificação lingüística do português na contemporaneidade: a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.
- ✓ O lugar da Língua Portuguesa nos mercados econômicos.
- ✓ A internacionalização da Língua Portuguesa.

Referências

Básica

COUTINHO, I. de L. **Gramática histórica**.Rio de Janeiro, São Cristovão: Editora Imperial, 2011.

CÂMARA Jr., M. **História e estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro, Petrópolis: Vozes, 2006.

	FARACO, C. A. **Lingüística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**. São Paulo: Párabola, 2005. SILVA, R. V. M. **Caminhos da Linguística Histórica**. São Paulo: Parábola, 2008. MASIP, V. **Gramática Histórica da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: EPU – Editora Pedagógica, 2003.
	Complementar
	ALI SAID, M. **Gramática Histórica da Língua Portuguesa**. 7. ed. Rio de Janeiro: Edições Melhoramentos, 1971. HAUY, A. B. **História da língua portuguesa**. I. Séculos XII, XIII e XIV. São Paulo: Ática, 1989. (Série Princípios). LUFT, Celso P. **Moderna gramática brasileira**: edição revista e atualizada. São Paulo: Globo, 2002MELO, G. C. de. Iniciação à Filologia e à Lingüística Portuguesa. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1971. NEVES, M. H. M. **A gramática: história, teoria e análise, ensino**. São Paulo: Editora UNESP, 2002. MATTOS E SILVA, R. V. (Da sócio-história do Português Brasileiro para o ensino do português no Brasil hoje. *In* AZEREDO, J. C. (org.). **Língua portuguesa em debate**. Petrópolis: Vozes, 2000.

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS			
COMPONENTE CURRICULAR: **Morfologia da Língua Portuguesa**			Período: 6.º
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	(x) OBRIGATÓRIA ( ) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 60h	TEÓRICA: 60h	PRÁTICA:	CRÉDITOS: 04

EMENTA

Estudo da morfologia: definição e elementos constituintes. Constituição dos vocábulos formais em morfemas lexicais e gramaticais. Estudo da estrutura das palavras da língua portuguesa, do processo de formação e da aplicação do léxico. Estudo e classificação das palavras: critérios formais, funcionais e semânticos. Implicações da Morfologia no Ensino de Língua Portuguesa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Morfologia: definição e aplicação
- ✓ Elementos constituintes
- ✓ Morfemas lexicais e gramaticais
- ✓ Alomorfia

2. Formação e Estrutura de palavras

3. Classes de palavras
- ✓ Aspecto formal e funcional
- ✓ Aspecto semântico

4.Implicações no Ensino de Língua Portuguesa
- ✓ Problemas da classificação tradicional
- ✓ Definição e aplicação das classes de palavras
- ✓ Relação dos aspectos morfológico com escrita
- ✓ Análise de textos

Referências

Básica

BASÍLIO, M. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2006.

HENRIQUES, C. C. **Morfologia: estudos lexicais em perspectiva sincrônica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça. & SILVA, Maria Cecília P. **Linguística Aplicada ao ensino do português: morfologia**. São Paulo: Cortez, 2005.

MONTEIRO, J. L. **Morfologia portuguesa**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2002.

ROSA, M. C**. Iniciação à morfologia**. São Paulo: Contexto, 2000

	MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.). **Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras**. v. 1. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2007. BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. São Paulo: Nova Fronteira, 2009. BORBA, F. da S**. Introdução aos Estudos Linguísticos.** 12 ed. Campinas, SP: Pontes,1998. CARVALHO, N.. **Empréstimo Linguístico**. SP: ÁTICA, 1989 (Série Princípios) FIORIN, J. L.. (org.). **Introdução à lingüística II: princípios e análise**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2007. KEHDI, V. **Morfemas do Português**. SP: ÁTICA, 1990 (Série Princípios) SANDMANN, A. **Morfologia Geral**. SP: Contexto, 1997 (série repensando a língua portuguesa). ROCK, I. V. e SILVA, M; ET all. **Linguística Aplicada ao Português: Morfologia**. 7 ed. SP: Cortez, 1994. ZANOTTO, N. **Estrutura mórfica da Língua Portuguesa**. 3 ed. Caxias do Sul- R S: Educs, 1996. DOMINGOS, T. R.E. **Pronomes de tratamento do português do século XVI- uma gramática de uso.** SP: Anna Blume; Rondônia: Unir, 2000

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS			
COMPONENTE CURRICULAR: **Sintaxe da Língua Portuguesa**			Período: 7.º
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	(x) OBRIGATÓRIA ( ) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 60h	TEÓRICA: 60h	PRÁTICA:	CRÉDITOS: 04

EMENTA

Estudo da sintaxe da Língua Portuguesa: definição e aplicações, categorias, sintagmas e funções, estrutura de constituintes. Relação da sintaxe da oração e do período: função sintática e organização das orações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Frase, oração, período, parágrafo, texto e discurso

- ✓ Período simples e composto: termos essenciais, integrantes e acessórios da oração.
- ✓ Período composto: hipotaxe e parataxe.
- ✓ Mecanismos de articulação dos vocábulos na oração.
- ✓ Normas da escrita e da sintaxe.

Sintaxe Textual e Discursiva

- ✓ Articulação das orações no período
- ✓ Paralelismo sintático
- ✓ Coesão e Coerência

Coordenação e subordinação

- ✓ Aspecto sintático e semântico
- ✓ Uso das orações coordenadas
- ✓ Uso das orações subordinadas

Implicações no Ensino de Língua Portuguesa

- ✓ Problemas da classificação tradicional
- ✓ Os conceitos cristalizados dos termos componentes da oração
- ✓ Critérios sintáticos versus critérios semânticos.
- ✓ Sintaxe padrão e a modalidade brasileira do português

Referências

Básica

AZEREDO, J. C. de. **Iniciação à Sintaxe do Português.** Coleção letras. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2011.

CARONE, F. de B. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 1998.

CARONE, F. de B. **Subordinação e Coordenação:** Confronto e Contrastes. Coleção Princípios. São Paulo: Editora Ática, 2000.

MACAMBIRA, J. R.. **A Estrutura Morfo-Sintática do Português**. São Paulo: Pioneira, 1999.

SAVTCHUK, I. **Prática de Morfossintaxe**. São Paulo: Manole, 2010.

Complementar

	CARVALHO, L.F.M.C; HERIQUES, C.C. ET all. **Língua Portuguesa: Sintaxe.** Rio de Janeiro: Editora Rio, 2000. CÂMARA JR. J. Mattoso, **Estrutura da Língua Portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 2002. KOCH, I. V. SILVA, M. C. P. **Linguística Aplicada ao ensino do português: contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. BORBA, F. S. **Teoria sintática**. São Paulo: T.A. Queiroz: Editora da Universidade de São Paulo, 1979. CUNHA, C. & CINTRA, L. **Nova gramática do português Complementar: sintaxe.** SãoPaulo:Cortez, 2009. ELSON, B.; PICKET, V. **Introdução à morfologia e à sintaxe.** Petrópolis, Vozes, 1973. WIESEMAN, Ú.; MATTOS, R. de. **Metodologia de análise gramatical.** Petrópolis, Vozes, 1980. LUFT, C. P. **Moderna Gramática Brasileira.** Rio de Janeiro: Globo, 2008. PERINI, M. **Sintaxe portuguesa: metodologia e funções**. São Paulo, 1993. PERINI, Mario A. **Gramática Descritiva do Português**. São Paulo: Ática, 2002.

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS			
COMPONENTE CURRICULAR: **Gramática Aplicada ao Texto**			Período: 8.º
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	(x) OBRIGATÓRIA ( ) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 75hh	TEÓRICA: 60h	PRÁTICA: 15h	CRÉDITOS: 05

EMENTA

Relação dos elementos gramaticais com a interpretação de textos. Relação das classes de palavras com suas e funções sintático-semânticas e discursivas. Relação das orações com a construção de parágrafos e textos. Relação das orações com suas funções sintático-semânticas e discursivas. Implicações no Ensino de Língua Portuguesa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. **Uso das Classes de palavras no texto** escrito
   - ✓ Função morfo-sintática
   - ✓ Função semântico-discursiva
2. **Uso das orações no texto escrito**
   - ✓ Relação morfo-sintática
   - ✓ Relação semântico-discursiva
4. **Analise, leitura e produção de textos**
5. **Organização Textual**
   - ✓ Estrutura do texto
   - ✓ Organização de frases, orações e parágrafos
   - ✓ Uso de elementos coesivos pronominais e conjuntivos
   - ✓ Coesão sintática e semântica
6. **Implicações no Ensino de Língua Portuguesa**

Referências

Básica

BALTAR, M. **Competência Textual e Discursiva**. São Paulo: Educ, 2006.
GUIMARÃES, E. **A articulação do texto**. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2007
ANTUNES, I. **Análise de Textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
ANTUNES, I. **Lutar com as palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
SAVTCHUK, I. **Prática de Morfossintaxe**. São Paulo: Manole, 2010.
GALIAZZI, M.C; MOROE, A. **Análise Textual e Discursiva**. Rio Grande do Sul: UNIJUI, 2011.

Complementar

CHAROLLES, M. **Introdução aos problemas da coerência dos textos: abordagem teórica e estudo das práticas pedagógicas.** Tradução de Paulo Otoni. In: GALVES, C. ORLANDI, E. P. e OTONI, P. O texto: escrita e leitura. Campinas: Pontes, 1986.

COSTA VAL, M. da G. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____ . **Repensando a textualidade**. In: J. C. Azeredo (org.). *Língua portuguesa em debate:* conhecimento e ensino. Petrópolis: Vozes, 2000 (p.34-51).

DISCINI, Norma. 2005. **A comunicação nos textos.** São Paulo: Contexto

MACAMBIRA, J. R.. **A Estrutura Morfo-Sintática do Português**. São Paulo: Pioneira, 1999.

KOCH, I. & GUIMARÃES, E. A articulação do texto. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

FAVERO, L. **Argumentação e linguagem.** São Paulo: Cortez, 1987.

FAVERO, L. **Os segredos do texto**. São Paulo: Contexto, 2002.

FAVERO, L. & TRAVAGLIA, L. C. **Texto e coerência.** São Paulo: Cortez, 1996.

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS			
COMPONENTE CURRICULAR: **Semântica e Pragmática**			Período: 9.º
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	(x) OBRIGATÓRIA ( ) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 60h	TEÓRICA: 60h	PRÁTICA:	CRÉDITOS: 04

EMENTA

Estudo da significação em diferentes textos, gêneros e discursos: dimensão semântica e pragmática. Relação da significação com o uso da linguagem em diferentes contextos de uso. Relação da enunciação com construção de sentido em textos e discursos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1.Construção da significação

- ✓ Significado lexical e relações de sentido (sinonímia, homonímia, polissemia, antonímia, hiponímia e hiperonímia).
- ✓ Sentido e referência
- ✓ Contradição e anomalia
- ✓ Dêixis e Anáfora.
- ✓ Deixis e enunciação
- ✓ Pressuposição e subentendidos.
- ✓ Argumentação e operadores argumentativos

Significação e Enunciado

- ✓ Lógica da conversação
- ✓ Asserção, negação e transitividade
- ✓ Teoria das implicaturas conversacionais
- ✓ Teoria dos atos de fala e performatividade
- ✓ Estrutura informacional do enunciado
- ✓ Pressuposição, operadores argumentativos
- ✓ Performatividade e atos de fala
- ✓ Implicaturas conversacionais.

Implicações no Ensino de Língua Portuguesa

Referências

Básica

ARMENGAUD, F. **A pragmática.** São Paulo, Parábola, 2006.
BRÉAL, Michel. **Ensaio de Semântica**. Ciência das Significações. Trad. Eduardo Guimarães et al. São Paulo: EDUC, Pontes, 2008.
ILARI, R. **Introdução aos Estudos Semânticos**. São Paulo: contexto, 2001.
ILARI, R. & GERALDI J. W. **Semântica**. São Paulo, Ática, 2006.
LEVINSON, S.C.Pragmática. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.

Complementar

AUSTIN, J. Quando dizer é fazer. Porto Alegre, Artes Médicas, 1990.
DUCROT, Oswald. **Princípios de Semântica Lingüística.** São Paulo:Cultrix, 1977.
FIORIN, J.L. **Introdução à Linguística**. Objetos teóricos. São Paulo, Contexto, 2002.
GRICE, P. **Semântica do Acontecimento**. Campinas, Pontes, 2002.
KATZ, Jerrold. **O escopo da semântica**. In: DASCAL, M. (org.) Fundamentos Metodológicos da Lingüística. Vol 3. Campinas, ed do autor, 1982.
LYONS, John. S**emântica** I. Lisboa, Presença/Martins Fontes, 1980.
SEARLE, J. R. **Os atos de fala: um ensaio de filosofia da linguagem**, 1984.
TAMBA-MECZ. **A semântica. São Paulo**, Parábola, 2006.
VOGT, Carlos. **O intervalo semântico**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.
ZANDWAIS, Ana (org.). **Relações entre pragmática e enunciação**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2002

SUBÁREA LÍNGUÍSTICA

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS			
COMPONENTE CURRICULAR: **Linguística I: Introdução aos Estudos Linguísticos**			Período: 2.º
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	(x) OBRIGATÓRIA ( ) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 60h	TEÓRICA: 60h	PRÁTICA:	CRÉDITOS: 04

EMENTA

Constituição da Ciência Lingüística. Conceito e objeto de estudo da Linguística. História da Lingüística: pré-lingüística e lingüística histórica. Língua e sociedade: variação e mudança lingüística. Contribuição da fonética e da fonologia para os estudos da linguagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Linguística com ciência

- ✓ Conceitos gerais: língua e linguagem.
- ✓ Linguagens: falada e escrita, humana e animal.
- ✓ História da Lingüística: pré-Lingüística: Índia, Grécia, Roma, Idade Média, Renascimento.

Língua e Sociedade

- ✓ Variação lingüística
- ✓ Mudança lingüística
- ✓

Fonética e Fonologia

- ✓ Fonética: aparelho fonador, classificação articulatória e prosódia.
- ✓ Fonêmica: fonemas e alofones, estrutura silábica e acento.
- ✓ Fonologia gerativa: traços distintivos, regras e processos fonológicos.
- ✓ Alfabeto Fonético Internacional em leitura e transcrições fonéticas.

Referências

Básica

FIORIN, J. L.. (org.). **Introdução à lingüística II: princípios e análise**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2007.

MARTELOTTA, M.E. **Manual de Linguística.** São Contexto, 2008.

MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. (orgs.). **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. Volumes 1 e 2. SP: Cortez, 2001.

ROBINS, R. H. **Pequena história da Lingüística**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.

LYONS, John. **Linguagem e Lingüística: uma introdução**. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

Complementar

BORBA, Francisco da S. Introdução aos Estudos Lingüísticos. São Paulo: Cia Ed. Nacional, 2008.

BAKHTIN, M; VOLOCHÍNOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo:Hucitec, 2002.

BENVENISTE, É. **Problemas de lingüística geral I.** Trad. Maria da Glória Nova e Maria Luisa Neri. Campinas/SP: Pontes, 2008.

_____. **Problemas de linguística geral II**. Trad. Eduardo Guimarães Campinas/SP: Pontes, 2008.

CALLOU, D. e LEITE, Y.. **Iniciação à fonética e à fonologia**. RJ: Zahar, 1990.

CÂMARA JR., J. M. **Princípios de lingüística geral: como uma introdução aos estudos superiores da língua portuguesa**. 7ª ed. RJ: Padrão, 1989.

MARTELOTTA, M.E. **Uma mudança linguística.** São Contexto, 2008.

MARTELOTTA, M.E. **Linguística Funcional.** São Contexto, 2003.

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS			
COMPONENTE CURRICULAR: **Linguística II: Do Estruturalismo ao Funcionalismo**			Período: 3.º
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	(x) OBRIGATÓRIA	( ) OPTATIVA	
CARGA HORÁRIA: 75hh	TEÓRICA: 60h	PRÁTICA: 15h	CRÉDITOS: 05

EMENTA

Estudos reflexivos das teorias lingüísticas: Estruturalismo, Gerativismo e Funcionalismo. Estudos dos ramos da Linguística Moderna: Sociolingüística, Semântica, Pragmática e Análise do Discurso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I.Teorias Lingüísticas: estruturalismo, funcionalismo e gerativismo

- ✓ O Estruturalismo de Ferdinand de Saussure
- ✓ O Estruturalismo Norte-americano: Franz Boas, Leonard Bloomfield e Edward Sapir
- ✓ O Funcionalismo e o Círculo Lingüístico de Praga
- ✓ O Gerativismo de Noam Chomsky

II. Ramos da Linguística

- ✓ Sociolingüística: objeto, conceitos, pressupostos, variação lingüística e estrutura social.
- ✓ Semântica: objeto de estudo da Lingüística, o limite entre a semântica e a pragmática.
- ✓ Pragmática: definição e campo, correntes, pragmatismo americano, atos de Fala.
- ✓ Análise do Discurso: origem e fases da AD, conceito de discurso, sentido e sujeito, condições de produção

Referências

Básica

FIORIN, J. L.. (org.). **Introdução à lingüística II: princípios e análise**. 4.ed. volumes 1 e2. São Paulo: Contexto, 2007.
MARTELOTTA, M.E. **Manual de Linguística.** São Contexto, 2008.
MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. (orgs.). **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. Volumes 1, 2 e 5. SP: Cortez, 2001.
LTC, 1987.
MARTELOTTA, M.E. **Linguística Funcional.** São Contexto, 2003.
LOPES, Edward. **Fundamentos da Lingüística Contemporânea**. 14. ed. São Paulo: Cultrix, 2003
SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de lingüística geral**. São Paulo: Editora Cultrix, 2003

Complementar

BIDERMAN, M.T.C. **Teoria Linguística**: São Paulo: WMF: Martins Fonte, 2001.
BORBA, Francisco da S. **Introdução aos Estudos Lingüísticos**. São Paulo: Cia Ed. Nacional, 2008.
BAKHTIN, M; VOLOCHÍNOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo:Hucitec, 2002.
BENVENISTE, É. **Problemas de lingüística geral** I. Trad. Maria da Glória Nova e Maria Luisa Neri. Campinas/SP: Pontes, 2008.
L EROY, M**. As grandes correntes da lingüística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1995.
MARTELOTTA, M.E. **Linguística Funcional**. São Contexto, 2003.
PAVEAU, A.M.; SARFATI, G.E. **As Grandes Teorias Linguísticas.** São Paulo: CLARALUZ, 2006.

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS			
COMPONENTE CURRICULAR: **Linguística III: Linguística Aplicada**			Período: 4.º
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	(x) OBRIGATÓRIA ( ) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 75h	TEÓRICA: 60h	PRÁTICA: 15h	CRÉDITOS: 05

EMENTA

Estudos reflexivos dos ramos da Linguística Moderna: Linguística de Texto, Psicolinguística e Linguística Aplicada. Relação das teorias de aquisição da linguagem com os estudos lingüísticos. Conceitos de língua, sujeito e gramática e sua relação com o processo de ensino-aprendizagem de língua.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1.Linguística Textual
- ✓ Percurso histórico e objeto de estudo, princípios do texto.
- ✓ Coesão e coerência Textual
- ✓ Tipologia e gêneros de textos

3. Psicolinguística
- ✓ Definição, raízes e evolução do campo
- ✓ Relação entre linguagem e pensamento.

4. Aquisição da Linguagem
- ✓ Definição, objetivo e histórico
- ✓ Teorias sobre aquisição da linguagem: Behaviorismo, Cognitivismo Construtivista, Interacionismo Social.
- ✓ Estágios de desenvolvimento da linguagem.

5. Linguística Aplicada
- ✓ Definição e objetivos, concepções de língua e sujeito;
- ✓ Objetivos do ensino de língua portuguesa e Espanhola
- ✓ Tipos de ensino de língua;
- ✓ Conceitos e tipos de gramática;
- ✓ O trabalho com a Leitura e Produção de Textos em sala de aula
- ✓

Referências

Básica

DEL RE, ALESSANDRA. **Aquisição da linguagem – uma abordagem psicolinguística.** São Paulo: Contexto, 2006.
MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. (orgs.). **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. Volumes 1, 2 e 3. SP: Cortez, 2001.
KLEIMAN, A.B. **Linguística Aplicada: suas faces e interfaces**. São Paul: Mercado de Letras, 2007.
MARTELOTTA, M.E. **Manual de Linguística.** São Contexto, 2008.

Complementar

MARTELOTTA, M.E. **Linguística Funcional.** São Contexto, 2003.
BIDERMAN, M.T.C. **Teoria Linguística**: São Paulo: WMF: Martins Fonte, 2001.
BENVENISTE, É. **Problemas de lingüística geral I.** Trad. Maria da Glória Nova e Maria Luisa Neri. Campinas/SP: Pontes, 2008.
_____. **Problemas de linguística geral II**. Trad. Eduardo Guimarães Campinas/SP: Pontes, 2008.
LEROY, M. **As grandes correntes da lingüística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1995.
MARTELOTTA, M.E. **Linguística Funcional.** São Contexto, 2003.
PAVEAU,, M-A , SARFATI, G-E. **As Grandes Teorias da Lingüística: da Gramática Comparada à Pragmática**. São Carlos: Claraluz, 2006.
PEREIRA, R.C; ROCA, P. **Linguística Aplicada**. São Paulo: Contexto, 2009.

SUBÁREA LÍNGUA LATINA

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS			
COMPONENTE CURRICULAR: **Língua Latina I: Morfologia e Tradução**			Período: 1.º
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	(x) OBRIGATÓRIA ( ) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 60h	TEÓRICA: 60h	PRÁTICA:	CRÉDITOS: 04

EMENTA

Reflexão da sua cultura e costumes. Estudo da Língua Latina sob o ponto de vista fonético, morfológico e sintático-semântico. Estudo das estruturas básicas da língua latina e sua relação com o entendimento da língua portuguesa. Produção de textos e tradução de palavras, orações e textos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1.O povo romano e a língua latina
- ✓ Língua, costumes e cultura.
- ✓ Modalidades da língua latina
- ✓ Expansão através dos séculos: contexto histórico e lingüístico

2.Fonética Latina

2.Morfologia Latina
- ✓ Os casos latinos
- ✓ Declinações: substantivos, adjetivos, pronomes e verbos.

3.Leitura, compreensão e tradução de sentenças

.

Referências

Básica

ALMEIDA, N. M. de. **Gramática latina**. São Paulo: Saraiva, 2000.
CARDOSO, Z. A., **Iniciação ao latim**. São Paulo: Ática, 2001.
RONAI, P. **Curso básico de latim gradus secundus**. São Paulo: Cultrix, 1993.
RONAI. **Curso básico de latim gradus primus**. São Paulo: Cultrix, 1996.

Complementar

ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. **A poética clássica**. Tradução de Jaime Bruna. 7a.edição. São Paulo: Cultrix, 1997.
KURY, A. G. **Novas lições de análise sintática**. São Paulo: Ática, 1999.
REZENDE, Antonio Martinez de. Latina **essentia: preparação ao Latim**. 3a. edição. Belo Horizonte: UFMG, 2000.
SILVA NETO, Serafim da. **História do latim vulgar**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1977.

COMPONENTE CURRICULAR: **Língua Latina II: Morfossintaxe, Leitura e Tradução**			Período: 2.º
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	(x) OBRIGATÓRIA ( ) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 60h	TEÓRICA: 60h	PRÁTICA:	CRÉDITOS: 04

EMENTA

Estudo da estrutura essencial da língua latina e prática da sua morfossintaxe. Contribuição do latim para o vocabulário e a sintaxe do português.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- ✓ A frase e seus elementos constituintes
- ✓ As vozes dos verbos
- ✓ Noções elementares sobre a construção da frase latina
- ✓ Organização das orações (gênero,número e caso; primeira e segunda, declinações de substantivos e adjetivos; pronomes)
- ✓ Leitura, compreensão e tradução textos.

Referências

Básica

ALMEIDA, N. M. de. **Gramática latina**. São Paulo: Saraiva, 2000.
CARDOSO, Z. A., **Iniciação ao latim**. São Paulo: Ática, 2001.
RONAI, P. **Curso básico de latim gradus secundus**. São Paulo: Cultrix, 1993.
RONAI. **Curso básico de latim gradus primus**. São Paulo: Cultrix, 1996.

Complementar

ALMEIDA, N. M. **Gramática latina: curso único e completo**. 27.ed. São Paulo: Saraiva, 1977.
BUSSARELLO,R.**Dicionário básico latino-português**. Florianópolis: UFSC, 1998.
CARDOSO, Z. de A. **Iniciação ao Latim**. São Paulo: Ática, 1989.
KURY, A. G. **Novas lições de análise sintática**. São Paulo: Ática, 1999.
REZENDE, A. M. de. Latina **essentia: preparação ao Latim**. 3a. edição. Belo Horizonte: UFMG, 2000.
SILVA NETO, S. da. **História do latim vulgar**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1977

SUBÁREA LÍNGUA INGLESA

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS			
COMPONENTE CURRICULAR: **Língua Inglesa I Fonética, Fonologia e Morfologia**			Período: 1.º
PRÉ-REQUISITO: NÃO não	(x) OBRIGATÓRIA ( ) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 75h	TEÓRICA: 60h	PRÁTICA: 15h	CRÉDITOS: 05

EMENTA	
	Introdução às estruturas básicas da língua inglesa necessárias à comunicação no idioma . Leitura e compreensão de textos escritos, bem como à produção oral e escrita. Trabalho com vocabulário. Introdução de conhecimentos básicos de fonética e fonologia. Estudo das classes de palavras variáveis.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
1. Estruturas básicas da Língua Inglesa 2. Estudos das classes variáveis: 2.1Substantivo e Adjetivo 2.2 Numeral e artigo	2.3 Pronomes pessoais 2.4 Verbo auxiliares: 3. Aspectos fonético-fonológicos : alfabeto fonético 4. Ampliação do vocabulário – dias, meses, datas, verbos do cotidiano, família, cores entre outros. 5. Produção oral e escrita

Referências	
	Básica
	ALEXANDER, L.G. **Longman English Grammar Practice**.Essex: Longman, 1990. CEVASCO, M. E. & SIQUEIRA, V.L.**Have you got it**? São Paulo: Ática, 1995. CROFT, R. **English Conversation through Pictures**. Oxford: Oxford Univ. Press, s.d GRAVER, B. D. **Advanced English Practice**. Oxford: Oxford University Press, 1995. LAUDAU.S.; MURPHY, R. **Essential Grammar in Use**. Cambridge:Cambridge Press,1991. QUIRK, R. & ALLI, S. **A Comprehensive grammars of the English language.**Essex: Longman. 2004.
	Complementar

OXFORD, **Dictionary Illustrated**. Oxford: Oxford University Press, 1998.
REDMAN, S. **Vocabulary in Use**: pre-intermediate and intermediate. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 1999.
RICHARDS, J. C. **New Interchange 1**: English for International Communication: Student´s book.Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
SWAN,M. **Practical English Usage**. London: Oxford University Press, 2005.
RICHARDS, J.C. et al. **Interchange Intro A**. Cambridge Press, 1995.
RICHARDS, J.C. et al. **Interchange Intro B.** Cambridge University Press, 1995.
SION, C. **Recipes for tired teachers**.Addison-wesey, EUA, 1985. VINCE, M. **Elementary Language Practice**. Oxford: Macmillan, 2002. WILLIS,D. **Collins Cobuild Student's Grammar**. London: Harper Collins Publishers, 1991.

UPE – *CAMPUS* PETROLINA
BR 203, KM 2, s/n. Campus Universitário
Vila Eduardo - Petrolina - PE. CEP.: 56.328-903

COMPONENTE CURRICULAR: **Língua Inglesa II: Morfologia e Produção Textual**			Período: 2.º
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	(x) OBRIGATÓRIA ( ) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 75h	TEÓRICA: 60h	PRÁTICA: 15h	CRÉDITOS: 05

EMENTA

Desenvolvimento e consolidação de estruturas da língua inglesa. Uso contextualizado das estruturas básicas dos tempos verbais. Estudo dos graus dos adjetivos - comparativo de superioridade e superlativo. Estudo das palavras invariáveis. Leitura e interpretação de textos. Produção oral e escrita.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Sintaxe da Língua Inglesa
- ✓ Colocação, concordância e regência

2. Tempos Verbais
- ✓ Estudo da forma imperativa dos verbos
- ✓ Verbos modais (can, could,): forma interrogativa e negativa.
- ✓ Past Simple: uso de DID, formas negativas e interrogativas;
- ✓ Verbos regulares e irregulares / Spellingrules;
- ✓ Formas nominais do verbo: particípio, gerúndio e infinitivo

3. Graus dos Adjetivos

4. Classes de palavras invariáveis
- ✓ Preposição
- ✓ Advérbio
- ✓ Conjunção

5. Produção oral e escrita

6. Leitura e interpretação de textos

Referências

Básica

ALLEN, W. S. **Living English Structure**.London: Longman, 1980.
FUCHS, M. et al. **Focus on grammar**: an intermediate course for reference and practice. London: Longman, 1994.
GRAVER, B. D. **Advanced English Practice.** Oxford: Oxford University Press, 1995.

	HADFIELD, J.**Elementary Communication games**. London: Neson, 1995. KONDER, R. W. **Logman English Dictionary for portuguese Speakers**. Longman, 1989.
	Complementares
	MURPHY, R. **English Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997. MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use**.Cambridge University Press,1991. RICHARDS, J. **New Interchange 1. Cambridge**: Cambridge University Press, 1997**.** RICHARDS, J.C. et al. **Interchange.** English for international communication.Cambridge University Press, 1991. RICHARDS, J.C. et al. **Interchange Intro A.** English for internationalcommunication.Cambridge University Press, 1995. RICHARDS, J.C. et al. **Interchange Intro B.** English for internationalcommunication.Cambridge University Press, 1995. ROACH, P. **English Phonetics and Phonology**.Cambridge: Cambridge University Press, 1982. SION, C. **Recipes for tired teachers**.Addison-wesey, EUA, 1985. SWAN, M. **Practical English Usage.** Oxford: Oxford University Press, 1997. THOMPSON, A. J. & MARTINET, A. V.**A Practical English Grammar**.Oxford: Oxford University Press, 1982. WILLIS, Dave. **Collins Cobuild Student's Grammar**. London: Harper Collins Publishers, 1991. WINGATE, J. **Getting beginners to talk**.London: Prentice-Hall, 1993.

COMPONENTE CURRICULAR: **Língua Inglesa III: Morfologia, Sintaxe, Leitura e Produção de Textos**			PERÍODO: 3.º
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	(x) OBRIGATÓRIA ( ) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 75h	TEÓRICA: 60h	PRÁTICA: 15h	CRÉDITOS: 05

EMENTA

Leitura e interpretação de textos e aquisição de vocabulário. Introdução à produção de textos em nível pré-intermediário. Compreensão de textos dos gêneros: da ordem de narrar, da ordem de expor, da ordem de argumentar. Morfologia e Sintaxe: estudo do futuro de verbos modais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Morfologia e Sintaxe ✓ Present perfect : forma interrogativa e negativa; ✓ Verbos modais(must/ should, would) ✓ Future Simples will; ✓ Formas negativas e interrogativas do Futuro Simples; ✓ Sentenças condicionais com IF (Zero/ First/ SecondConditional)	**2. Produção Textual: leitura, interpretação e vocabulário** **3. Gêneros Textuais**

Referências

Básica

ALLEN, W. S. **Living English Structure**.London: Longman, 1980.
FUCHS, M. etalii. **Focus on grammar**: an intermediate course for reference and practice. London: Longman, 1994.
GRAVER, B. D. **Advanced English Practice.** Oxford: Oxford University Press, 1995.
HADFIELD, J.**Elementary Communication games**. London: Neson, 1995.
KONDER, R. W. **Logman English Dictionary for portuguese Speakers**. Longman, 1989.

Complementar
MURPHY, R. **English Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997. MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use**.Cambridge University Press,1991.

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS			
COMPONENTE CURRICULAR: **Língua Inglesa IV: Fonética, Fonologia e Morfologia**			Período: 4.º
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	(x) OBRIGATÓRIA ( ) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 75h	TEÓRICA: 60h	PRÁTICA: 45h	CRÉDITOS: 05

EMENTA

Estudo de aspectos fonético-fonológicos, morfossintáticos e semânticos. Estruturas intermediárias da língua, comunicação, leitura, produção e compreensão de texto literários escritos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Alfabeto fonético: distinções fonêmicas
2. Vocabulário: falsos cognatos, palavras homófonas e homógrafas
3. Formação de palavras
4. Vozes do verbo
5. Expressões idiomáticas
   Leitura, produção e compreensão de textos escritos

Referências

Básica

ALLEN, W. S. **Living English Structure**.London: Longman, 1980.
FUCHS, M. et alii. **Focus on grammar**: an intermediate course for reference and practice. London: Longman, 1994.
GRAVER, B. D. **Advanced English Practice.** Oxford: Oxford University Press, 1995.
HADFIELD, jill. **Elementary Communication games**. London: Neson, 1995.
KONDER, R. W. **Logman English Dictionary for portuguese Speakers**. Longman, 1989.

Complementar

SWAN, M. **Practical English Usage**. Oxford: Oxford University Press, 1997.
THOMPSON, A. J. & MARTINET, A. V.A **Practical English Grammar.** Oxford: Oxford University Press, 1982.
WILLIS, D. **Collins Cobuild Student's Grammar**. London: Harper Collins Publishers, 1991.
WINGATE, J. **Getting beginners to talk**. London: Prentice-Hall, 1993.

COMPONENTE CURRICULAR: **Língua Inglesa V: Morfossintaxe e Semântica**			Período: 5.º
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	(x) OBRIGATÓRIA ( ) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 75h	TEÓRICA: 60h	PRÁTICA: 15h	CRÉDITOS: 05

EMENTA	
	Estudo de aspectos morfossitsintático-semânticos da Língua Inglesa. Distinções entre o inglês britânico e americano. Tipos de discurso, leitura, compreensão e produção

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Colocação e formação de adjetivos e advérbios 2. Complementos verbais 3. Estrutura da frase da oração e do período 4. Coordenação e Subordinação 5. Aspectos distintivos do inglês britânico e americano	6. Tipos de discurso 7. Leitura, compreensão e produção textuais

Referências	
	Básica
	ALLEN, W. S. **Living English Structure**. London: Longman, 1980. FUCHS, M. etalii. Focus on grammar: an intermediate course for reference and **practice**. London: Longman, 1994. GRAVER, B. D. **Advanced English Practice**. Oxford: Oxford University Press, 1995. HADFIELD, jill. **Elementary Communication games**. London: Neson, 1995. KONDER, R. W. **Logman English Dictionary for portuguese Speakers**. Longman, 1989.
	Complementar
	SWAN, M. **Practical English Usage.** Oxford: Oxford University Press, 1997. THOMPSON, A. J. & MARTINET, A. V.**A Practical English Grammar**. Oxford: Oxford University Press, 1982. WILLIS, D. **Collins Cobuild Student's Grammar**. London: Harper Collins Publishers, 1991. WINGATE, J. **Getting beginners to talk**. London: Prentice-Hall, 1993.

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS			
COMPONENTE CURRICULAR: **Língua Inglesa VI: História da Língua Inglesa**			Período: 6.º
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	(x) OBRIGATÓRIA ( ) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 75h	TEÓRICA: 60h	PRÁTICA: 15h	CRÉDITOS: 05

EMENTA

Estudo da história interna e externa da Língua Inglesa. Formação da língua inglesa e seus aspectos sócio-culturais e políticos. Povos que contribuíram para formação da Língua Inglesa nos níveis morfológico, fonético, sintático e semântico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Evolução da Língua Inglesa
2. Aspectos Culturais e Políticos
3. Formação Cultural Inglesa e Americana
   3.1 Semelhanças e divergências
   3.2 Peculiaridades culturais
4. As diversas contribuições fonética, morfológica, sintática e semântica.

Referências

Básica

Catto, Jeremy, "**Written English; The Making of the Language 1370-1400,**" **Past and Present,** 2003, p. 24–59.
Gelderen, Elly van, **A History of the English language**
Shay, Scott. **The History of English: A Linguistic Introduction.** Washington: Wardja Press, 2008
Wells, John C.. **Accents of English.** Cambridge: Cambridge University Press, 1982.

Complementar

SWAN, M**. Practical English Usage**. Oxford: Oxford University Press, 1997.
THOMPSON, A. J. & MARTINET, A. V.A **Practical English Grammar.**Oxford: Oxford University Press, 1982.

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS			
COMPONENTE CURRICULAR: **Língua Espanhola VII: Tradução**			Período: 7.º
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	(x) OBRIGATÓRIA ( ) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 45h	TEÓRICA: 30h	PRÁTICA: 15h	CRÉDITOS: 03

EMENTA

As relações multidisciplinares dos estudos da Tradução. A tradução como um processo de crítica e criação.Prática de tradução de textos da Língua Inglesa para a Língua Portuguesa. Análise contrastiva. Comparação entre textos em Língua Inglesa e suas traduções para a Língua Portuguesa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Teoria e prática da Tradução
2. Tradução e multidisciplinaridade
3. Tradução e intertextualidade
4. Análise contrastiva
5. Comparação entre textos; inglês versus português

Referências

Básica

BASSNETT, S; GENTZLER, E. **Contemporary Translation Theories, 2e ed., Topics in translation**. Clevedon: Multilingual Matters Ltd, 2001.
KUJAMÄKI, P. **"Finnish Comet in German Skies: Translation, Retranslation and Norms**." In *Target* 13.1: 45-70, 2000.
MOSSOP, B. „**The Workplace Procedures of Professional Translators**". In Chesterman, Andrew, Natividad Gallardo San Salvador and Yves Gambier (eds.) *Translation in Context*. Amsterdam: John Benjamins, pp. 39–48, 2000.

Complementar

SWAN, M. **Practical English Usage.** Oxford: Oxford University Press, 1997. THOMPSON, A. J. & MARTINET, A. V.**A Practical English Grammar**.Oxford: Oxford University Press, 1982.

COMPONENTE CURRICULAR: **Língua Inglesa VIII: Prática Oral**			Período: 8.º
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	(x) OBRIGATÓRIA ( ) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 45h	TEÓRICA: 30h	PRÁTICA: 15h	CRÉDITOS: 03

EMENTA	
	Prática de compreensão oral de interações formais e informais. Prática intensiva de expressão oral utilizando diferentes níveis de formalidade. Análise da conversação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
1. Diálogos formal e informal 2. Aspectos linguísticos da modalidade oral 3. Uso dos pronomes de tratamento na conversação	4. Prática da expressão oral 5. Construção de diálogo 6. Aspectos inerentes à conversação

Referências	
	Básica
	GODOY, S. et al. **English pronunciation for Brazilians: the sounds of American English**. São Paulo: Disal, 2006. BAKER, A. **Ship or Sheep? An intermediate pronunciation course.** UK: Cambridge University Press, 2001. ROACH, P. **English Phonetics & Phonology A pratical course**. UK: Cambridge Universtiy press, 1986.
	Complementar
	SWAN, M**. Practical English Usage**. Oxford: Oxford University Press, 1997. THOMPSON, A. J. & MARTINET, A. V.A **Practical English Grammar.**Oxford: Oxford University Press, 1982.

SUBÁREA ESTUDOS LITERÁRIOS

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS			
COMPONENTE CURRICULAR: **Teoria da Literatura I: Introdução aos Estudos Literários**			PERÍODO: 1.º
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ (x) ORBRIGATÓRIA ( ) OPTATIVA			
CARGA HORÁRIA: 60h	TEÓRICA: 60h	PRÁTICA:	CRÉDITOS: 04

EMENTA

Introdução aos estudos literários. Conceito, natureza e evolução da Literatura desde a Antiguidade Clássica até a contemporaneidade. Especificidades do texto literário. Estudo evolutivo dos gêneros literários. Evolução estética da literatura. Prática pedagógica através da análise de textos de diferentes gêneros literários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução aos estudos literários
   - ✓ Conceito de Literatura
   - ✓ Distinção entre os diferentes literários: o lírico o épico e o dramático.
2. Evolução dos gêneros literários
   - ✓ Da antiguidade Clássica à contemporaneidade.
3. As funções da linguagem e suas relações com os gêneros literários;
4. Conceito de Literaridedade
5. Aspectos que distinguem o texto literário dos demais textos comunicativos.
6. Conceituação e distinção de prosa, poema, poesia, poética e poético.
7. Os Estilos de Épocas da literatura e a evolução estética das artes
8. Prática de análise de textos literários de diversos gêneros.

Referências

Básica

ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. **A poética clássica.** São Paulo: Cultrix, 1997.
GONÇALVES, Magaly Trindade; BELLODI*, Zina C. **Teoria da Literatura Revisitada**. 22.ed. Petrópolis RJ, Editora Vozes, 2005.
POUND, Ezra. **Abc da Literatura.** São Paulo Cultrix, 2007.
SILVA, Vítor Manuel de Aguiar**. Teoria da Literatura**. 8ª ed., Coimbra: Almedina, 1988.
SOARES, Angélica. **Os gêneros Literários**. São Paulo: Ática, 1996.
SOUZA, Roberto Acízelo. **Teoria da Literatura**. São Paulo: 2ª Ed. Ática, 1987.

Complementar

BOTELHO, A.C.B.S. **A poética, a poesia e o poema: revendo e discutindo conceitos In: Travessia,** Olinda: FACHO, 2009.

BOSI, A**. O ser e o tempo da poesia.** 7ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
COSTA, L. M. **A poética de Aristóteles: mimese e verossimilhança.** São Paulo: Ática, 1992
CITELLI, A.**Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 2004.
COSTA, L. M. da C.. **A poética de Aristóteles** .São Paulo: Ática. 1992.
PROENÇA FILHO, D. **linguagem literária**. São Paulo: Ática, 1986.
_____. **Estilos de época na literatura**. São Paulo: Ática, 1984.
SUASSUNA, A**. Iniciação à Estética .**Rio de Janeiro: José Olympio,2008

SUBÁREA ESTUDOS LITERÁRIOS

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS			
COMPONENTE CURRICULAR: **Teoria da Literatura II:Estudo da Poesia e da Narrativa**			PERÍODO: 2.º
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ (x) ORBRIGATÓRIA ( ) OPTATIVA			
CARGA HORÁRIA: 60h	TEÓRICA: 60h	PRÁTICA:	CRÉDITOS: 04

EMENTA	
	Literatura ficção e realidade: distinção e conceito. Estudo dos gêneros ficcionais. Prática de análise textual dos gêneros narrativos. O estudo do poema: seus componentes e suas marcas distintivas. Tipos de poesia lírica e OS componentes da poesia épica. Aspectos construtivos do teatro. Análise de textos: adequação da teoria à prática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
1. Literatura como ficção. 2. Literatura e realismo. 3. Elementos constitutivos da narrativa. 4. Gêneros e formas de ficção: conto e seus componentes, o romance: conceito e evolução, a crônica 5. .	6. Evolução e constituição da fábula e do apólogo. 7. Leitura e análise de textos poéticos e narrativos

Referências	
	Básica
	D'ONOFRIO, S. **Prolegômenos e teoria da narrativa**. São Paulo, Ática, 1995. _____. **Teoria da lírica e do drama**. São Paulo, Ática, 1995. MOISÉS, M. **A criação literária: prosa** 21ª ed., São Paulo: Cultrix, 2006. _____**. A criação literária. Poesia.** 14ª ed. São Paulo: Cultrix, 2000. _____**. A criação literária: prosa II.** 18ª ed., São Paulo, Cultrix, 2011. POUND, E. **Abc da Literatura.** São Paulo: Cultrix, 2007. REUTER, Y. **A análise da narrativa:** o texto, a ficção e a narração. Rio de Janeiro: DIFEL, 2005. ROSENFELD, A. **O teatro épico**. São Paulo: Perspectiva, 2002 SILVA, V. M. de A**. Teoria da Literatura**. 8ª ed., Coimbra: Almedina, 1988. .

Complementar
BOTELHO, A.C.B.S. **A poética, a poesia e o poema: revendo e discutindo conceitos In: Travessia,** Olinda: FACHO, 2009. BOSI, A**. O ser e o tempo da poesia.** 7ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. COSTA, L. M. **A poética de Aristóteles: mimese e verossimilhança.** São Paulo: Ática, 1992 LUKÁCS, G. **A teoria do romance.** SWão Paulo: Duas Cidades, 2000. SAID ALI, M. **Versificação portuguesa.** São Paulo, EDUSP, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR: **Teoria da Literatura III: Crítica Literária**			PERÍODO: 3.º
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ (x) ORBRIGATÓRIA ( ) OPTATIVA			
CARGA HORÁRIA: 30h	TEÓRICA: 30h	PRÁTICA:	CRÉDITOS: 02

EMENTA

Conceito e evolução da crítica literária. O texto literário como elemento constitutivo e primordial da determinação da abordagem crítica e teórica de análise. Os diversos tipos de abordagens críticas. Aplicação das abordagens críticas a textos de diferentes gêneros literários. Aplicação pedagógica e crítica das diversas abordagens do texto literário.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O Formalismo Russo: contextualização e especificidades críticas.
2. O New criticism nos Estados Unidos.
3. O Estruturalismo: contextualização e especificidades críticas.
4. A crítica sociológica.
5. A crítica psicanalítica.
6. A estética da recepção.
7. O estruturalismo genético.
8. A intersemiose
9. A semiótica.
10. Aplicação e prática das diversas abordagens críticas ao texto literário

Referências

Básica

BARTHES, **Crítica e Verdade.** São Paulo: Perspectiva, 1982.
EAGLETON, T. **Teoria da literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins fontes, 1983.
GONÇALVES, Magaly Trindade. BELLODI, Zina C. ***Teoria da literatura revisitada***. Petrópolis: Vozes, 2005.
TADIÉ, Jean-Yves. **A crítica literária no século XX.** Rio de Janeiro: Berthrand Brasil, 1992
LIMA, L. C. ***Teoria da literatura em suas fontes***. Rio de Janeiro: Francisco Alves 1983. V.1,2.

Complementar

BOTELHO, A.C,B.S. ; FERREIRA, Luciana Cavalcanti. **Crítica Literária: conceito e evolução. In: Travessia,** Olinda: FACHO, 2010.
CANDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. 5.ed.rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.
EIKENBAUM, et al. **Teoria da literatura : formalistas russos**. Porto Alegre: Globo, 1978.

MARTNS, M. H. (Org.). **Rumos da crítica**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo; Itaú Cultural, 2000.
JAUS, R. H. ..... **A literatura e o leitor: textos de estética da recepção**. São Paulo: Paz e Terra, 1979.
PERRONE_MOISÉS, L. **Texto, crítica, escritura**. São Paulo: Ática, 1978.
_____**Falência da crítica**. São Paulo: Perspectiva, 1973.
SAMUEL, R. **Novo manual de teoria literária**. Petrópolis: Vozes, 2007.
EIKENBAUM, et al. **Teoria da literatura : formalistas russos**. Porto Alegre: Globo, 1978.
MARTNS, M. H. (Org.). **Rumos da crítica**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo; Itaú Cultural, 2000.

LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS			
COMPONENTE CURRICULAR: **Literatura de Língua Inglesa I : Da formação à Renascença**			Período: 7.º
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	(x) OBRIGATÓRIA ( ) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 30h	TEÓRICA: 30h	PRÁTICA:	CRÉDITOS: 02

EMENTA

A literatura inglesa. Sua história, o desenvolvimento divididos em três épocas: estudos rápidos da primeira época (Old English Period) e a segunda época (Middle English Period representativos.Early Modern English Periodand Renaaissance. Prática de leitura crítica e compreensão de textos dos principais autores.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1.**The beginning** ✓ Celtics influences ✓ Romans dominance **2.Middle Ages and Post Roman Britain** ✓ Anglosaxon"s invasions and the founding of England ✓ Viking challenge	✓ Norman French conquest ✓ Old English Expressions ✓ Middle English Expressions – Geoffrey Chaucer **3.Early Modern Period and Renaissance** ✓ Tudor Period – Humanistic Era ✓ Elizabethan Age n- Shakespeare. ✓ Jacobean Literature **4.Leitura e elaboração didática de seminários**

Referências

Básica

BURGUESS, A. **A Literatura Inglesa**. São Paulo: Ática, 1999

COX, M. **The Concise Oxford Chronology of English Literature**. New York: Oxford University Press, 2004.

FOWLER, A. **A History of English Literature**. Cambridge: Harvard University Press, 1991.

SAMPSON, G. **The Concise Cambridge History of English Literature**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

SILVA, A. M. da. **Literatura Inglesa para Brasileiros**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

Complementar

BATESON, F.W. A **Guide to English Literature**. England: Longmans, 19~.
BERRY, R. **The Shakespearean Metaphor**. London: Macmillan Press, 1978.
BICKERES, R. **Empire made me.** London: Penguin Books, 2004.
BLAKE, W. **O matrimônio do céu e do inferno**. São Paulo, 2000.
BOEHMER, E.E. **Writing.** Oxford: Oxford University Press, 1998.
BRADBROOK, M.C.Shakespeare **The poet in his world**. Columbia University Press,1978
CHAUCER, G. **The Canterbury Tales**. London: Longman. 1992.
CROWTHER, J. **Oxford Guide to British and American Culture**. Oxford; Oxford, 2002.
SHAKESPEARE, W. **A Megera Domada**. São Paulo: Scipione, 1999.
SHAKESPEARE, W. **Hamlet.** London: Penguin, 2001. SHAKESPEARE, W. **King Lear**. London: Penguin, 1994. SHAKESPEARE, W. **Merchant of Venice.** London: Penguin, 2001. SHAKESPEARE, W. **Otelo.** São Paulo: Scipione,1997 STEVENSON, R.L. **Treasure Island**. São Paulo: Scipione, 1997.

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS			
COMPONENTE CURRICULAR: **Literatura de Língua Inglesa II: Da pós-renascença à contemporaneidade**			Período: 8.º
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	(x) OBRIGATÓRIA ( ) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 60h	TEÓRICA: 60h	PRÁTICA:	CRÉDITOS: 04

EMENTA

Estudo da segunda época (MiddleEnglishPeriod), alguns dos seus autores representativos. Da Early Modern English Period and Renaissance até a contemporaneidade. Prática de leitura crítica e compreensão de textos dos principais autores.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. The English Revolution – Civil Wars and the Republican Commonwealth
2. End of Protectorateand the Restoration
3. Industrial Revolution and 18th Century Literature
4. Romanticism and the Age of Revolution - 1785-1830 4.1Prose and poetry
5. Pre-Romanticism
6. Victorian Literature - 1832-1901
7. Modernism – The Edwardian Era - 1901-1910 / The Georgian Era - 1910-1914
8. Modern British Drama – George Bernard Shaw
9. Post War Literature 1914 – 1945
10. The Contemporary literature
11. Prática da leitura e montagem de seminário.

Referências

Básica

BURGUESS, A. **A Literatura Inglesa**. São Paulo: Ática, 1999

COX, M. **The Concise Oxford Chronology of English Literature**. New York: Oxford University Press, 2004.

FOWLER, A. **A History of English Literature.** Cambridge: Harvard University Press, 1991.
SAMPSON, G. **The Concise Cambridge History of English Literature**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
SILVA, A. M. da. **Literatura Inglesa para Brasileiros**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

Complementar

BLAKE, William. **Songs of Innocence adn Songs of Experience**. New York:Dover, 1993.
BRÖNTE, Sisters. Best Poems of Brönte Sisters. New York: Dover Publications, 1993.
CHOPIN,Kate. **A Pair of Silk Stockings and Other Stories**. New York:Dover Pub. 1993.
COLERIDGE, Samuel Taylor. **The rime of the Anciente Mariner**. New York:Dover, 1993.
CONRAD, Joseph. **The Secret Sharer and other stories**. New York: Dover Pub, 1993.
McDOWALL, David. **Britain in close-up. Harlow: Longman**, 2000.
_____. **An Illustrated History of Britain.** Harlow: Longman, 2004.
SHEERIN,Susan,Seath, Jonathan&WHITE,Gillian. Spotlight on Britain. Oxford University
Press, s/n.
STERNE, Laurence. **Tristam Shandy**. London: Encyclopedia Britannica, 2004
THORNLEY, G.C,ROBERTS, Gwyneth. **An outline of English Literature.**Harlow: Longman, 2004.
YEATS, William Butler. **Early poems**. New York: Dover Publications, 1993.

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS			
COMPONENTE CURRICULAR**: Literatura de Língua Inglesa III: Norte americana**			PERÍODO: 9.º
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	(x) OBRIGATÓRIA ( ) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 60h	TEÓRICA: 60h	PRÁTICA:	CRÉDITOS: 04

EMENTA

A Literatura Norte Americana. Estudo de sua história e evolução do período da colonização até a contemporaneidade. Estudo dos principais autores, textos representativos de cada escola literária. Características estéticas de cada fase, através de uma abordagem multicultural. Prática de leitura crítica e compreensão de textos dos principais autores.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1.**O Período colonial e a tradição Puritana** ✓ Análise da obra dos principais autores 2.**A Idade da razão e o Período Revolucionário** ✓ Análise da obra dos principais autores 3.**Período romântico** ✓ Análise da obra dos principais poetas e ficcionistas	4. **O Período Realista** ✓ Análise da obra dos principais ficcionistas 5.**O Período Moderno** ✓ Análise de textos dos principais autores **6. A literatura contemporânea.** ✓ Análise da poesia e da prosa **7. Prática da leitura e elaboração de seminários.**

Referências

Básica

GRICE, Helena, et al. **Beginning Ethnic American Literatures**. Manchester: Manchester University Press, 2000

HIGH, Peter B. An Outline **of American Literature**. Malaysia: Longman, 1993.

MCMICHAEL, George et al. **Concise anthology of American Literature**.New York: McMillan, 1985.

SILVA, Alexander Meireles da. **Literatura Inglesa para Brasileiros**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

Complementar
BERUBE, Michael. **Masks, Margins, and African American Modernism**: Melvin BOWLER, Bill & PARMINTER, Sue. **Making Headway: Literature ?Upper-Intermediate**. Oxford: Oxford University Press, 1995. BROMHEAD, Peter. **Life in Modern America**. London: Longman, 1988. BROWN, Wesley (Ed.). **Imagining America.** New York: Persea Books, 1991. CAMARGO, Marisis Aranha. **Basic Guideto American Literature.** São Paulo: Pioneira, 1986.

SUB-ÁREA LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS			
COMPONENTE CURRICULAR: **Literatura Brasileira I: A poesia e o teatro brasileiros**			PERÍODO: 5.º
PRÉ-REQUISITO:NÃO HÁ	(x) OBRIGATÓRIA ( ) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 75h	TEÓRICA: 60h	PRÁTICA: 15h	CRÉDITOS: 05

EMENTA	
	Leitura crítica da poesia e do teatro brasileiros do Quinhentismo ao Pré-Modernismo. Estudo conto e do romance Brasileiros. O teatro de Anchieta ao PRÉ-Modernismo. Análise de textos dos principais autores. Prática de construção do texto crítico literário.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
1. Gênese da Literatura Brasileira: o Quinhentismo. 2. Evolução da poesia lírica e épica brasileiras dos primórdios ao Pré-Modernismo 3. O teatro doutrinário de José de Anchieta. 4. A poesia, lírica épica e satírica de Gregório de Matos	5. A Produção poética do Arcadismo: origens, fundamentação e principais poetas. 6. Gênese e origem do Romantismo Brasileiro: gerações temáticas da poesia 7. Análise e discussão da produção poética e teatral dos principais escritores de cada uma das gerações românticas brasileiras. 8. Prática de construção do texto crítico.

Referências	
	Básica
	BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2006. _____. **Literatura e resistência.** São Paulo: Companhia das Letras, 2002. CÂNDIDO, A. **Formação da Literatura Brasileira**. Belo Horizonte: Itatiaia, 7ª ed., 1993. CASTELLO, J. A. **A Literatura Brasileira: origens e unidades**. São Paulo: EUSP, v.II, 2004 RONCARI, L. **Literatura Brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos.** São Paulo: Edusp, 2002.
	Complementar

Castro, S: **A Carta de Pero Vaz de Caminha**. O Descobrimento do Brasil. Porto Alegre : L&PM, 2009.

RIBEIRO, M A. **A carte de Caminha e seus ecos.** Coimbra: Angelus Novus, 2003.

MOISÉS, M**. História da Literatura Brasileira.** 6ª São Paulo: Cultrix, 2001.

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS			
COMPONENTE CURRICULAR: **Literatura Brasileira II: Estudo da ficção brasileira do Romantismo ao Pré-Modernismo.**			PERÍODO: 6.º
PRÉ-REQUISITO:NÃO HÁ	(x) OBRIGATÓRIA ( ) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 60h	TEÓRICA: 60h	PRÁTICA:	CRÉDITOS: 04

EMENTA
Estudo da ficção brasileira do Romantismo ao Pré-Modernismo. O romance e o conto romântico. O romance e o conto realistas. A ficção Pré-Modernista. Análise de contos e romances do Romantismo ao Pré-Modernismo. Prática de abordagens teóricas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
1. Origens do romance brasileiro: O filho do pescadore a Moreninha 2. Principais romancistas do Romantismo no Brasil. 3. O projeto romanesco alencarino. 4. O romance de Bernardo Guimarães, Visconde de Taunay. 5. Origens do conto brasileiro no Romantismo. 6. Estudo dos principais contistas. 7. O romance realista de Machado de Assis. Fases e características 8. O conto de Machado de Assis **9.** Análise de textos dos principais ficcionistas	10. O Romance naturalista brasileiro de Aluízio de Azevedo e de outros autores. 11. O Ateneu de Raul Pompéia e seus múltiplos enquadramentos 12. A ficção Pré-Modernista de Lima Barreto e de outros autores. 13. O conto e o romance do Pré-Modernismo brasileiro

Referências

Básica

.BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2006.

_____. **Literatura e resistência.** São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

_____. **Céu, inferno.** 3ª ed., São Paulo: Duas Cidades, 2010

CÂNDIDO, Antônio. **Formação da Literatura Brasileira**. Belo Horizonte: Itatiaia, 7ª ed., 1993.

CASTELLO, j. Aderaldo. **A Literatura Brasileira: origens e unidades**. São Paulo: EUSP, v.II, 2004

MOTA, Dantas; ABDALA Jr. Benjamin. **Personae.** São Paulo: SENAC, 2001

RONCARI, Luiz. **Literatura Brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos.** São Paulo: Edusp, 2002.

Complementar

BOTELHO, A.C.B.S. Os diálogos e suas relações com a conversação natural, nos contos de Machado de Assis. Recife: Editora Universitária-UFPE, 2011.

BULHÔES,Marcelo **Leituras do desejo: o erotismo no romance naturalista brasileiro**.São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2003.

CALDWELL, Hellen. O Otelo brasileiro de Machado de Assis. COTIA?SP: Ateliê Editora, 2002.

COUTINHO, Carlos Nelson, et ali. **Realismo &Anti-realismo na literatura brasileira**. São Paulo: Paz e Terra, 1974

DUARTE, Eduardo de Assis. **Machado de Assis, afro-descendente:escritos de caramujo**. Rio de Janeiro: Belo Horizonte: Pallas/ Crisálidas, 2007

GLEDSON, John. **Machado de Assis: ficção e história**. 2ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 2003.

PACHECO, João. **O Realismo**. 4ª ed., São Paulo: Cultrix, 1971.

PUJOL, Alfredo. **Machado de Assis: curso em sete conferências na Sociedade de Cultura** Artística de São Paulo. Rio d Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2007

SEVECENKO, Nicolau. **Literatura como missão.: tensões sociais e criação cultural na Primeira República.** São Paulo: Brasiliense, 1999.

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS			
COMPONENTE CURRICULAR: **Literatura Brasileira III: A Ficção dos Séculos XX e XXI**			Período: 7.º
PRÉ-REQUISITO:NÃO HÁ	(x) OBRIGATÓRIA ( ) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 60h	TEÓRICA: 60h	PRÁTICA:	CRÉDITOS: 04

EMENTA

A ficção brasileira de 22 à contemporaneidade. O romance fragmentado de 22. O regionalismo ou Neo-Realismo. Principais temáticas do romance de 30. O conto produzido nos anos 30. A ficção brasileira de após 30 até a contemporaneidade. Prática pedagógica de elaboração de seminário

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O romance de Mário de Andrade e Oswald de Andrade.
2. A ficção de Graciliano Ramos: romance e conto
3. Clarice Lispector e a prosa de introspecção
4. A produção literária de Guimarães Rosa
5. Análise de textos ficcionais(contos) de diferentes autores do Modernismo brasileiros à contemporaneidade.
6. O romance brasileiro contemporâneo: temas e diversidade.
7. O romance histórico de diferentes autores brasileiros.
8. O romance produzido por autores pernambucanos.
9. Análise de romances brasileiro do século XX e XXI.
10. Elaboração de seminários.

Referências

Básica

BOSI, A.**História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1998.
_____. **Literatura e resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
_____. **A dialética da colonização**. São Paulo:Companhia das Letras, 1992.
_____. **Céu, inferno**. 3ª ed., São Paulo: Duas Cidades, 2010
CASTELLO, J.A. **A Literatura Brasileira: origens e unidades.** São Paulo: EDUSPV.II, 2004.
MOTA, D.; ABDALA Jr. B. **Personae**. São Paulo: SENAC, 2001

Complementar

ALMEIDA, José Maurício Gomes de. A tradição regionalista no romance brasileiro (1847-1945). 2ª ed. Rio de Janeiro: TOPBOOKS, 1999.

BARBOSA, Alaor. O romance rgionalista brasileiro, origens: obras fundamentais, evolução: obras capitais. Brasília: LGE Editora, 2006.

BRASIL, ASSIS. **O Modernismo: história crítica da Literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Pallas, 1976.

CALOBREZI, Edna Tarabori. **Morte e alteridade em Estas Estórias**. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2001.

DACANAL, José Hildebrando. **O romance de 30.** 3ª ed., Porto Alegre: Editora Novo Século, 2001.

JORDÃO, Marina Pacheco. **Macunaíma gingando entre contradições**. São Paulo: FAPESP/ Annablume editora, 2002.

MEYER, Mônica. **SET-TÃO Natureza: a natureza em Guimarães Rosa.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008

MIRQANDA, Wander Melo. **Corpos escritos**. São Paulo: EDUSP, 2009.

MORAIS, Osvando J. de. **Grande sertão:veredas, o romance transformado**. São Paulo: EDUSP FAPESP: 2000.

NOLASCO, Edgar Cezar. **Clarice Lispector: nas entrelinhas da escritura**. São Paulo: Annablume Editora, 2001.

SOUZA, Eneida. **A pedra mágica do discurso**. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 1999.

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS			
COMPONENTE CURRICULAR: **Literatura Brasileira IV: A poesia lírica de 22 ao Pós-Modernismo.**			PERÍODO: 8.º
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	(x) OBRIGATÓRIA ( ) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 60h	TEÓRICA: 60h	PRÁTICA:	CRÉDITOS: 04

EMENTA	
	Estudo da poesia brasileira de 22, 30 e 45. Lirismo e modernidade na poesia de 22. Aspectos da cultura regional na poesia de 30. O Neo-Simbolismo e a nova poesia dos anos 30. O formalismo e o anti-lirismo da poesia de 45. O concretismo, o tropicalismo e a poesia digital contemporânea. Prática pedagógica de análise crítica e apresentação da poesia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
1. A poesia de 22: Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Raul Bopp e Ascenso Ferreira. 2. Manuel Bandeira e sua trajetória literária: a poesia em vários momentos. 3. A poesia de Cecília Meireles, Vinicius de Morais Jorge de Lima e Murilo Mendes. 4. Carlos Drummond e sua produção poética. 5. O anti-lirismo de João Cabral de Melo Neto. 6. Análise de textos dos principais autores.	7. A poesia pós 45 8. A poesia concreta, o poema práxis e o poema processo. 9. Os irmãos Campos: Haroldo e Augusto O tropicalismo 10. A poesia de resistência de Tiago de Melo e de Ferreira Goullar 11. A poesia do cotidiano de Adélia Prado. 12. A poesia da geração pernambucana de 65. 13. Prática de análise de textos poéticos dos principais momentos e autores. 14. Elaboração de seminários.

Referências	
	Básica
	ÁVILA, Afonso. **O Modernismo**. São Paulo: Editora perspectiva, 1975. BOSI, Alfredo**. História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1998. _____. **Literatura e resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. CASTELLO, j. Aderaldo. **A Literatura Brasileira: origens e unidades**. São Paulo: EDUSPV.II , 2004. MARTINS, Wilson. **O Modernismo**. São Paulo: Cultrix, 1978. MOISÈS, Massaud. **História da Literatura Brasileira Volume III: Modernismo**. 6ª ed., São Paulo: Cultrix, 2001.

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda Européia e Modernismo Brasileiro: apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas.** 16ª ed., Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.
Complementar
AGUILAR, G. **Poesia concreta brasileira : as vanguardas na encruzilhada modernista.** São Paulo: EDUSP, 2005. FONSECA, H. **Caetano: esse cara**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Revan, 1993. CORDEIRO, C. **Faces da resistência na poesia de Alberto da Cunha Melo: geração 65 da literatura pernambucana**. Recife: Edições Bagaço, 2003. GOUVÊA, L. V. B **Pensamento e lirismo puro na poesia de Cecília Meireles**. São Paulo:b EDUSP, 2008. MACIEL, M. E. **A palavra inquieta. Homenagem a Octavio Paz**. Belo Horizonte: Autentica, 1999. SENNA, M. de. **João Cabral: tempo e memória**. Rio de Janiro/Brasília: Antares/ INL/MEC. 1998. SUSSEKIND, F. **A voz e a série**. Rio de Janeiro/ Belo Horizonte: Sete Letras/ Editora UFMG, 1998.

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS			
COMPONENTE CURRICULAR: **Literatura Portuguesa I : A poesia lírica e o teatro do Trovadorismo ao Simbolismo**			PERÍODO: 4.º
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	(x) OBRIGATÓRIA ( ) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 60h	TEÓRICA: 60h	PRÁTICA:	CRÉDITOS: 04

EMENTA

Formação cultural e histórica de Portugal. Periodização da Literatura Portuguesa. Estudo da poesia lírica e do teatro em Portugal da Idade Média até o Simbolismo. Análise crítica do teatro e da poesia lírica do período medieval até o Simbolismo. Prática de análise da poesia, elaboração de seminário e dramatização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1.Aspectos históricos e teóricos
- ✓ Formação do povo português
- ✓ Literatura Portuguesa e seus vários momentos estéticos.
- ✓ Evolução do gênero lírico.

2.As várias expressões da poesia lírica no Período Medieval.
- ✓ A poesia lírica trovadoresca: diferentes tipos e diversidades temática e estrutural.
- ✓ A poesia lírica do Humanismo: diferentes tipos e diversidades temática e estrutural.
- ✓ Comparação temático-estrutural entre a lírica trovadoresca e a lírica palaciana.
- ✓ Análise comparativa de textos líricos do Trovadorismo e do Humanismo.

3.O teatro de Gil Vicente.

4.Tipologia das peças
- ✓ Análise e montagem de representação do textos teatrais

5.A poesia lírica camoniana
- ✓ A lírica e a épica camoniana

6.A poesia Barroca Portuguesa
- ✓ Poesia Barroca e a influência camoniana.
- ✓ A obra de Sóror Violante do Céu.
- ✓ O teatro de António José

camoniana.
- ✓ A obra de Sóror Violante do Céu.
- ✓ O teatro de António José

7.A Poesia lírica árcade.
- ✓ A obra de Felinto Elísio e da Marquesa de Alorna.
- ✓ O lirismo de Manuel Maria du Bocage: influência camoniana e Pré-Romantismo.
- ✓ Análise da poesia de Bocage

7.**O Lirismo Romântico**
- ✓ Os vários momentos da Poesia Lírica Portuguesa: caracterização, distinção e análise da obra dos principais poetas.
- ✓ O teatro de Almeida Garret: Frei Luís de Souza

8.Realismo, Metafísica na Poesia Lírica da Segunda metade do Século XIX.
- ✓ Os vários momentos da poesia de Antero de Quental.
- ✓ Cotidiano na Poesia de Cesário Verde.

9.A Poesia Simbolista de Final do Século
- ✓ Recorrência e Continuidade
- ✓ A poesia de Eugênio de Castro
- ✓ A poesia de Antonio Nobre
- ✓ A poesia de Camilo Pessanha.
- ✓ Elaboração de seminários.

Referências

Básica

MOISÉS, M. .**A Literatura Portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 29ª ed. 1999.
_____.**Literatura Portuguesa Através de Textos**. São Paulo: Cultrix, 2000.

SARAIVA, A. J. e LOPES, O.. **História da Literatura Portuguesa**. 17ª Coimbra, Porto Editora, 2001

_____. **Iniciação à Literatura Portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Complementar

BEATRIZ, B. **Livros de Portugal: Ontem e Hoje**.São Paulo: Cortez, 1981.

BECHARA, E. (org.). **Littera. Rio de Janeiro**. Grifo Edições, Ano II, nº 6 dezembro, 1972.

BERARDINELLI, C. **Estudos camonianos** Rio de janeiro: MEC/Depto. de Assuntos Culturais, 1973.. p.57-81.

_____. **João de Deus** (Antologia). Rio de Janeiro: Agir, 1967.

BOCAGE, M. M. du. **Poesias de Bocage**. Lisboa: Seara Nova, 1981.

BOTELHO, A.C.B.S **As vozes do colonizador e do colonizado em Os lusíadas. In: Travessia.** Recife: FACHO, Editora Universitária, 2004. p. 15-21.

CAMÕES, L. V. (org.Geir Campos) **Lírica, Redondilhas e Sonetos**.Rio de Janeiro: Ediouro, s/d.

FERREIRA, A. ***Perspectivas do*** *Romantismo* ***Português***. Lisboa: Moraes Editores, 1979.

GARRETT, A. **Camões e D. Branca**. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1970.

LINS, I. **Sermões e Cartas do Padre Antônio Vieira**.Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

MAGALHÃES, I. A.(org.)**. História e Antologia da Literatura Portuguesa Século XVI:.** Lisboa: Porto Editora, Fundação Calouste Gulbenkian, nº 10, Junho12, 14, 15, 16, 18, 19, 1999

MIRANDA, Sá. **Poesias Escolhidas**. 5ªed. Lisboa: Seara Nova, 1970.

SEABRA, C. **Decadentismo e Simbolismo na poesia portuguesa.** Coimbra: Gráfica Coimbra, 1969.

SILVEIRA, F. M. **Literatura Barroca**. São Paulo: GlobaL Ed. 1987.

VIANA, C. e WOENSEL, M. V.. **Poesia Medieval**. João Pessoa: Editora da UFPB, 1998

COMPONENTE CURRICULAR: **Literatura Portuguesa I I: a prosa portuguesa do período medieval ao Realismo.**			PERÍODO: 5º
PRÉ-REQUISITO: NÃO TEM	(x) OBRIGATÓRIA ( ) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 60h	TEÓRICA: 60h	PRÁTICA:	CRÉDITOS: 04

EMENTA

A prosa de ficção portuguesa da Idade Média ao Realismo. .A novela de cavalaria. A narrativa clássica. O romance romântico e o romance realista em seus vários momentos. Estudo comparativo dos diferentes momentos da ficção romântica e realista portuguesas. Estudo comparativo da épica clássica com a épica moderna. Prática pedagógica da abordagem comparativista.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1.A prosa de ficção medieval: a novela de cavalaria.

- ✓ Importância e influência da novela de cavalaria na ficção brasileira.

2.A narrativa no Classicismo Menina e Moça

- ✓ Os Lusíadas

3.**A prosa de ficção portuguesa do século XIX.**

- ✓ Romance romântico

4.A obra de ficção de Almeida Garret

- ✓ Romance romântico
- ✓ A obra de ficção de Almeida Garret
- ✓ O romance histórico de Alexandre Herculano.
- ✓ O social e o ultra-romantismo na ficção de Camilo Castelo Branco.
- ✓ O romance romântico de transição de Júlio Dinis

4.Questão Coimbrã e as Conferências Democráticas do Cassino Lisbonense

- ✓ Momento histórico
- ✓ A prosa de ficção realista de Eça de Queirós: temática, desdobramentos e relação com a ficção realista brasileira.
- ✓ Análise comparativa da épica clássica e da épica moderna: Os Lusíadas e Mensagem

Referências

Básica

GARMES, H.; OLIVEIRA, P. M. **Literatura Portuguesa: história memória e perspectiva.** São Paulo: Alameda, 2007.

MOISÉS, M.. .**A Literatura Portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 29ª ed. 1999.

_____**Literatura Portuguesa Através de Textos**. São Paulo: Cultrix,, 2000.

SARAIVA, A. J.; LOPES, O.**. História da Literatura Portuguesa**. 17ª ed. Porto: Porto Editora, 2001.

Complementar

BERRINI, B. **Eça e Pessoa**. Lisboa: As Regras do Jogo Edições, 1989.

_____. **A Re-Leitura do Amor de Perdição**. IN Camilo & Cia.: Centenários. Recife:Avellar, Revista de Estudos Portugueses, nº 2, 1991, p. 23-42.

_____. **As dez vezes secular Casa de Ramires**. IN: Livros de Portugal: **Ontem e Hoje**. São Paulo, 1981

CAMÕES, L. V. de. **Os Lusíadas**. São Paulo: Cultrix, 15ª ed., 1998

CIDADE, H. **Luís de Camões: O Épico**.Venda Nova Bertrand, 3ª ed, 1967

LINS, A. F. **Camilo: O Centenário de uma Desdita**. IN Camilo & Cia.: Centenários. Recife:Avellar, Revista de Estudos Portugueses, nº 2, 1991, p. 13-21.

MACHADO, A. M. **Agustina Bessa Luis – a vida e a obra** – Lisboa: Editora Arcádia, 1979.

MAGALHÃES, I. Allegro. **História e Antologia da Literatura Portuguesa Século XVI: Luís de** Camões, Os Lusíadas. Lisboa: Porto Editora, Fundação Calouste Gulbenkian, nº 16, dezembro, 2000

MOISÉS, C. F. **Roteiro de Leitura: Mensagem de Fernando Pessoa**. São Paulo: Ática, 1996.

MOISÉS, M. **Fernando Pessoa: O Espelho e a Esfinge**. São Paulo: Cultrix, 2ª ed. 2000.

_____. **A Literatura Portuguesa. São Paulo**: Cultrix, 29ª ed. 1999.

MONTEIRO, A. C. **O Romance em Portugal**. IN: O Romance (Teoria e Crítica). Rio de Janeiro: José Olímpio, 1964.

PAIVA, J. R. de. **150 anos de Eça de Queirós**. IN: Recife:Companhia Editora de Pernambuco, Revista de Estudos Portugueses, nº 6, 1996, p. 7-119.

_____. **Fernando Pessoa Revisitado**. IN: Recife:Companhia Editora de Pernambuco, Revista de Estudos Portugueses, nº 5, 1996, p. 11-187.

REIS, C. **Estatuto e Perspectivas do Narrador na Ficção de Eça de Queirós.** Coimbra: Almedina, 2ª ed., 1980.

SENA, J. de. **Estudos de Literatura Portuguesa** – I. São Paulo: Martins Fontes, 1981

COMPONENTE CURRICULAR**: Literatura Portuguesa III:**			PERÍODO: 6.º
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	(x) OBRIGATÓRIA ( ) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 75h	TEÓRICA: 60h	PRÁTICA: 15h	CRÉDITOS: 05

EMENTA

Estudo da poesia lírica da modernidade. Dependência e autonomia da lírica moderna portuguesa em relação ao século XIX. Tendências da poesia no século XX. A narrativa de ficção contemporânea. Análise crítica da poesia lírica e da ficção dos séculos XX e XXI.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. **A poesia Lírica Portuguesa do Século XX**
- ✓ O saudosismo de Teixeira de Pascoas e sua relação com as tendências literárias do final dos anos oitocentos.
- ✓ A poesia da geração de Orpheu
- ✓ Fernando Pessoa e e4 a heteronímia
- ✓ A poesia de Mário de Sá Carneiro.
- ✓ A obra ortônima e heterônima.de Fernando Pessoa

2.Florbela Espanca: tradição e modernidade.

3.A geração de Presença
- ✓ A poesia de José Régio.
- ✓ O Surrealismo em Portugal: Mário Cesariny de Vasconcelos e Herberto Helder.
- ✓ A palavra visualizada: Herberto Helder e Ana Hatherly.

6 A prosa de ficção do século XX: Neo-Realismo e Existencialismo..
- ✓ A obra de Almeida Farias
- ✓ Vergílio Ferreira e seus dois momentos.

7 O romance feminino português
- ✓ A obra de Agustina Bessa-Luís
- ✓ A obra de Teolinda Gersão.
- ✓ O romance histórico de José Saramago.
- ✓ História e intimismo na ficção de António Lobo Antunes

Referências

Básica

BERNARDINELLI, C. **Estudos de Literatura** Portuguesa. Vila da Maia: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1988.

MOISÉS, M .**A Literatura Portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 29ª ed. 1999.

_____.***Presença da Literatura Portuguesa: Modernismo***. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 3ª ed., 1974

_____**. Literatura Portuguesa Através de Textos**. São Paulo: Cultrix,, 2000.

SARAIVA, A. J. e LOPES, O. **História da Literatura Portuguesa**. 17ª Coimbra, Porto Editora, 2001

Complementar

BERQUÓ, F. A. **A lírica de Sá-Carneiro; O trajeto no labirinto**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1999.
BERRINI, B. **Livros de Portugal: ontem e hoje**. São Paulo: Cortez, 1981.
CENTENO, Y. K. RECKERT, STEPHEN. **Fernando Pessoa. Tempo. Solidão.Hermetismo**. Lisboa: Moraes Editores, 1978.
COELHO, J. do P. **Diversidade e unidade em Fernando Pessoa**. Lisboa: Verbo, 1989
CORREIA, N. **O Surrealismo na poesia portuguesa**. Mira Sintra: Europa-América, 1973.
FERREIRA, L. G. **A anti-poesia de Alberto Caeiro**. Recife: Associação de Estudos Portugueses Jordão Emerenciano/UFPE, 1989.
GARCEZ, M. H. N. **Trilhas em Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro**. São Paulo: Moraes Editores, 1989.
GUIMARÃES, F. **Simbolismo, Modernismo e Vanguardas**. Vila da Maia: Imp. Nacional/Casa da Moeda, 1982.
KUJAWSKI, G. M. **Fernando Pessoa, o outro**. São Paulo: Conselho Estadual de Cultura, 1987.
LOURENÇO, E. "**Mito-Pessoa e Pessoa-Mito".** Em: Cadernos de Literatura. Centro de Literatura Portuguesa da Universidade de Coimbra, nº 21, Out. 1985.
MOISÉS, M. **Fernando Pessoa: O Espelho e a Esfinge**. São Paulo: Cultrix, 2ª ed. 2000.
MACHADO, Á. M. M. **Agustina Bessa Luís: vida e obra**. Lisboa: Arcádia, 1979.
MENDONÇA, F. **A literatura Portuguesa do Século XX**. São Paulo, HUCITEC, 1973.
NEVES, J. A. **Fernando Pessoa. O poeta singular e plural**. São Paulo: Expressão, 1985.
PADRÃO, M. da G. **A metáfora em Fernando Pessoa**. Porto: Inova, 1973.
PAIVA, J. R. (org.) **Estudos sobre Florbela Espanca**. Recife: Associação de estudos Portugueses Jordão Emerenciano/UFPE, 1996.
PAIVA, J. R. (org).**Fernando Pessoa Revisitado**. Recife: Associação de estudos Portugueses Jordão Emerenciano/UFPE, nº 5, 1995
PEIXOTO, F. B. **Da moderna Poesia Portuguesa**. Estudos. Recife: Gabinete Português de leitura, 1978.
SIMÕES, J. G. **História do Movimento de "Presença".** Coimbra: Atlântica, 1958.
SIMÕES, J. G. "**O Movimento simbolista". Em: Perspectiva histórica da poesia portuguesa. Dos simbolistas aos novíssimos**. Porto: Brasília Editora, s/d.
TELLES, G. M. **Vanguarda européia e modernismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1986.

SERRÂO, J. **Fernando Pessoa: Cidadão do Imaginário.** Belo Horizonte: Livros Horizonte, 1981

3.NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR (COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS)

1.1 SUBÁREA DE LÍNGUA PORTUGUESA

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS			
COMPONENTE CURRICULAR: **Gramática Normativa I: morfossintaxe**			
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	( ) OBRIGATÓRIA (x) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 30h	TEÓRICA: 30h	PRÁTICA: 00	CRÉDITOS: 02

EMENTA	
	Estudo prescritivo de aspectos morfológicos e sintáticos da Língua Portuguesa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
1.Morfologia ✓ Classes de palavras variáveis ✓ Classes de palavras invariáveis ✓ Formação e estrutura das palavras	3.Sintaxe ✓ Colocação Pronominal ✓ Concordância nominal e verbal ✓ Regência Nominal e Verbal ✓ Uso da Crase **2.** Análise de textos escritos.

Referências	
	Básica
	CUNHA, C. & CINTRA, L. **Nova gramática do português Complementar: sintaxe.** SãoPaulo:Cortez, 2009. LUFT, C. P. **Moderna Gramática Brasileira.** Rio de Janeiro: Globo, 2008. PERINI, Mario A. **Gramática Descritiva do Português**. São Paulo: Ática, 2002. MACAMBIRA, J. R.. **A Estrutura Morfo-Sintática do Português**. São Paulo: Pioneira, 1999. BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. São Paulo: Nova Fronteira, 2009
	Complementar
	AZEREDO, J. C. de. **Iniciação à Sintaxe do Português.** Coleção letras. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2011. CARONE, F. de B. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 1998. CARONE, F. de B. **Subordinação e Coordenação:** Confronto e Contrastes. Coleção Princípios. São Paulo: Editora Ática, 2000. SAVTCHUK, I. **Prática de Morfossintaxe**. São Paulo: Manole, 2010.

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS			
COMPONENTE CURRICULAR: **Gramática Normativa II: morfossintaxe**			
PRÉ-REQUISITO: HÁ	( ) OBRIGATÓRIA (x) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 30h	TEÓRICA: 30h	PRÁTICA: 00	CRÉDITOS: 02

EMENTA	
	Estudos morfossintáticos da Língua Portuguesa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
1.Organização da oração ✓ Período Simples e Composto ✓ Orações Coordenadas e Subordinadas ✓ Relação da organização das orações com a organização dos parágrafos	3. Estrutura morfo-sintática da oração 4. Análise de textos escritos

Referências	
	Básica
	CUNHA, C. & CINTRA, L. **Nova gramática do português Complementar: sintaxe.** SãoPaulo:Cortez, 2009. LUFT, C. P. **Moderna Gramática Brasileira.** Rio de Janeiro: Globo, 2008. PERINI, Mario A. **Gramática Descritiva do Português**. São Paulo: Ática, 2002. MACAMBIRA, J. R.. **A Estrutura Morfo-Sintática do Português**. São Paulo: Pioneira, 1999. BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. São Paulo: Nova Fronteira, 2009
	Complementar
	AZEREDO, J. C. de. **Iniciação à Sintaxe do Português.** Coleção letras. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2011. CARONE, F. de B. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 1998. CARONE, F. de B. **Subordinação e Coordenação:** Confronto e Contrastes. Coleção Princípios. São Paulo: Editora Ática, 2000. SAVTCHUK, I. **Prática de Morfossintaxe**. São Paulo: Manole, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR: **Gramática Contextualizada**			
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	( ) OBRIGATÓRIA (x) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 30h	TEÓRICA: 30h	PRÁTICA: 00	CRÉDITOS: 02

EMENTA	
	Aspectos da gramática contextualizada da Língua Portuguesa, na perspectiva da integração entre uso, significado e forma, bem como da reflexão sobre seu ensino e aprendizagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
✓ Uso das classes de palavras em diferentes textos e gêneros ✓ Uso de orações coordenadas e subordinadas diferentes textos e gêneros ✓ Uso dos elementos coesivos nos textos	✓ Aspectos semânticos e discursivos das classes de palavras ✓ Aspectos semânticos e discursivos das orações ✓ Leitura e Produção de textos

Referências	
	Básica
	ANTUNES, I. **Análise de Textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. BALTAR, M. **Competência Textual e Discursiva**. São Paulo: Educ, 2006. GUIMARÃES, E. **A articulação do texto**. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2007 GALIAZZI, M.C; MOROE, A. **Análise Textual e Discursiva**. Rio Grande do Sul: UNIJUI, 2011.
	Complementar
	ANTUNES, I. **Lutar com as palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. SAVTCHUK, I. **Prática de Morfossintaxe**. São Paulo: Manole, 2010.

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS			
COMPONENTE CURRICULAR: **Filologia Românica**			
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	( ) OBRIGATÓRIA (x) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 30h	TEÓRICA: 30h	PRÁTICA:	CRÉDITOS: 02

EMENTA	
	Abordagem histórica do Processo de romanização. Características do latim vulgar. Constituição das línguas nacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
1. História e métodos de Filologia Românica: origens e o método histórico-comparativo. 2. processo de romanização: a Românica, o romano e o romance.	3. Latim vulgar e o latim literário: características fonológicas, morfológicas e sintáticas do latim vulgar. O léxico em latim vulgar. 4. A formação das línguas românicas: fatores de dialetação do latim vulgar, a formação de domínios dialetais na Romênia.

Referências	
	Básica
	CHAVES, Melo. G. (s.d.) **Iniciação à filologia portuguesa**. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1987. COUTINHO (1973). **Pontos de gramática histórica.** Rio de Janeiro, Acadêmica. ILARI. R. (2000). **Lingüística Românica.** São Paulo. Ática.
	Complementar
	COUTINHO, I. de L. **Gramática histórica**.Rio de Janeiro, São Cristovão: Editora Imperial, 2011. CÂMARA Jr., M. **História e estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro, Petrópolis: Vozes, 2006. JORDAN (1973). **Introdução à lingüística românica**. Lisboa, Fundação Gulbenkian FARACO, C. A. **Lingüística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**. São Paulo: Párabola, 2005.

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS
COMPONENTE CURRICULAR: **Literatura Latina**

PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	( ) OBRIGATÓRIA (x) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 30h	TEÓRICA: 30h	PRÁTICA:	CRÉDITOS: 02

EMENTA	
	O povo romano: língua, costume, mitos, cultura, sociedade e literatura. Origens da literatura latina: textos em prosa e em versos. A Literatura grega em Roma: a formação do Helenismo. A literatura latina: períodos e autores. Estudo de textos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
1. Literatura: conceito e origem. 2. O povo romano: língua, costumes, cultura, política e educação. 3. A mitologia grego-romana	4. Períodos e autores: pré-clássico (Andrônico, Plauto e Terêncio); Clássico (César, Lucrécio, Virgilio, Ovídio, Horácio e Cícero);Pós-clássico (Fedro e Petrônio); Cristão (Tertuliano, Agostinho e Jerônimo).

Referências	
	Básica
	BRITO, G.S. **Literatura latina**. Rio de Janeiro: Fundação Técnico-Educacional Sousa Marques, 1975.CARDOSO, Zélia de Almeida. *Literatura latina.* 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. D ONOFRIO,S. **Literatura ocidental: autores e obras fundamentais**. São Paulo: Ática, 1990.
	Complementar
	COMBA, P. Júlio. **Programa de latim: introdução aos clássicos**. São Paulo: Editorial Dom Bosco, 1977. LEONI, G.D. **A literatura de Roma**. 14. ed. São Paulo: livraria Nobel S.A. 1976.

COMPONENTE CURRICULAR: **Gramática, Interação e Ensino**			
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	( ) OBRIGATÓRIA (x) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 30h	TEÓRICA: 30h	PRÁTICA:	CRÉDITOS: 02

EMENTA	
	Estudo da gramática como instrumento de interação no ensino da língua materna.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
a. Unidades básicas do ensino de língua materna: leitura, produção de texto e gramática. b. Concepções de linguagem: linguagem como reflexo do mundo, linguagem como instrumento do pensamento, linguagem como atividade constitutiva.	3. Conceitos de gramática: gramática interna, gramática descritiva e gramática normativa. 4. Variação dialetal, variação de registro e ensino da norma padrão. 5. Elementos de interação no ensino de gramática.

Referências	
	Básica
	TRAVAGLIA, L. C. **Gramática: ensino plural**. São Paulo: Cortez, 2003. TRAVAGLIA, L. C.. **Gramática e interação**. São Paulo: Cortez, 2001. BAGNO, M.; STUBBS, M.; GAGNÉ, G. **Língua materna: letramento, variação & ensino.** 2ª ed. São Paulo: Parábola, 2002. NEVES, M. H. de M. **Que gramática ensinar na escola? Norma e uso na língua portuguesa.** São Paulo: Contexto, 2003.
	Complementar
	MOLLICA, M. C. **Influência da fala na alfabetização**. Rio de janeiro: Tempo Brasileiro, 1998. SOARES, M. **Linguagem e escola - Uma Perspectiva Social**. São Paulo: Ática. 1986.

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS	
COMPONENTE CURRICULAR: **Produção de textos e gêneros**	
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	( ) OBRIGATÓRIA (x) OPTATIVA

CARGA HORÁRIA: 30h	TEÓRICA: 30h	PRÁTICA:	CRÉDITOS: 02

EMENTA
Aplicação dos aspectos teórico-práticos da leitura. Análise de produção textual. Leitura compreensão e sentido. Coesão e Coerência em diversos tipos de texto e gêneros. Atividades práticas de produções textuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
1. Texto e Textualidade 2. Coesão e Coerência 3. Estrutura do texto narrativo, dissertativo e descritivo.	4. Gêneros e tipos de textos. 5. Produção e análise de textos. 6. Leitura, compreensão e sentido.

Referências

Básica

FAVERO, L. **Os segredos do texto**. São Paulo: Contexto, 2002.
FAVERO, L. & TRAVAGLIA, L. C. **Texto e coerência.** São Paulo: Cortez, 1996.
FIORIM, J.L. & SAVIOLI, F. Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**, São Paulo:Ática, 2006.
KOCH, I. & GUIMARÃES, E. A **articulação do texto**. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

Complementar

ANTUNES, I. **Análise de Textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. aulo: Parábola Editorial, 2005.
COSTA VAL, M. da G. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
COSTA VAL, M. da G. **Repensando a textualidade**. In: J. C. Azeredo (org.). *Língua portuguesa em debate:* conhecimento e ensino. Petrópolis: Vozes, 2000 (p.34-51).
DISCINI, N. **A comunicação nos textos.** São Paulo: Contexto, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR: **Análise do Discurso**			
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	( ) OBRIGATÓRIA (x) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 30h	TEÓRICA: 30h	PRÁTICA:	CRÉDITOS: 02

EMENTA	
	Estudo de tópicos especiais de Análise do Discurso. Tendências atuais de análise do discurso e suas diferentes manifestações da linguagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
1. Discurso e história 2. Heterogeneidade discursiva 3. Palavras e enunciados 4. Funcionamento do discurso 5. Interdiscurso 6. Novas tendências no estudo do texto e do discurso	7.8.Discurso e textualização 9.Sujeito e sentido 10.Dispositivo de análise (do discurso à prática discursiva, questões de competência discursiva, as base de análise de discursos)

Referências	
	Básica
	ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso**. Campinas: Pontes, 2009. FIORIN, J.L. **Análise do Discurso**. São Paulo: contexto, 2005. RESENDE, V. & RAMALHO, V. **Análise de Discurso crítica**. São Paulo: Contexto, 2006 PECHEUX, M. **Análise do Discurso**. São Paulo, Campinas: Pontes, 2011.
	Complementar
	CHARAUDEAU, P. **Discurso político**. São Paulo, Contexto.2006. GREGOLIN, M. do R. (org0. **Discurso e mídia: a cultura do espetáculo**. São Carlos: Claraluz, 2003. MAINGUENAU, D. **Novas Tendências de Análise do discurso**. Campinas, SP:Pontes Editora da Universidade Estadual de Campinas, 3ª edição, 1997.

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS
COMPONENTE CURRICULAR: **Sociolinguística**

PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	( ) OBRIGATÓRIA (x) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 30h	TEÓRICA: 30h	PRÁTICA:	CRÉDITOS: 02

EMENTA	
	Relação da Sociolinguística com o ensino de Língua Portuguesa. Estudo de questões teóricas e metodológicas vinculadas à relação língua e sociedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
1. Sociolinguística: principais conceitos 2. Sociolingüística e ensino de língua 3. Relação entre língua-sociedade	4. Heterogeneidade lingüística 5. Preconceito lingüístico 6. Mudança e variação linguística

Referências	
	Básica
	MOLLICA, M. C. & BRAGA, M. L. **Introdução à sociolingüística: o tratamento da variação.** Rio de Janeiro: Contexto, 2003. TARALLO, F. **A Pesquisa Sociolinguística**. 7ª. Ed. São Paulo: Ática, 2005. BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolingüística na sala de aula.** São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
	Complementar
	BAGNO, M**. Preconceito lingüístico: o que é, como se faz.** São Paulo: Loyola, 2001. BAGNO, M. A **Língua de Eulália. Novela Sociolingüística**. São Paulo: Contexto, 2000. BAGNO, M; STUBBS, M.; GAGNÉ, G. **Língua materna: letramento, variação & ensino.** 2ª ed. São Paulo: Parábola, 2002. BORTONI-RICARDO, S. M. **Nós *cheguemu* na escola, e agora? Sociolinguística e Educação**. São Paulo: Parábola, 2005. CAMACHO, R. G. **Sociolingüística**. Parte II. In: F. Mussalim & A . C. Bentes (orgs.). Introdução à lingüística: 1. Domínios e fronteiras**.** São Paulo: Cortez, 2001. p.49-75

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS
COMPONENTE CURRICULAR**: Psicolinguística**

PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	( ) OBRIGATÓRIA (x) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 30h	TEÓRICA: 30h	PRÁTICA:	CRÉDITOS: 02

EMENTA	
	Desenvolvimento dos estudos psicolingüísticos. Relação da Psicolingüística com o ensino de língua materna. Estudo da Psicolingüística e sua relação com aquisição da leitura e da escrita. Estudo das teorias de linguagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
1. A Psicolingüística: objeto, campo e método A psicolingüística e a aquisição da linguagem. 2. Modelos e processo de aquisição da linguagem.	3. A Psicolingüística: processo de aquisição da linguagem 4. Aprendizagem da leitura e da escrita: modelos e concepções

Referências	
	Básica
	DEL-RÉ, A. (Org.) **Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolingüística.** São Paulo: Contexto, 2006. KATO, M. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolingüística**. São Paulo: Ática, 2006. SCLIAR-CABRAL, Leonor. **Introdução à psicolingüística**. São Paulo: Ática,1991
	Complementar
	BALIEIRO Jr., A.P. **Psicolingüística**. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. (Org.). Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras.v. 2. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 171-201. SCARPA, E. **Aquisição da linguagem**. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. (Org.). Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras. v. 2. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 203-232. SANTOS, R. **A aquisição da linguagem**. In: FIORIN, J.L. (Org.) Introdução à lingüística I: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. p. 211-226.

COMPONENTE CURRICULAR: **Linguística sistêmico-funcional**			
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	( ) OBRIGATÓRIA (x) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 30h	TEÓRICA: 30h	PRÁTICA:	CRÉDITOS: 02

EMENTA	
	Estudo sistêmico-funcional da linguagem. Categorias analíticas e aplicações da Linguística sistêmico-funcional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
1. A Linguística Sistêmico-Funcional como semântica do discurso 2. A concepção de linguagem com semiótica social ou sistema de produção de sentidos	3. O significado e o contexto: contexto de cultura e de situação 4. A relação entre o significado e o contexto 5. As metafunções da linguagem

Referências	
	Básica
	GHIO, E. & Fernández, M.L. **Manual de Lingüística Sistêmico Funcional.** 1ª ed. Santa Fé (Argentina): Univ. Nacional del Litoral, 2005. SILVA, D.E.G. (org). **Língua, gramática e discurso**. Goiânia (GO): Cânone Editora, 2006. LIMA-LOPES e VENTURA, C. **A transitividade em português**. Direct papers 45. LAEL Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2008.
	Complementar
	HALLIDAY, M.A.K.(1994) **An Introduction to Functional Grammar**. London: Edward Arnold Publishers. VIAN Jr, O. (2001) **Sobre o conceito de gêneros do discurso: diálogos entre Bakhtin e a lingüística sistêmico-funcional.** In: Estudos Enunciativos no Brasil. Brait, B. (Org.) Campinas: Pontes.

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS			
COMPONENTE CURRICULAR: **Cultura dos países de Língua Inglesa**			
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	( ) OBRIGATÓRIA (x) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 30h	TEÓRICA: 30h	PRÁTICA:	CRÉDITOS: 02

EMENTA	
	Introdução às culturas de língua inglesa por meio da leitura e da interpretação de textos literários e não literários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Cultura da Língua Inglesa. 2. Leitura de textos literários.	3. Leitura de textos não literários. 4. Análises de textos da cultura de Língua Inglesa

Básica	
	HADFIELD, jill. **Elementary Communication games**. London: Neson, 1995. SWAN, M. **Practical English Usage.** Oxford: Oxford University Press, 1997. THOMPSON, A. J. & MARTINET, A. V.**A Practical English Grammar**. Oxford: Oxford University Press, 1982.
Complementar	
	GRAVER, B. D. **Advanced English Practice**. Oxford: Oxford University Press, 1995. KONDER, R. W. **Logman English Dictionary for portuguese Speakers**. Longman, 1989. WILLIS, D. **Collins Cobuild Student's Grammar**. London: Harper Collins Publishers, 1991. WINGATE, J. **Getting beginners to talk**. London: Prentice-Hall, 1993.

COMPONENTE CURRICULAR: **Produção de Textos em Língua Inglesa**			
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	( ) OBRIGATÓRIA (x) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 30h	TEÓRICA: 30h	PRÁTICA:	CRÉDITOS: 02

EMENTA	
	Produção e análise de textos escritos em Língua Inglesa. Desenvolvimento da competência comunicativa de nível básico através da análise de estruturas lingüísticas e funções elementares da comunicação em língua inglesa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
1. Produção de diferentes textos: organização e vocabulário	2. Análise de Textos: compreensão e interpretação

Referências	
	Básica
	ALLEN, W. S. **Living English Structure**. London: Longman, 1980. FUCHS, M.etalii.Focus **on grammar: an intermediate course for reference and practice**. London: Longman, 1994. GRAVER, B. D. **Advanced English Practice**. Oxford: Oxford University Press, 1995.
	Complementar
	HADFIELD, jill. **Elementary Communication games**. London: Neson, 1995. KONDER, R. W. **Logman English Dictionary for portuguese Speakers**. Longman, 1989

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS
COMPONENTE CURRICULAR: **Prática oral de Língua Inglesa**

PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	( ) OBRIGATÓRIA (x) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 30h	TEÓRICA: 30h	PRÁTICA:	CRÉDITOS: 02

EMENTA	
	Prática de expressão oral em Língua Inglesa. Introdução às culturas de Língua Inglesa por meio da leitura e da interpretação de textos literários e não literários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
1. Aperfeiçoamento a competência comunicativa de nível básico de língua inglesa.	2. Amplificação do vocabulário e estudo das estruturas lingüísticas. 3. Atividades de prática comunicativa em situações formais e informais.

Referências	
	Básica
	HADFIELD, jill. **Elementary Communication games**. London: Neson, 1995. SWAN, M. **Practical English Usage.** Oxford: Oxford University Press, 1997. THOMPSON, A. J. & MARTINET, A. V.**A Practical English Grammar**. Oxford: Oxford University Press, 1982.
	Complementar
	GRAVER, B. D. **Advanced English Practice**. Oxford: Oxford University Press, 1995. KONDER, R. W. **Logman English Dictionary for portuguese Speakers**. Longman, 1989. WILLIS, D. **Collins Cobuild Student's Grammar**. London: Harper Collins Publishers, 1991. WINGATE, J. **Getting beginners to talk**. London: Prentice-Hall, 1993.

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS

COMPONENTE CURRICULAR: **Língua Inglesa no mundo globalizado**			
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	( ) OBRIGATÓRIA (x) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 30h	TEÓRICA: 30h	PRÁTICA:	CRÉDITOS: 02

EMENTA	
	Prática de expressão oral em Língua Inglesa e ampliação do vocabulário e das estruturas linguísticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
1. Aperfeiçoamento a competência comunicativa de nível básico de língua inglesa.	2. Amplificação do vocabulário e estudo das estruturas lingüísticas. 3. Atividades de prática comunicativa em situações formais e informais.

Referências	
	Básica
	HADFIELD, jill. **Elementary Communication games**. London: Neson, 1995. SWAN, M. **Practical English Usage.** Oxford: Oxford University Press, 1997. THOMPSON, A. J. & MARTINET, A. V.**A Practical English Grammar**. Oxford: Oxford University Press, 1982.
	Complementar
	LANDAU, Sidney I. **Cambridge Dictionary of American English**. Cambridge University Press. UK. 2000. 1070 p. GRAVER, B. D. **Advanced English Practice**. Oxford: Oxford University Press, 1995. KONDER, R. W. **Logman English Dictionary for portuguese Speakers**. Longman, 1989. WILLIS, D. **Collins Cobuild Student's Grammar**. London: Harper Collins Publishers, 1991. WINGATE, J. **Getting beginners to talk**. London: Prentice-Hall, 1993.

SECTEC PERNAMBUCO GOVERNO DO ESTADO

UPE – *CAMPUS* PETROLINA
BR 203, KM 2, s/n. Campus Universitário
Vila Eduardo - Petrolina - PE. CEP.: 56.328-903

COMPONENTE CURRICULAR**: Literatura Popular Oral**			
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	( ) OBRIGATÓRIA (x) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 30h	TEÓRICA: 30h	PRÁTICA:	CRÉDITOS: 02

EMENTA
Perspectivas da Literatura Popular: importância do popular oral para a literatura. Origem e panorama da oralidade literária popular. Os gêneros e as fontes da literatura oral no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
4. Cantoria de Repente: cantador, violeiro, repentista e poeta popular. 5. A Embolada de Coco e sua temática. 6. Os Contos Populares Orais, Tradicionais e suas variações. 7. O Romanceiro como expressão do sentimento humano e suas variações.	7. O Cancioneiro, suas fontes primárias e variações. 8. As danças dramáticas populares no Brasil. 9. O Teatro de Rua improvisado. 10. A literatura oral e sua relação com o folclore. 11. As Trovas Gaúchas. 12. As Narrativas Orais Pantaneiras e Amazônicas.

Referências

Básica

AYALA, Maria Ignez Novais. **No arranco do grito**: aspectos da cantoria nordestina. São Paulo: Ática, 1988.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Contos Tradicionais do Brasil**. 13. ed. São Paulo: Global, 2004.

NASCIMENTO, Braulio do. **Estudos sobre o romanceiro tradicional**. João Pessoa: Editora Universitária, 2004.

ROMERO, Sílvio. **Cantos Populares do Brasil**. 1. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2009.

Complementar

ALMEIDA, Maria Inês de e QUEIROZ, Sônia. **Na captura da voz**: as edições das narrativas orais no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica; FALE/UFMG, 2004.

ANDRÉ, Marcos. **Jongo do Quilombo São José**. Rio de Janeiro: SESC RIO.SOM, 2004.

AZEVEDO, Fernando Corrêa de. **Fandango do Paraná**. Rio de Janeiro: SS Artes Gráfica LTDA. 1978.

BATISTA, Maria de Fátima Barbosa de Mesquita e SANTOS, Idelette Fonseca dos (Orgs.). **Cancioneiro da Paraíba**. João Pessoa: GRAFSET, 1993.

FERNANDES, Frederico Augusto Garcia. **Entre histórias e tererés**: o ouvir da literatura pantaneira. 1. ed. São Paulo: UNESP, 2002.

FILHO, Hermilo Borba. **Fisionomia e espírito do mamulengo.** 2. ed. Rio de Janeiro: INACEN, 1987.

LIMA, Francisco Assis de Sousa. **Conto Popular e Comunidade Narrativa**. 2. Ed. São Paulo: Terceira Margem; Recife: Fundaj, Editora Massangana, 2005.

MURPHY, John Patrick. **Cavalo-Marinho Pernambucano**. Trad.: André Curiati de Paulo Bueno. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

MOTA, Leonardo. **Cantadores**. 7. ed. Fortaleza: Editora ABC Fortaleza, 2002.

NUNES, Joselito. **Pinto Velho do Monteiro**: um cantador sem parelha. Recife: Bagaço, 2009.

NUNES FILHO, José (Zé de Cazuza). **Poetas Encantadores**. 3. ed. Campina Grande: GRÁFICA MARCONE, 2009.

PESSOA, Dinara Helena. **Jornadas de Pastoril**. Recife: Dinara Helena, 2011.

PIMENTEL, Altimar de Alencar. **Barca**. João Pessoa: Gráfica Mundial e Editora, 2004.

_____. **Coco de Roda**. João Pessoa: Gráfica Mundial e Editora, 2004.

_____. **Lapinha**. João Pessoa: Gráfica Mundial e Editora, 2004.

RAMALHO, Elba Braga. **Cantoria nordestina**: música e palavra. São Paulo: Terceira Margem, 2000.

SANTOS, Fernando Augusto Gonçalves. **Mamulengo:** o teatro de bonecos popular do Nordeste. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1979.

SANTOS, Idelette Muzart Fonseca dos. **Memória das vozes**: cantoria, romanceiro & cordel. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo, Fundação Cultural do Estado da Bahia, 2006.

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS			
COMPONENTE CURRICULAR**: Literatura Popular Escrita**			
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	( ) OBRIGATÓRIA (x) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 30h	TEÓRICA: 30h		CRÉDITOS: 02

EMENTA	
	A importância do popular escrito para a literatura. Perspectivas da literatura popular. Os gêneros da literatura popular escrita: poesia, narrativa, teatro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
1. A Literatura de Cordel: origens e abrangências. 2. Cordel e literatura culta. 3. Cordel e gêneros literários. 4. Análises de cordéis clássicos e estudos comparativos de folhetos de épocas distintas. 5. As xilogravuras e o domínio da técnica de seus ilustradores. 6. O Cordel no cinema.	7. Abordagens dos principais autores cordelistas brasileiros de todos os tempos. 8. Diferenças e semelhanças entre o cordel português e o brasileiro. 9. Poesia Popular e Poesia Matuta. 10. O teatro de bonecos (mamulengo). 11. Os contos populares escritos e os marcos.

Referências	
	Básica
	ABREU, Márcia. **História de cordéis e folhetos.** Campinas: Mercado das Letras, 1999. BATISTA, Maria de Fátima Barbosa de Mesquita [et al.]. **Estudos em Literatura Popular.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2004. FILHO, Hermilo Borba. **Fisionomia e espírito do mamulengo.** 2. ed. Rio de Janeiro: INACEN, 1987. SANTOS, Idelette Muzart Fonseca dos. **Em demanda da poética popular:** Ariano Suassuna e o Movimento Armorial. 2. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009.
	Complementar
	ASSARÉ, Patativa do. **Cante lá que eu canto cá:** filosofia de um trovador nordestino. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. BATISTA, Maria de Fátima Barbosa de Mesquita [et al.]. **Estudos em Literatura Popular II.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2011.

BRANDÃO, H. N. (Coord.) **Gêneros do discurso na escola:** mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CARVALHO, Marcos Aurélio Gomes de (AURÉLIO, Marco di). **COM-CASO**. João Pessoa: Editora Grafset, 2003.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Cinco livros do povo**. 1. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1953.

FAUSTO NETO, Antônio. **Cordel e a ideologia da punição**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1979.

FERREIRA, Jerusa Pires. **Cavalaria em cordel:** o passo das águas mortas. São Paulo: Hucitec, 1979.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Cordel:** leitores e ouvintes. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

LEITE, Rogaciano Bezerra. **Carne e Alma**. 4. ed. ampliada. Recife: FASA – Fundação Antônio dos Santos Abranches, 2009.

LOPES, José de Ribamar. (Org.). **Literatura de Cordel:** Antologia. 2. ed. Fortaleza: BNB, 1983.

LUYTEN, Joseph M. **O que é Literatura de Cordel**. 1. reimpr. da 1. ed. de 2005. São Paulo: Brasiliense, 2007.

LUZ, Zé da. **Brasi Cabôco e Sertão em Carne e Osso:** Poesias. Recife: Editora Litoral, 1999.

MAIOR, M. S. e VALENTE, W. (Org.). **Antologia da Poesia Popular de Pernambuco**. 2. ed. Rio de Janeiro: Graphia, 2002.

MEDEIROS, Irani (Org.). **Leandro Gomes de Barros:** No Reino da Poesia Sertaneja. João Pessoa: Idéia, 2002.

PASSOS, Marcos. **Antologia Poética**: Retratos do Sertão. Recife: FacForm, 2009.

PEREGRINO, Umberto. **Literatura de cordel em discussão**. Rio de Janeiro: Presença; Natal: Fundação José Augusto, 1984.

PINHEIRO, H. e LÚCIO, A. C. M. **Cordel na sala de aula.** São Paulo: Duas Cidades, 2001.

SIQUEIRA, João Batista de. **Palavras ao Plenilúnio**. Lindoaldo Campos (Org.). João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2007.

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS			
COMPONENTE CURRICULAR**: Literatura e Ensino**			
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	( ) OBRIGATÓRIA (x) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 30h	TEÓRICA: 30h	PRÁTICA: 00	CRÉDITOS: 02

EMENTA

Teoria da literatura e ensino. Ensino de literatura no Brasil. Literatura e livro didático. Parâmetros Curriculares e Ensino de Literatura. Procedimentos para ativar a leitura literária na escola. Pesquisa sobre o ensino de literatura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceito(s) de teoria da literatura, crítica, história e análise literária.
2. Estética da Recepção e ensino de literatura.
3. Conceito de Letramento Literário.
4. Ressonâncias da teoria da literatura no ensino médio.
5. Tópicos sobre a pedagogia jesuítica.
6. A literatura escolar na República.
7. A predominância do historicismo positivista nos livros didáticos.
8. . Literatura infantojuvenil e livro didático.
9. Literatura e vestibular.
10. O poema, o romance e o teatro no livro didático.
11. Literatura Popular e ensino: gêneros e procedimentos metodológicos.
12. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental e Médio.
13. Orientações Curriculares para o Ensino Médio.
14. Análise de livros didáticos de literatura do ensino fundamental e médio.

Referências

Básica

BORDINI, Maria da Glória e AGUIAR, Vera Teixeira. **Literatura – a formação do leitor**: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

CHIAPPINI, Lígia. **Invasão da catedral**: literatura e ensino em debate. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da Recepção e História da Literatura**. São Paulo: Ática, 1989.

Complementar

BRASIL, MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Linguagens Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 1999.

BRASIL, MEC. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**: Linguagens Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL, MEC. **PCN+ Ensino Médio**: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2002.

BUZEN, Clécio & MENDONÇA, Márcia (Org). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.

COENGA, Rosemar. **Leitura e letramento literário**: diálogos. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2010.

DANTAS, José M. de Souza. **Didática da literatura**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

LIMA, Aldo de. **Políticas educacionais e o ensino de literatura brasileira**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1996.

LINS, Osman. **Do ideal e da glória**: problemas inculturais brasileiros. São Paulo: Summus, 1977.

MALARD, Letícia. **Ensino e literatura no 2º grau:** problemas e perspectivas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

MAGNANI, Maria do Rosário M. **Leitura, literatura e escola:** sobre a formação do gosto. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

MELLO, Cristina. **O ensino da literatura e a problemática dos gêneros literários**. Coimbra: Almedina,1998.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PAULINO, Graça e WALTY, Ivete. **Teoria da literatura na escola**. Belo Horizonte: Editora Lê, 1994.

PINHEIRO, Hélder [et al]. **Literatura e formação de leitores**. Campina Grande, PB: Bagagem, 2008.

_____ e NÓBREGA, Marta (Orgs.). **Literatura:** da crítica à sala de aula. Campina Grande: Bagagem, 2006.

ROCCO, Maria Thereza Franga. **Literatura, ensino**: uma problemática. São Paulo: Ática, 1981.

ZÓBOLO, Graziella. **Práticas de Ensino:** subsídios para a atividade docente. 7. ed. São Paulo: Ática, 1996.

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS			
COMPONENTE CURRICULAR: **Textualidade Literária e Artística: a intersemiose**			
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	( ) OBRIGATÓRIA (x) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 30h	TEÓRICA: 30h	PRÁTICA:	CRÉDITOS: 02

EMENTA

Estudo da semiótica e da intersemiose. As várias relações do texto verbal com o não verbal. O diálogo intersemiótico entre as linguagens das artes: verbal e visual. Tradução e adaptação da literatura em outras artes. Literatura e semiótica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Concepção e conceito de semiótica e intersemiose
2. As relações intertextuais entre o texto verbal e o não verbal
3. A linguagem literária e a intersemiose
4. O universo intersemiótico da literatura e a arte plástica
5. A literatura e o cinema: adaptação
6. Os processos da tradução intersemiótica e suas implicações na literatura e nas outras artes

Referências

Básica

ANDREW, J. D. **As principais teorias do cinema**: uma introdução. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Ed., 2002.

BERTRAND, D. **Caminhos da semiótica literária**. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

BRITO, José Domingos de. **Literatura e cinema**. São Paulo: Novatec, 2007.

COSTELLA, Antonio F. **Para apreciar a arte**: roteiro didático. 3. ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002.

Complementar

AUMONT, Jacques. **A imagem**. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 1993.

_____. **As teorias dos cineastas**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

_____. **O olho interminável** [cinema e pintura]. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

BARTHES, Roland. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

_____. **Elementos de semiologia**. 15. ed. São Paulo: Cultrix, 1992.

BERTRAND, Denis. **Caminhos da semiótica literária**. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

BOURO, Anamelia Bueno. **Olhos que pintam**: a leitura da imagem e o ensino da arte. 2. ed. São Paulo: Educ / Fapesp / Cortez, 2003.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado**: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

FOUCAULT, Michel. **Isto não é um cachimbo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

_____. **A palavra e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

GOMBRICH, E. H. **Arte e ilusão**: um estudo da psicologia da representação pictórica. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GOMES, Paulo Emílio Sales. **Cinema**: trajetórias no subdesenvolvimento. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

LEONE, Eduardo. **Reflexões sobre a montagem cinematográfica**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

LICHTENSTEIN, Jacqueline (org.). **A pintura** – Vol. 10: Os gêneros pictóricos. São Paulo: Ed. 34, 2006.

MANGUEL, Alberto. **Lendo Imagens**: uma história de amor e ódio. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

MARINHO, Carolina. **Poéticas do maravilhoso no cinema e na literatura**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MUKAROVSKÝ, Jan. **Escritos sobre estética e semiótica da arte**. Lisboa: Editorial Estampa, 1997.

NEIVA JR, Eduardo. **A imagem**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994.

NOVAES, Adauto. (org.). **Muito além do espetáculo**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.

PALMA, Glória Maria. (org.). **Literatura e Cinema**: a Demanda do Santo Graal & Matrix Eurico, o Presbítero & a Máscara do Zorro. São Paulo: EDUSC, 2004.

PIGNATARI, Décio. **Semiótica & literatura**. 6. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.

_____. **Semiótica da arte e da arquitetura**. 3. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS			
COMPONENTE CURRICULAR: **Poética do Imaginário**			
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	( ) OBRIGATÓRIA (x) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 30h	TEÓRICA: 30h		CRÉDITOS: 02

EMENTA
Estudo do imaginário na literatura. Estudo da antropologia do imaginário na literatura e sua relação com o mito e literatura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
1. Concepção de imaginário 2. Antropologia do imaginário na literatura	1. A literatura e o imaginário na poesia 2. A literatura e o imaginário na ficção 3. A literatura e o mito

Referências

Básica

CASTORIADIS, Cornelius. **Sujeito e verdade no mundo social-histórico**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
JOACHIM, Sébastien. **Poética do imaginário**: leitura do mito. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2010.
DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Complementar

BACHELARD, G. **A poética do devaneio**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
_____. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
_____. **A terra e os devaneios do repouso**: ensaio sobre a imaginação das forças. 2. ed. São Paulo: 2003.
_____. **A terra e os devaneios da vontade**: ensaio sobre a imaginação das forças. 2. ed. São Paulo: 2001.
_____. **A intuição do instante**. Campinas: SP: Verus Editora, 2007.
PITTA, Danielle Perin Rocha. **Iniciação a teoria do imaginário de Gilbert Duran**. Rio de Janeiro: Atlântica Editora, 2005.
TURCHI, Maria Zaira. **Literatura e antropologia do imaginário**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2003.

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS			
COMPONENTE CURRICULAR: **Literaturas Africanas de Língua Portuguesa**			
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	( ) OBRIGATÓRIA (x) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 30h	TEÓRICA: 30h	PRÁTICA:	CRÉDITOS: 02

EMENTA

Formação e diversidade cultural do povo africano. A África colonizada pelos portugueses. Estudo da ficção e da poesia produzidas por escritores africanos de Língua Portuguesa. Análise de textos ficcionais e poéticos. Abordagem comparativa da produção literária africana de Língua Portuguesa com a produção literária brasileira.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Componentes culturais da África Portuguesa
2. Periodização da Literatura africana de Língua Portuguesa.
3. Estudo da poesia moçambicana
4. Estudo do conto moçambicano: Mia Couto
5. Estudo do romance de Mia Couto.
6. A poesia de Craverinha
7. A poesia de Agostinho Santos e Davi Mestre
8. O romance de Paulina Chiziane A po a ficção angolanas
9. A prosa Ficção de Pepetela
10. A prosa de ficção de José Luandino V
11. O conto de Ondjaki.
12. A produção poética caboverdiana.

Referências

Básica

APPIAH, K. A. **Na casa de meu pai: a Africana na filosofia da cultura.** Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

CHAVES, R. **Angola e Moçambique: experiência colonial e territórios literários.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.
2005.

CHAVES, R.; MACÊDO, T. **Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa**. São Paulo: Alameda, 2006.

FROBENIUS, L.; FOX. D.C. **A gênese africana: contos, mitos e lendas da África.** São Paulo: Landy Editora, 2005.

HALL, S. **Diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora da UFGM, 2009

Complementar

BERND, Z, LOPES, C. G. (Org.) **Identidades e estéticas compósitas**. Canoas: Centro Universitário de Salle, Porto Alegre, 1999.

BOTELHO, A.C.B. *S.* **O cão e os caluandas: um penetrar na Literatura Angolana.** Cadernos FAFIRE. , v.3, p.27 - 31, 2004.
SANTOS, Joelma Gomes dos. **O narratário: um estudo de seu papel na construção de João Vêncio: os seus amores, de José Luandino Vieira.** Luanda: União dos Escritores Angolanos, 2009**.**

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS			
COMPONENTE CURRICULAR**: Literatura Infanto-Juvenil**			
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	( ) OBRIGATÓRIA (x) OPTATIVA		
CARGA HORÁRIA: 30h	TEÓRICA: 30h		CRÉDITOS: 02

EMENTA

Origens da literatura infanto-juvenil: mitologia e tradição oral. Conceito de literatura na escola: a escolarização do texto. A formação do perfil do aluno-professor e das práticas metodológicas do ensino da literatura infanto-juvenil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
1.O papel do professor mediador de leitura. Identificação da produção literária infanto-juvenil brasileira contemporânea. 2.Estudo e análise de contos de fadas, das histórias fantásticas que contém o maravilhoso.	3.Estudo do texto poético na literatura infanto-juvenil. 4.Trabalho com história em quadrinhos. Seleção de livros infantis e o incentivo ao hábito de leitura.

Referências

Básica

CUNHA, M. A A. **Literatura Infantil – teoria e prática**. São Paulo: Ática, 2004.
CORSO, D L. CORSO, M. **Fadas no Divã – Psicanálise nas Histórias Infantis**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
MEIRELES, C. **Problemas da Literatura Infantil**. Rio de janeiro: Nova fronteira,1986.

Complementar

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo, 2000.
BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

COELHO, Nelly Novaes. **A literatura infantil: história - análise**. São Paulo: Quirón, ZILBERMAN, Regina. LAJOLO, Marisa. *Literatura Infantil Brasileira.* São Paulo: Ática, 2003

DOCUMENTOS ANEXOS

1- ESTATUTO DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE
ESTATUTO APROVADO PELO CONSUN EM 29.12.2007.
TEXTO CONSOLIDADO PELO CONSUN APÓS REVISÃO EM 29.07.2008.
2-FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE ESTATUTO
SUMÁRIO

TÍTULO I – DA UNIVERSIDADE E DO PATRIMÔNIO 3
CAPÍTULO I – DA DENOMINAÇÃO, DOS FINS E DA AUTONOMIA 3
CAPÍTULO II – DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 6
CAPÍTULO III – DO PATRIMÔNIO E DOS RECURSOS FINANCEIROS 6
TÍTULO II – DA ORGANIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE 8
CAPÍTULO I – DOS PRINCÍPIOS GERAIS E DAS NORMAS DE ORGANIZAÇÃO 8
CAPÍTULO II – DOS ÓRGÃOS DA UNIVERSIDADE 9
CAPÍTULO III – DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS SUPERIORES 12
SEÇÃO I – DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSUN 12
SEÇÃO II – DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPE 15
SEÇÃO III – DO CONSELHO SOCIAL 17
CAPÍTULO IV – DA REITORIA 21
CAPÍTULO V – DAS UNIDADES DE EDUCAÇÃO 23
SEÇÃO I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES 24
SEÇÃO II – DO CONSELHO DE GESTÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA 24
SEÇÃO III – DA DIREÇÃO DAS UNIDADES DE EDUCAÇÃO 26
SEÇÃO IV – DA COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO 27
SUBSEÇÃO I – DA COORDENADORIA DE CURSO 28

SEÇÃO V – DA COORDENADORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA 28
SUBSEÇÃO I – DA COORDENADORIA DE PROGRAMA **STRICTO SENSU** 29
SEÇÃO VI – DA COORDENADORIA DE EXTENSÃO E CULTURA 29
SEÇÃO VII – DA COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO 30
SEÇÃO VIII – DA COORDENADORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA 30
SEÇÃO IX – DA COORDENADORIA DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS 30
CAPÍTULO VI – DAS UNIDADES DE EDUCAÇÃO E SAÚDE 31
SEÇÃO I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES 31
SEÇÃO II – DO CONSELHO DE GESTÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA 31
SEÇÃO III – DA DIREÇÃO DAS UNIDADES DE EDUCAÇÃO E SAÚDE 32
TÍTULO III – DO ENSINO 33
CAPÍTULO I – DAS MODALIDADES DE CURSO 33
CAPÍTULO II – DOS CURSOS SEQÜENCIAIS 33
CAPÍTULO III – DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO 34
CAPÍTULO IV – DOS CURSOS E PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO 34
CAPÍTULO V – DOS CURSOS DE EXTENSÃO 34
TÍTULO IV – DA PESQUISA E DA EXTENSÃO 35
CAPÍTULO I – DA PESQUISA 35
CAPÍTULO II – DA EXTENSÃO 35
TÍTULO V – DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA 36
CAPÍTULO I – DA CONVIVÊNCIA SOCIAL 36
CAPÍTULO II – DO CORPO DOCENTE 38

CAPÍTULO III – DO CORPO DISCENTE
..... 38
CAPÍTULO IV – DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO
..... 39
CAPÍTULO V – DO REGIME DISCIPLINAR
..... 39
TÍTULO VI – DOS DIPLOMAS, CERTIFICADOS E DIGNIDADES UNIVERSITÁRIAS 40
TÍTULO VII – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS 41
TÍTULO I

DA UNIVERSIDADE E DO PATRIMÔNIO
Capítulo I
DA DENOMINAÇÃO, DOS FINS E DA AUTONOMIA

Art. 1º. A Fundação Universidade de Pernambuco, doravante denominada pela sigla UPE, entidade pública mantida pelo erário estadual, criada pela Lei Estadual nº 10.518, de 29 de
novembro de 1990, com base no Art. 186 da Constituição do Estado de Pernambuco e reconhecida pela Portaria Ministerial nº 964, de 12 de junho de 1991, com sede e foro na cidade
do Recife e atuação em todo o território pernambucano, reger-se-á pelas leis aplicáveis, pelo
presente Estatuto e pelo Regimento Geral.

Art. 2º. O prazo de duração da UPE é indeterminado.

Art. 3º. A UPE se fundamenta nos seguintes princípios básicos:
I. da autonomia universitária;
II. da gestão democrática;
III. do caráter público e gratuito;
IV. do pluralismo de idéias;
V. do respeito às diferenças de gênero, de idade, de origem, de etnias, de credo, ideológicas e partidárias;
VI. da civilidade e da ética;
VII. da responsabilidade social.

Art. 4º. A UPE, integrante do Sistema Estadual de Ensino, é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão, com função político-social de formar profissionais cidadãos para atuarem e
promoverem mudanças na sociedade, com as seguintes finalidades, além das previstas em lei:
I. produzir e socializar conhecimentos e tecnologias com vistas à promoção humana, econômica e social;
II. elevar, permanentemente, a qualidade do ensino superior e contribuir para sua expansão em todos os níveis;
III. propor e desenvolver uma política científica de ação transformadora, de modo a atender as demandas formuladas pela sociedade e a expandir as fronteiras da ciência para além das necessidades imediatas;
IV. contribuir para uma sociedade digna e justa, na qual a cidadania seja uma realidade;
V. humanizar a formação profissional através do desenvolvimento da ética, da criticidade e da sensibilidade às manifestações naturais, sociais e humanas;
VI. preservar, divulgar e construir o patrimônio artístico-cultural da humanidade e, de modo particular, da região e do país;
VII. estender à sociedade a produção científica, tecnológica e de natureza cultural, promovendo intercâmbios e parcerias com instituições nacionais, estrangeiras e internacionais;
VIII. prover a sociedade e seus setores produtivos de conhecimentos de tecnologias e de profissionais, visando contribuir para a construção do processo histórico-social da

região e do país.
Art. 5º. Na produção de conhecimentos e na formação de profissionais-cidadãos, a UPE preservará compromissos com:
I. a erradicação de todas as formas de exclusão social;
II. a garantia do sistema de direitos;
III. o processo democrático no País, no Estado e na própria UPE;
IV. a universalização e a elevação da qualidade da educação pública;
V. o desenvolvimento sustentável, articulando o crescimento humano com a preservação da natureza;
VI. as políticas de promoção da paz.
Art. 6º. A UPE goza de autonomia didático-científica, administrativa, de gestão financeira e patrimonial, obedecendo ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e
extensão.
§ 1º. A autonomia didático-científica da UPE consiste em:
I. estabelecer sua política de ensino, pesquisa e extensão bem como seu regime acadêmico;
II. elaborar as normas a serem deliberadas nos colegiados e órgãos competentes e fazer cumpri-las;
III. criar, modificar e extinguir cursos, organizar seus projetos e propostas pedagógicas, observadas as normas legais vigentes e as exigências dos meios social, econômico e cultural;
IV. fixar critérios de seleção, admissão, avaliação, promoção e habilitação de alunos, professores e servidores;
V. conferir graus, diplomas, certificados e distintivos universitários;
VI. revalidar diplomas.
§ 2º. A autonomia administrativa da UPE consiste em:
I. elaborar, aprovar e reformar o Estatuto e Regimento Geral bem como regimentos internos da Reitoria, dos Órgãos Colegiados, das Unidades de Educação, das Unidades de Educação e Saúde e dos Órgãos Suplementares;
II. assegurar a gestão democrática, nos termos da legislação em vigor, deste Estatuto e do seu Regimento Geral;
III. definir o dimensionamento do seu quadro de pessoal, seus Planos de Carreiras e Vencimentos e as normas sobre provimento e vacância de cargos, acesso, remuneração, promoção e dispensa do seu pessoal docente e técnico-administrativo;
IV. estabelecer e aplicar normas disciplinares e sanções aos corpos docente, discente e técnico-administrativo, sempre assegurando os princípios de ampla defesa, do contraditório e do devido processo legal.
V. ser representada judicialmente, de forma exclusiva, por sua Procuradoria Jurídica, a quem compete, também com exclusividade, prestar consultoria e assessoria jurídica aos órgãos da UPE.
§ 3º. A autonomia de gestão financeira da UPE consiste em:
I. destinar os recursos comprometidos na legislação, nas normas e nos acordos, de conformidade com os fins e os prazos determinados;

II. elaborar e executar seus planos e propostas orçamentárias;
III. prestar contas diretamente aos órgãos de fiscalização contábil, financeira e orçamentária do Estado de Pernambuco e onde couber;
IV. celebrar contratos e convênios de interesse da Universidade.
§ 4º. A autonomia de gestão patrimonial da UPE consiste em:
I. administrar o patrimônio e dele dispor para execução dos seus objetivos e finalidades;
II. zelar pelo patrimônio material e imaterial da UPE de forma coerente com sua natureza social e pública.

Capítulo II
DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Art. 7º. A UPE promoverá, sistemática e permanentemente, processo de avaliação institucional de suas políticas, de suas ações e dos resultados do ensino, da pesquisa e da extensão na busca da qualidade acadêmica e da gestão universitária, com relevância social.
§ 1º. A avaliação deverá contemplar a instituição como uma totalidade integrada bem como a sua prática educativa, permitindo a análise valorativa da coerência entre a função social e
as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando à melhoria da qualidade social acadêmica e ao desenvolvimento institucional.
§ 2º. O processo avaliativo se apoiará nos princípios básicos definidos no Art. 3° deste Estatuto, na continuidade do processo de gestão e no compromisso formativo com base nas
discussões coletivas e na publicização dos resultados.
§ 3º. A UPE terá uma comissão própria de avaliação, a fim de promover a avaliação institucional, subsidiando permanentemente as decisões institucionais.
§ 4º. O processo de avaliação institucional, em consonância com os princípios institucionais, envolverá docentes, discentes, servidores técnico-administrativos e sociedade
civil, buscando a otimização de resultados.

Capítulo III
DO PATRIMÔNIO E DOS RECURSOS FINANCEIROS

Art. 8º. O acervo patrimonial da UPE é constituído de seus bens materiais e imateriais.
Art. 9º. O patrimônio imaterial da UPE é constituído:
I. do nome, dos símbolos e da imagem da UPE;
II. do seu conteúdo institucional;
III. da geração de tecnologias e patentes.
Art. 10. O patrimônio material da UPE é constituído:
I. de bens móveis e imóveis da instituição e dos que vierem a ela se incorporar;
II. de doações, heranças testamentárias e legados recebidos de pessoas físicas e jurídicas;
III. de bens oriundos do instituto de apoio ao desenvolvimento da Universidade;
IV. de fundos especiais;
V. de rendimentos próprios;

VI. de saldos dos exercícios financeiros transferidos para conta patrimonial.
§ 1º. A UPE promoverá investimentos tendentes à valorização patrimonial e à obtenção de rendas aplicáveis na realização de suas finalidades.
§ 2º. Cabe à UPE administrar o seu patrimônio e dele fazer uso.
Art. 11. Constituem recursos financeiros da UPE:
I. cota-parte constitucional referente à parcela do Estado de Pernambuco resultante de impostos, inclusive a proveniente de transferência, na manutenção de desenvolvimento da educação superior, tal como assegurada na Constituição da República Federativa do Brasil e, em especial, no disposto dos artigos 185, 186 e 187 da Constituição do estado de Pernambuco;
II. dotações que lhe forem atribuídas nos orçamentos da União, do estado de Pernambuco, de outros Estados e de Municípios;
III. subvenções, auxílios e contribuições provenientes de pessoas físicas ou jurídicas.
IV. rendas de aplicação de bens e de valores patrimoniais, de serviços prestados e de produção;
V. recursos oriundos de acordos, contratos e convênios;
VI. taxas;
VII. saldos de exercícios financeiros encerrados;
VIII. produtos de operações de crédito;
IX. recursos próprios e os oriundos de patentes;
X. quaisquer outros recursos financeiros que lhe forem destinados.
Art. 12. É vedada a distribuição de qualquer parcela do patrimônio ou de rendas da Universidade, a título de lucro ou de participação nos resultados financeiros.
Art. 13. Extinta a UPE, todos os seus bens serão revertidos ao patrimônio do Estado de Pernambuco.
Art. 14. A UPE poderá implantar novas Unidades de Educação e de Educação e Saúde, de acordo com as necessidades das políticas sociais e com as capacidades patrimonial, orçamentária e financeira.
Art. 15. O exercício financeiro coincidirá com o ano civil.

TÍTULO II
DA ORGANIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE
Capítulo I
DOS PRINCÍPIOS GERAIS E DAS NORMAS DE ORGANIZAÇÃO

Art. 16. A UPE deve preservar a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.
Art. 17. A UPE, inspirada nos princípios da gestão democrática, estará organizada com base na formação de colegiados, nas representações e comissões em diferentes níveis, na eleição
dos dirigentes pela comunidade universitária na forma da lei, deste Estatuto e do Regimento
Geral e na participação da comunidade universitária no planejamento institucional.
Art. 18. A UPE desenvolve suas atividades de ensino, pesquisa e extensão nos seguintes **campi**, assegurada a unidade de gestão da Universidade:
I. **Campus** de Santo Amaro;
II. **Campus** do Benfica;

III. **Campus** de Camaragibe;
IV. **Campus** de Nazaré da Mata;
V. **Campus** de Garanhuns;
VI. **Campus** de Caruaru;
VII. **Campus** de Salgueiro;
VIII. **Campus** de Petrolina;
IX. Pólos de Educação a Distância;9
X. Pólos de Programas Especiais.

Art. 19. A UPE poderá criar ou incorporar outros **campi** no Estado de Pernambuco, atendidos os termos da legislação em vigor, desde que sejam para o cumprimento dos fins e
compromissos da UPE, previstos nos Arts. 4º e 5º do presente Estatuto, devidamente autorizados
pelo Conselho Universitário-CONSUN.

Art. 20. A UPE poderá manter programas de cooperação didático-científica com outras instituições nacionais, estrangeiras e internacionais, sem prejuízo das autonomias didáticopedagógica,
administrativa, financeira e patrimonial das instituições cooperadas, em face dos acordos, convênios e contratos.

Art. 21. A Reitoria, organizada com órgãos de deliberação colegiada, de direção e execução superior, promoverá a articulação com e entre Unidades de Educação e de Educação e
Saúde.

Art. 22. As Unidades de Educação, fortalecendo o princípio da autonomia universitária e mantendo a unidade de gestão da UPE, terão suas deliberações subordinadas aos colegiados
superiores, ao Reitor e aos órgãos acadêmicos com as seguintes funções:
I. colegiada, de caráter deliberativo, normativo e consultivo;
II. executiva das atividades-fim de ensino, pesquisa e extensão.

Parágrafo único. Os órgãos acadêmicos de que trata o **caput** terão idêntica forma de organização e hierarquia na estrutura organizacional da UPE e representação nos seus colegiados.

Art. 23. As Unidades de Educação e Saúde, fortalecendo o princípio da autonomia universitária e mantendo a unidade de gestão da UPE, terão suas deliberações subordinadas aos
colegiados superiores e ao Reitor, com as seguintes funções:
I. colegiada, de caráter deliberativo, normativo e consultivo;
II. executiva, como campo de ensino, pesquisa e extensão;
III. assistencial, como prestadora de serviços em matéria de ensino, pesquisa e extensão à sociedade.

Capítulo II
DOS ÓRGÃOS DA UNIVERSIDADE

Art. 24. São órgãos da UPE:10

I - os Colegiados Superiores Deliberativos:

a) Conselho Universitário – CONSUN;
b) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE.
II - o Colegiado Superior Consultivo:
a) Conselho Social.
III - a Reitoria, órgão de direção superior, compreendendo cinco Pró-Reitorias:
a) Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD;
b) Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – PROPEGE;
c) Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEC;
d) Pró-Reitoria Administrativa e Financeira – PROADMI;
e) Pró-Reitoria de Planejamento – PROPLAN.
IV - os Órgãos de Apoio:
a) Procuradoria Jurídica – PROJUR;
b) Núcleo de Comunicação e Tecnologia da Informação – NCTI.
V - as Unidades de Educação e as Unidades de Educação e Saúde, agrupadas nos seguintes campi:
a) **Campus** I – Santo Amaro:
Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco-FCM, criada em 26.02.1950;
Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças-FENSG, criada em 01.08.1945;
Escola Superior de Educação Física-ESEF, criada em 15.05.1946;
Instituto de Ciências Biológicas-ICB, criada em fevereiro de 1976;
Hospital Universitário Oswaldo Cruz-HUOC, fundado em 18.10.1925;
Centro Universitário Integrado de Saúde Amaury de Medeiros-CISAM, inaugurado em 23.01.1947;
Pronto-Socorro Cardiológico Universitário de Pernambuco Prof. Luiz Tavares-PROCAPE, inaugurado em 03.07.2006;
b) **Campus** II – Benfica:
Escola Politécnica de Pernambuco-POLI, criada em 06.01.1912;
Faculdade de Ciências da Administração de Pernambuco-FCAP, criada em 25.11.1965;
c) **Campus** III – Camaragibe
Faculdade de Odontologia de Pernambuco-FOP, fundada em 18.03.1955;
d) **Campus** IV – Nazaré da Mata:
Faculdade de Formação de Professores de Nazaré da Mata-FFPNM, criada em 28.12.1966;
e) **Campus** V – Garanhuns:

Faculdade de Ciências, Educação e Tecnologia de Garanhuns-FACETEG, criada em 28.12.1966;
f) **Campus** VI – Caruaru:
Faculdade de Ciência e Tecnologia de Caruaru-FACITEC, criada em fevereiro 2005;
g) **Campus** VII – Salgueiro:
Faculdade de Ciência e Tecnologia de Salgueiro-FACITES, criada em fevereiro 2007;
h) **Campus** VIII – Petrolina:

UPE Campus Petrolina, criado em 28.10.1968.

VI - os Órgãos Suplementares:

a) Núcleo de Educação a Distância – NEAD;
b) Comitê de Ética na Pesquisa – CEP;
c) Editora da Universidade de Pernambuco – EDUPE;
d) Comissão Própria de Avaliação – CPA;
e) Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT;
f) Núcleo de Gestão de Bibliotecas e Documentação – NBID;
g) Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE.

Art. 25. Os órgãos suplementares, diretamente vinculados à Reitoria, às Unidades de Educação ou às Unidades de Educação e Saúde, são aqueles necessários à complementação das
atividades de ensino, pesquisa, extensão e de gestão.

Parágrafo Único. Compete ao Conselho Universitário-CONSUN criar órgãos suplementares nas estruturas da Reitoria, das Unidades de Educação ou das Unidades de Educação e Saúde e aprovar os respectivos regimentos.

Art. 26. A UPE contará com um único instituto de apoio criado pelo Conselho Universitário, vinculado à Reitoria.

§ 1º. O patrimônio do instituto de apoio à Universidade de Pernambuco será limitado ao mínimo necessário ao atendimento de suas operações.

§ 2°. O instituto de apoio à Universidade de Pernambuco não pode distribuir resultados financeiros.

§ 3°. Os resultados financeiros do instituto de apoio à Universidade de Pernambuco serão empregados para promover o desenvolvimento da UPE.

Capítulo III

DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS SUPERIORES

Seção I

DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSUN

Art. 27. O Conselho Universitário-CONSUN, colegiado deliberativo, consultivo e normativo superior da UPE, no que tange à administração, às gestões econômico-financeira e
patrimonial e ao planejamento geral da Universidade, é constituído:

I. do Reitor como Presidente, com voto de qualidade, além do voto comum;
II. do Vice-Reitor como Vice-Presidente;
III. dos Pró-Reitores;
IV. dos Diretores das Unidades de Educação e das Unidades de Educação e Saúde;
V. de 04 (quatro) representantes da carreira do Magistério Superior, indicados pela ADUPE para um mandato de dois anos, sendo um deles aposentado;
VI. de 05 (cinco) representantes estudantis, com mandato de um ano, sendo 04 (quatro) de graduação, indicados pelo Diretório Central dos Estudantes e 01 (um) de pósgraduação,
eleito por seus pares;
VII. de 04 (quatro) professores eleitos por seus pares para um mandato de dois anos, sendo um de cada classe da carreira do Magistério Superior;

VIII. de 05 (cinco) representantes dos servidores técnico-administrativos, com mandatos de dois anos, indicados por sua representação sindical-SINDUPE;
IX. de 02 (dois) representantes da comunidade, indicados pelo Conselho Social, entre seus membros que não pertençam ao quadro da UPE, para um mandato de 02 (dois) anos.
§ 1°. Os conselheiros mencionados nos incisos de I a IV são membros natos.
§ 2°. Os professores deverão perfazer, no mínimo, 70% (setenta por cento) do total de membros do Conselho Universitário-CONSUN.
§ 3°. Serão abertos todos os votos proferidos pelos membros do Conselho Universitário-CONSUN.
Art. 28. São atribuições do Conselho Universitário-CONSUN:
I. aprovar, por 2/3 (dois terços) dos votos de seus membros presentes, as alterações deste Estatuto e, por maioria simples dos seus membros presentes, as alterações do Regimento Geral;
II. fixar o total de vagas a serem oferecidas anualmente pela UPE e a sua distribuição pelos diversos cursos, respeitadas as disposições legais vigentes e ouvido o Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão-CEPE;
III. assegurar a gestão democrática no âmbito da Universidade, inclusive regulamentando e organizando os processos eleitorais e proclamando os eleitos;
IV. criar e extinguir cursos e programas de educação superior assim como planos de pesquisa científica, de produção artística e de ações de extensão, inclusive convênios de cooperação didático-científica, ouvido o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPE;
V. criar, incorporar, desmembrar, fundir, extinguir ou alterar órgãos, Unidades de Educação ou Unidades de Educação e Saúde nas estruturas da UPE, ouvido o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPE;
VI. julgar recursos de decisões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPE e dos Conselhos de Gestão Acadêmica e Administrativa-CGA em matéria que envolva argüição de ilegalidade;
VII. julgar recursos interpostos de decisões da Reitoria e dos colegiados das Unidades de Educação e de Educação e Saúde, salvo em matéria de competência privativa do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPE;
VIII. decidir pelo voto de 2/3 (dois terços) dos seus membros presentes sobre a intervenção em qualquer das Unidades de Educação e de Educação e Saúde, por motivo de infringência à legislação vigente, deste Estatuto ou do Regimento Geral;
IX. aprovar a abertura de inquérito administrativo pelo voto de 2/3 (dois terços) dos seus membros presentes, visando à apuração da responsabilidade do Reitor e/ou Vice-Reitor, na infringência aos dispositivos legais, estatutários e regimentais;
X. criar, alterar e extinguir o instituto de apoio à UPE, pronunciando-se sobre seu regimento, orçamentos, balanços e prestações de contas;
XI. aprovar o Plano Geral de ação da Universidade assim como os Planos de Carreira e Vencimentos dos servidores docentes e dos técnico-administrativos;
XII. aprovar o Relatório Anual das atividades da UPE, apresentado pelo Reitor no
XIII. aprovar o Plano Plurianual e suas revisões e a Proposta Orçamentária Anual da

UPE;
XIV. homologar contratos, acordos e convênios com órgãos do poder público ou com entidades privadas;
XV. instituir bandeiras, símbolos e flâmulas no âmbito da Universidade;
XVI. aprovar, para os devidos encaminhamentos, a alienação de bens imóveis e aceitação de encargos;
XVII. deliberar sobre a outorga de títulos honoríficos de Doutor **Honoris Causa**, Professor **Honoris Causa** e de Professor Emérito assim como sobre a criação e a concessão de homenagens, dignidades universitárias, medalhas e prêmios;
XVIII. aprovar Regimentos da Reitoria, das Unidades de Educação, das Unidades de Educação e Saúde bem como dos órgãos suplementares, ouvido, previamente, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPE no que for da competência específica desse órgão;
XIX. zelar pelo nome e pela imagem da UPE;
XX. elaborar e aprovar o seu próprio Regimento;
XXI. decidir sobre os casos omissos neste Estatuto;
XXII. exercer as demais atribuições que lhe sejam conferidas pela legislação em vigor.
Art. 29. O Conselho Universitário-CONSUN deliberará em nível de Conselho Pleno e opinará em nível de suas duas câmaras:
I. Câmara de Planejamento e de Gestão Financeira e Patrimonial;
II. Câmara de Recursos Humanos.
Art. 30. O Conselho Universitário-CONSUN disporá, no seu Regimento, sobre o modo de constituição, grau de competência e funcionamento de suas Câmaras, respeitados o Estatuto e
o Regimento Geral da Universidade.
Art. 31. O Conselho Universitário-CONSUN reunir-se-á, ordinariamente, uma vez por mês, por convocação do Reitor e, extraordinariamente, quando convocado pela mesma autoridade ou por requerimento de 1/3 (um terço) de seus membros e deliberará pela maioria
simples de seus membros presentes.
§ 1º. A convocação do Conselho Universitário-CONSUN far-se-á por aviso pessoal, com antecedência mínima de 72 (setenta e duas) horas para reunião extraordinária e 48 horas para
reuniões ordinárias, indicando a pauta dos assuntos a serem tratados, salvo matéria considerada
reservada pelo Reitor.
§ 2º. A inclusão dos assuntos extra-pauta será regulamentada pelo Conselho Universitário-CONSUN.
§ 3º. O **quorum** mínimo para a realização das reuniões ordinárias e extraordinárias será constituído da maioria simples dos seus membros e deliberará pela maioria simples dos membros
presentes.

Seção II
DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPE

Art. 32. O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPE, órgão deliberativo, normativo e consultivo superior, em matéria de ensino, pesquisa e extensão, é constituído:
I. do Reitor como Presidente, com voto de qualidade, além do voto comum;
II. do Vice-Reitor como Vice-Presidente;
III. dos Pró-Reitores;
IV. de 01 (um) representante docente de cada Conselho de Gestão Acadêmica das Unidades de Educação e das Unidades de Educação e Saúde, indicado pelo Diretor da respectiva Unidade, para um mandato de dois anos;
V. de 02 (dois) docentes indicados pela sua representação sindical – ADUPE;
VI. de 06 (seis) representantes estudantis, sendo 04 (quatro) de graduação, indicados pelo Diretório Central de Estudantes, e de 02 (dois) representantes estudantis da Pós-Graduação, eleitos por seus pares, todos com mandato de 1 (um) ano;
VII. de 02 (dois) servidores técnico-administrativos, indicados pela representação sindical – SINDUPE, para um mandato de dois anos.
Parágrafo único. Os Conselheiros mencionados nos incisos I a IV são membros natos.
Art. 33. São atribuições do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPE:
I. deliberar e decidir como colegiado superior da UPE em matéria de ensino, de pesquisa e de extensão;
II. estabelecer diretrizes gerais de ensino, pesquisa e extensão, coordenando, compatibilizando e integrando as programações, projetos e atividades em todas as instâncias e órgãos da Universidade;
III. aprovar projetos de cursos e programas de graduação e pós-graduação, em matéria de ensino, pesquisa e extensão, observadas as diretrizes gerais pertinentes assim como a criação, fusão, desdobramento ou supressão de matrizes e perfis curriculares, de áreas de estudo, disciplinas e atividades e/ou de suas respectivas cargas horárias;
IV. propor a criação, a alteração e a extinção dos cursos seqüenciais, de graduação e pós-graduação, de acordo com a legislação educacional;
V. propor a criação, agregação, incorporação, reestruturação, redenominação ou extinção de Unidades de Educação, de Unidades de Educação e Saúde e de seus órgãos acadêmicos e de gestão;
VI. propor ao CONSUN o número de vagas para a matrícula inicial nos cursos da UPE;
VII. estabelecer planos de atividades didáticas e científicas da UPE, ressalvada a competência do Conselho Universitário na parte relativa ao aumento de despesas;
VIII. aprovar o calendário acadêmico da Universidade;
IX. emitir normas sobre seleção de pessoal docente e condições para afastamentos, remoções e transferências de professores, propostas pelo colegiado maior das Unidades de Educação;
X. rever, em grau de recurso, as decisões do colegiado maior da Unidade de Educação e de Educação e Saúde, em matéria de ensino, pesquisa e extensão;
XI. estabelecer normas sobre admissão, cancelamento, trancamento de matrícula, transferência de alunos, mudança de curso, reintegração aos estudos, processo seletivo e aproveitamento de estudos;
XII. zelar pelo nome e pela imagem da UPE;

XIII. propor alteração do Estatuto e do Regimento Geral da UPE em matéria de sua competência, para aprovação pelo CONSUN;
XIV. elaborar e aprovar o seu próprio Regimento;
XV. deliberar sobre matérias que lhe sejam atribuídas neste Estatuto e no Regimento Geral da Universidade.
§ 1º. Das decisões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPE cabe recurso para o CONSUN, somente por estrita argüição de ilegalidade, no prazo de 10 (dez) dias úteis, a contar
da data do conhecimento da decisão pelo interessado.
§ 2º. Serão, obrigatoriamente, submetidas à aprovação do CONSUN as decisões do CEPE que tiverem repercussão financeira.
§ 3°. Os professores deverão perfazer, no mínimo, 70% (setenta por cento) do total de membros do CEPE.
§ 4°. Serão abertos todos os votos proferidos pelos membros do CEPE.
Art. 34. O CEPE reunir-se-á, ordinariamente, uma vez por mês, por convocação do Reitor e, extraordinariamente, quando convocado pela mesma autoridade ou por requerimento de
1/3 (um terço) de seus membros e deliberará pela maioria simples de seus membros presentes.
Art. 35. O CEPE deliberará em nível de Conselho Pleno e opinará em nível das seguintes Câmaras:
I. Câmara de Graduação;
II. Câmara de Pós-Graduação e Pesquisa;
III. Câmara de Extensão e Cultura.
§ 1º. As Câmaras serão presididas pelo Pró-Reitor respectivo, e o vice-presidente será eleito pelos seus membros.
§ 2º. Estando presente nas reuniões de qualquer das Câmaras, o Reitor as presidirá.
§ 3º. A composição de cada Câmara será fixada anualmente pelo CEPE, na última reunião de cada exercício civil.
Art. 36. O CEPE poderá dispor, em Regimento próprio, sobre o modo de constituição, grau de competência e funcionamento de suas Câmaras, respeitados o presente Estatuto e o
Regimento da UPE.

Seção III
DO CONSELHO SOCIAL

Art. 37. O Conselho Social, colegiado superior consultivo, se constitui um espaço de interlocução da sociedade pernambucana nos assuntos relativos ao desenvolvimento institucional
da UPE e às suas atividades de ensino, pesquisa e extensão e compõe-se:
I. do Reitor como membro nato e seu Presidente;
II. do Vice-Reitor como membro nato e seu Vice-Presidente;
III. dos Prefeitos ou seus representantes, de todos os municípios onde a UPE possuir **campus** instalado;
IV. de um representante e respectivo suplente, indicados pelo Conselho Estadual de

Educação;
V. de um representante e respectivo suplente, indicados pelo Conselho Estadual de Saúde;
VI. de um representante e respectivo suplente, indicados pelo Conselho Estadual de Meio Ambiente;
VII. de um representante e respectivo suplente, indicados pelo Conselho Estadual do Idoso;
VIII. de um representante e respectivo suplente, indicados pelo Conselho Estadual de Pessoas com Deficiência;
IX. de um representante e respectivo suplente, indicados pelo Conselho Estadual da Criança e do Adolescente;
X. de um representante e respectivo suplente, indicados pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente – SECTMA;
XI. de um representante e respectivo suplente, indicados pela Secretaria de Estado da Educação – SEDUC;
XII. de dois representantes e respectivos suplentes, indicados pela Assembléia Legislativa do Estado de Pernambuco, o primeiro integrante de Comissão Temática Permanente que tenha como objeto assunto de Educação ou Cultura e o segundo integrante de Comissão Temática Permanente que tenha como objeto assunto de Ciência e Tecnologia;
XIII. de um representante e respectivo suplente do Ministério Público do Estado de Pernambuco, indicados pelo Procurador Geral de Justiça do Estado de Pernambuco;
XIV. de um representante e respectivo suplente, indicados pela Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco – FIEPE;
XV. de um representante e seu respectivo suplente, indicados pelo Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado de Pernambuco – SINTEPE;
XVI. de um representante e respectivo suplente, indicados pela Associação Nacional dos Docentes de Ensino Superior – ANDES;
XVII. de um representante e respectivo suplente, indicados pela União Nacional dos Estudantes – UNE;
XVIII. de um representante e respectivo suplente, indicados pela União Brasileira dos Estudantes Secundaristas – UBES;
XIX. de um representante e respectivo suplente, indicados pela União dos Estudantes de Pernambuco – UEP;
XX. de um representante e respectivo suplente, indicados pela União dos Estudantes Secundaristas de Pernambuco – UESPE;
XXI. de um representante e seu respectivo suplente, indicados pela Associação dos Docentes da Universidade de Pernambuco – ADUPE;
XXII. de um representante dos servidores ativos e seu respectivo suplente, indicados pelo Sindicato dos Servidores da Universidade de Pernambuco – SINDUPE;
XXIII. de um representante e seu respectivo suplente, indicados pelo Diretório Central dos Estudantes da UPE;
XXIV. de um representante e respectivo suplente, indicados pela Associação dos Funcionários do Hospital Universitário Oswaldo Cruz – AFHUOC;

XXV. de um representante e seu respectivo suplente, indicados pela Associação Municipalista de Pernambuco – AMUPE;
XXVI. de um representante dos servidores aposentados da UPE com seu respectivo suplente, indicados pelo Sindicato dos Servidores da Universidade de Pernambuco – SINDUPE;
XXVII. de um representante dos ex-alunos da UPE, com seu respectivo suplente, indicados pelo Diretório Central dos Estudantes da UPE;
XXVIII. de um representante e seu respectivo suplente de conselhos ou associações de moradores do entorno das unidades da UPE, escolhidos pelo Conselho Universitário;
XXIX. de um representante e respectivo suplente, indicados pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC;
XXX. de um representante e respectivo suplente de entidades representativas que estudem
a questão da segurança pública, com representação no estado de Pernambuco, escolhidos pelo Conselho Universitário;
XXXI. de um representante e seu respectivo suplente do movimento social do campo, escolhidos pelo Conselho Universitário;
XXXII. de um representante e seu respectivo suplente do movimento social urbano, escolhidos pelo Conselho Universitário;
XXXIII. de um representante e seu respectivo suplente do movimento social de gênero e etnia, escolhidos pelo Conselho Universitário.
§ 1º. O mandato dos representantes e respectivos suplentes escolhidos pelo CONSUN será de dois anos, permitida uma recondução consecutiva.
§ 2º. O Conselho Social reunir-se-á, ordinariamente, uma vez ao ano ou, extraordinariamente, por convocação de seu Presidente, em qualquer hipótese com, pelo menos,
20% (vinte por cento) de seus integrantes.
Art. 38. Ao Conselho Social da UPE compete:
I. encaminhar ao Reitor, para apreciação do CONSUN, subsídios para a fixação de diretrizes e políticas institucionais da UPE;
II. acompanhar a execução do Plano de Desenvolvimento Institucional da UPE;
III. sugerir aos Conselhos Superiores da UPE a aprovação de normas institucionais referentes às relações entre a Universidade e a sociedade;
IV. estimular, apoiar e sugerir estudos e pesquisas sobre assuntos e temas relevantes para o desenvolvimento estadual, regional e nacional;
V. mobilizar a sociedade pernambucana na defesa da Universidade como instituição pública de ensino superior, voltada para a busca de soluções dos problemas estaduais e regionais;
VI. propor ações que promovam a melhoria da qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão da UPE;
VII. propor aos Conselhos Superiores da UPE medidas para o aperfeiçoamento da organização e do funcionamento da Universidade;
VIII. elaborar e aprovar o seu Regimento Interno;

IX. indicar, entre os seus membros que não pertençam ao quadro da UPE, as representações comunitárias no CONSUN, de conformidade com o do inciso IX, do Art. 27, do presente Estatuto;
X. apresentar relatórios anuais de suas atividades aos Conselhos Superiores da UPE;
XI. opinar sobre assuntos que lhe forem submetidos pelo Reitor, pelo CEPE, pelo CONSUN e por seus membros;
XII. exercer outras atribuições inerentes à sua natureza.

Capítulo IV
DA REITORIA

Art. 39. A Reitoria, órgão de direção superior da UPE, será exercida pelo Reitor.
Parágrafo único. O Vice-Reitor substituirá o Reitor no caso de impedimento e sucederlhe-á no caso de vacância.
Art. 40. O Reitor e o Vice-Reitor serão eleitos entre os membros da carreira do Magistério Superior da UPE, em efetivo exercício na UPE, pelos professores, estudantes e servidores, sob regime de voto direto e secreto, obedecidos os princípios da proporcionalidade e
da paridade.
§ 1º. As eleições para Reitor e Vice-Reitor serão regulamentadas, organizadas e supervisionadas pelo CONSUN.
§ 2º. Os mandatos do Reitor e do Vice-Reitor serão de 04 (quatro) anos, permitida uma única reeleição subseqüente.
§ 3º. O Reitor ficará impedido de concorrer ao cargo de Vice-Reitor, em eleição imediatamente subsequente aquela em que foi eleito.
§ 4º. Só poderão exercer direito de voto os servidores docentes e técnico-administrativos do quadro efetivo e ativo da Universidade, os alunos regulares, matriculados e maiores de 16
(dezesseis) anos.
Art. 41. Pode o Reitor e/ou o Vice-Reitor ser(em) destituído(s) de suas funções, após inquérito administrativo, por motivo de infringência à legislação vigente ou a preceito estatutário.
§ 1º. O inquérito administrativo a que se refere o **caput** será aberto pelo CONSUN, mediante voto de 2/3 (dois terços) de seus membros presentes, sendo escolhido, entre seus
membros, o relator.
§ 2º. Com a aprovação de abertura de inquérito administrativo, o Reitor e/ou o Vice-Reitor fica(m) automaticamente afastado(s) das suas funções até a conclusão do procedimento,
que não poderá ultrapassar 120 (cento e vinte) dias.
§ 3º. Na hipótese de afastamento do Reitor e do Vice-Reitor, o CONSUN escolherá, na mesma sessão, o Reitor **Pro-Tempore** entre os membros efetivos da carreira do Magistério
Superior da UPE até a conclusão do inquérito administrativo.
§ 4º. Durante o procedimento, o Reitor e/ou o Vice-Reitor terá(rão) garantido o direito ao exercício do contraditório e da ampla defesa.

§ 5º. O afastamento definitivo será decidido pelo CONSUN, mediante voto de 2/3 (dois terços) dos membros presentes à sessão especialmente convocada para esse fim.
§ 6º. Nas votações do CONSUN para a abertura do inquérito administrativo previsto no **caput** e para afastamento do Reitor e/ou Vice-Reitor, o Reitor não terá direito a voto de qualidade.
Art. 42. Caso a vacância dos cargos de Reitor e Vice-Reitor ocorra nos dois primeiros anos de mandato, o CONSUN, em reunião especialmente convocada para tal fim, escolherá um
Reitor **Pro-Tempore** entre os membros efetivos na carreira do Magistério Superior, que convocará eleições diretas para a escolha do Reitor e Vice-Reitor, a fim de completar o mandato
original, que ocorrerá no prazo máximo de 30 (trinta) dias.
Parágrafo único. No caso de vacância dos cargos de Reitor e Vice-Reitor nos dois últimos anos de mandato, o CONSUN escolherá, em sessão especialmente convocada para tal
fim, um Reitor **Pro-Tempore** entre os membros efetivos da carreira de Magistério Superior na
UPE, para a conclusão do mandato.
Art. 43. São atribuições do Reitor:
I. representar a UPE ou delegar sua representação em juízo ou fora dele;
II. convocar e presidir, com direito a voz e a voto, inclusive o de qualidade, as reuniões do CONSUN e do CEPE;
III. dirigir e superintender as atividades da UPE, deliberando sobre atos administrativos e acadêmicos fora da competência do CONSUN e do CEPE;
IV. submeter o Plano Plurianual da Universidade e suas revisões e a Proposta Orçamentária Anual à homologação do CONSUN;
V. submeter ao CONSUN a prestação anual de contas da UPE;
VI. firmar contratos, acordos e convênios;
VII. conferir graus e expedir diplomas;
VIII. nomear, designar, demitir, exonerar e destituir servidores docentes e técnicoadministrativos,
detentores de cargos comissionados e de confiança da Reitoria, das
Unidades de Educação e de Educação e Saúde, dos órgãos suplementares, dos órgãos acadêmicos e dos demais órgãos da Universidade na forma prevista neste Estatuto;
IX. praticar atos necessários à administração de pessoal e à manutenção da ordem e da disciplina na Universidade;
X. decidir, em casos excepcionais, **ad-referendum** dos órgãos competentes, cabendolhe submeter as decisões aos colegiados superiores na reunião subseqüente,
XI. exercer as demais atribuições inerentes ao cargo de Reitor.
Art. 44. O Vice-Reitor, além das atribuições definidas neste Estatuto, poderá exercer outras delegadas pelo Reitor.
Art. 45. O Reitor é auxiliado por cinco Pró-Reitores, do quadro efetivo da UPE, por ele escolhidos e nomeados para as seguintes Pró-Reitorias:

I. de Graduação;
II. de Pós-Graduação e Pesquisa;
III. de Extensão e Cultura,
IV. de Planejamento;
V. Administrativa e Financeira.

Art. 46. A organização administrativa da Reitoria e de suas Pró-Reitorias será definida em Regimento próprio.

Capítulo V
DAS UNIDADES DE EDUCAÇÃO
Seção I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 47. Os órgãos de administração das Unidades de Educação são o Conselho de Gestão Acadêmica e Administrativa, a Direção, as Coordenadorias de Graduação, de Pós-Graduação e Pesquisa, de Extensão e Cultura, de Planejamento, Administrativa e Financeira, de
Apoio Acadêmico e as Coordenadorias de Curso.

§ 1º. Os órgãos de administração das Unidades de Educação devem assegurar a descendência das políticas e decisões superiores e a ascendência das demandas e das decisões de
base.

§ 2º. As eleições de Diretor e Vice-Diretor serão regulamentadas pelo CONSUN, respeitadas as disposições do Art. 40 e seus parágrafos.

Seção II
DO CONSELHO DE GESTÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA

Art. 48. O Conselho de Gestão Acadêmica e Administrativa-CGA, colegiado superior da estrutura da Unidade de Educação, subordinado ao CONSUN, ao CEPE e ao Reitor e organizado
de modo a assegurar a execução do Projeto de Desenvolvimento Institucional, terá natureza
deliberativa, normativa e consultiva, tanto para os assuntos acadêmicos e disciplinares quanto
para os assuntos administrativos, e será composta pelos seguintes conselheiros:
I. o Diretor como Presidente, com voto de qualidade, além do voto comum;
II. o Vice-Diretor como Vice-Presidente;
III. os 06 (seis) coordenadores: de graduação, de pós-graduação e pesquisa, de extensão e cultura, de planejamento, administrativo-financeiro e de apoio acadêmico;
IV. os coordenadores dos cursos de graduação e 01 (um) representante dos coordenadores de pós-graduação de cursos **lato sensu** e 01 (um) representante dos coordenadores de pós-graduação de programas **stricto sensu**;
V. 01 (um) representante docente de cada classe do Magistério Superior, com mandato de 02 (dois) anos, eleito por seus pares;
VI. representação estudantil, sendo 75% (setenta e cinco por cento) de graduação, indicados pelo Diretório Acadêmico da Unidade e 25% (vinte e cinco por cento) de representantes estudantis de pós-graduação, eleitos por seus pares, ambos com

mandato de 01 (um) ano;
VII. representante dos servidores técnico-administrativos, escolhido entre seus pares, com mandato de dois anos.
§ 1º. Os conselheiros mencionados nos incisos I a III são membros natos.
§ 2º. Na composição dos Conselhos de Gestão Acadêmica e Administrativa-CGA será respeitado um percentual de 70% (setenta por cento) para professores e um percentual de 15%
(quinze por cento) tanto para a representação estudantil como para os servidores técnicoadministrativos.
§ 3º. A regulamentação e as atribuições do Conselho de Gestão Acadêmica e Administrativa-CGA serão definidas no Regimento Geral da Universidade e no da própria Unidade de Educação.
§ 4°. Serão abertos todos os votos proferidos pelos membros do Conselho de Gestão Acadêmica e Administrativa-CGA.
Art. 49. São atribuições do Conselho de Gestão Acadêmica e Administrativa-CGA:
I. elaborar e aprovar o Regimento da Unidade de Educação e submetê-lo à aprovação do CONSUN;
II. organizar e supervisionar as eleições de Diretor, de Vice-Diretor e de representantes para este colegiado, as quais se realizarão na forma deste Estatuto e das normas definidas e homologadas pelo CONSUN;
III. deliberar sobre matérias pedagógicas, científicas, de extensão e administrativas da Unidade de Educação, que promovam a educação superior, submetendo-as aos colegiados superiores, quando for o caso;
IV. pronunciar-se sobre o processo de formação cidadã e profissional dos alunos, individualmente ou em grupo, e sobre o desempenho e a regularidade de sua vida acadêmica, adotando medidas educativas e disciplinares, sempre que necessárias;
V. propor ao CONSUN, respeitando-se a normativa específica, a concessão de títulos de Doutor **Honoris Causa,** Professor **Honoris Causa** e de Professor Emérito, mediante voto de 2/3 (dois terços) de seus membros presentes;
VI. exercer, em grau de recurso, a instância máxima na Unidade de Educação em matérias acadêmica, administrativa e disciplinar;
VII. aprovar Planos e Relatórios de Trabalho dos docentes e das Coordenadorias antes de cada período letivo;
VIII. aprovar as propostas das Coordenadorias Acadêmicas para a área de ensino, pesquisa, extensão e cultura;
IX. propor ao CEPE, ouvidas as Coordenadorias de Graduação e de Pós-Graduação e Pesquisa, o número de vagas por curso;
X. aprovar o Manual do Aluno e o Calendário Acadêmico específicos da Unidade de Educação, em consonância com os gerais da Universidade;
XI. aprovar o planejamento dos cursos, as disciplinas a serem ofertadas extraordinariamente e as vagas por componente curricular para fins de matrícula, considerando as avaliações periódicas da instituição e de cada curso, de modo a assegurar qualidade ao respectivo Projeto Pedagógico de Cursos de Graduação e de Pós-Graduação;

XII. propor ao CEPE a criação de novos cursos, a aprovação de Projeto(s) Pedagógico(s) de Curso ou de sua alteração, conforme documento aprovado pelas Coordenadorias de Graduação, de Pós-Graduação e Pesquisa e de Extensão e Cultura;
XIII. julgar os recursos interpostos das decisões do Diretor da Unidade ou das Coordenadorias;
XIV. pronunciar-se sobre atos de movimentação acadêmica de professores tanto no interior das Coordenadorias Acadêmicas, das Coordenadorias de Curso e da Unidade, quanto no âmbito externo institucional;
XV. pronunciar-se sobre processos disciplinares, seletivos, de admissão, desempenho profissional, afastamentos e avaliação de docentes;
XVI. aprovar e encaminhar solicitações de concurso de servidores docentes, apresentados pelos Plenos dos Cursos bem como por comissões de avaliação;
XVII. aprovar Plano de Capacitação Docente;
XVIII. apreciar o Relatório Anual de Atividades da Unidade de Educação, apresentados pelo Diretor no 1º trimestre de cada ano subseqüente;
XIX. apreciar a proposta orçamentária da Unidade de Educação;
XX. exercer as demais funções de sua competência específica e outras que lhe sejam atribuídas pelo Regimento Geral.

Seção III
DA DIREÇÃO DAS UNIDADES DE EDUCAÇÃO

Art. 50. Cada Unidade de Educação terá um Diretor e um Vice-Diretor, com atribuições definidas no Regimento Geral da Universidade, eleitos entre os seus professores efetivos da
carreira do Magistério Superior, desde que em atividade docente na Unidade no período mínimo
de 12 (doze) meses anteriores ao pleito, através do voto direto e secreto, obedecidos os princípios
da proporcionalidade e da paridade, para um mandato de 04 (quatro) anos, permitida, apenas,
uma única reeleição imediata.
§ 1º. Os candidatos a Diretor e a Vice-Diretor serão inscritos em chapas na secretaria da Unidade de Educação até 30 (trinta) dias antes do pleito.
§ 2º. O Diretor ficará impedido de concorrer ao cargo de Vice-Diretor em eleição imediatamente subseqüente à qual foi eleito.
§ 3º. As eleições serão definidas no CONSUN e regulamentadas, organizadas e executadas pelo CGA.
§ 4º. Só poderão exercer o direito de voto os docentes efetivos da Unidade de Educação lotados em qualquer órgão da UPE, os servidores técnico-administrativos efetivos e lotados na
Unidade de Educação e os alunos regulares, matriculados e maiores de 16 (dezesseis) anos.

Art. 51. O Vice-Diretor substituirá o Diretor, no caso de impedimento, e suceder-lhe-á,

no caso de vacância e, além das atribuições definidas no Regimento Geral, poderá exercer outras
delegadas pelo Diretor.
Parágrafo único. No caso de vacância de ambos os cargos, já decorridos três anos do mandato, o CGA indicará um dos coordenadores ou dos chefes de órgãos acadêmicos para
conclusão do mandato e, caso tenham decorridos menos de três anos, far-se-á nova eleição.
Art. 52. A direção da Unidade de Educação é responsável por qualquer ação ou omissão no âmbito da gestão acadêmica, administrativa e financeira da Unidade.

Seção IV
DA COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO

Art. 53. A Coordenadoria de Graduação, com função executiva no âmbito dos cursos de graduação e seqüenciais tem por finalidade assegurar qualidade à execução do Projeto Institucional, do(s) Projetos(s) de Curso(s), à vivência interdisciplinar dos componentes curriculares bem como promover a educação continuada dos docentes na vivência pedagógica,
em discussões, em eventos e em cursos, integrando as dimensões acadêmicas de ensino, pesquisa
e extensão.
§ 1º. A Coordenadoria de Graduação será exercida por um professor doutor ou mestre efetivo da Unidade de Educação e indicado pelo seu Diretor.
§ 2º. A Coordenadoria de Graduação mobiliza professores e recursos para garantir a aprendizagem discente de qualidade mediante a execução plena dos Projetos dos Cursos.
§ 3º. A Coordenadoria de Graduação será estruturada de modo a atender as especificidades do(s) Projeto(s) Pedagógico(s) do(s) Curso(s).

Subseção I
DA COORDENADORIA DE CURSO

Art. 54. A Coordenadoria de Curso desempenha funções executivas no âmbito do curso.
§ 1º. O Coordenador e o Vice-Coordenador de Curso serão professores com exercício efetivo no curso, eleitos pelo Pleno do Curso para um mandato de dois anos, podendo ser reeleitos para um único período imediato consecutivo.
§ 2º. O Coordenador de Curso desempenha função de execução e avaliação do projeto pedagógico do curso, de modo a assegurar a integração entre as diferentes áreas de conhecimento
e a complementaridade dos componentes curriculares bem como a discussão de matérias de
interesse dos docentes e discentes.
§ 3º. A Coordenadoria de Curso tem atribuições de planejamento, execução e avaliação do projeto pedagógico do curso.
§ 4º. A Coordenadoria de Curso se articula com as coordenadorias setoriais e outras coordenadorias de curso para garantir:
a) a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão;
b) a interdimensionalidade entre as áreas do conhecimento.

Art. 55. O Pleno do Curso, colegiado subordinado ao Conselho de Gestão Acadêmica e Administrativa-CGA, com funções normativas e deliberativas, cujas atribuições serão definidas
no Regimento Geral, será composto por todos os seus professores e por uma representação
estudantil indicada pelo Centro Acadêmico do Curso e, em caso de ausência deste, pelo Diretório
Acadêmico da Unidade, perfazendo 30% (trinta por cento) do total desse colegiado.
§ 1º. O Pleno do Curso poderá se organizar em câmaras, aprovadas no respectivo CGA, para assegurar a operacionalização do projeto pedagógico do curso.
§ 2º. O Pleno do Curso poderá se aglutinar a outros Plenos de Curso, quando do interesse da qualidade do ensino, pesquisa e extensão e aprovados pelos CGA.
§ 3º. Os professores poderão ter exercício em um ou mais de um curso de Unidades de Educação, no(s) qual(is) terão direito a voz e voto nas matérias apreciadas em seus respectivos
colegiados plenos.

Seção V

DA COORDENADORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Art. 56. A Coordenadoria de Pós-Graduação e Pesquisa, com função executiva no âmbito dos Cursos **Lato Sensu,** dos Programas **Stricto Sensu**, tem por finalidade assegurar qualidade à
execução do Projeto Institucional e do(s) Projeto(s) de Curso(s), promover a vivência interdisciplinar das dimensões curriculares, incentivar a produção científica de pesquisadores e
discentes por linha de pesquisa, estimular publicações científicas, integrando as dimensões
acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão da UPE.
§ 1º. A Coordenadoria de Pós-Graduação e Pesquisa será exercida por um professor doutor, efetivo da Unidade de Educação e indicado pelo seu Diretor.
§ 2º. A Coordenadoria de Pós-Graduação e Pesquisa mobiliza professores, pesquisadores e recursos para assegurar a produção científica institucional e a sua publicação, a qualidade dos
cursos e da aprendizagem.
§ 3º. A Coordenadoria de Pós-Graduação e Pesquisa será estruturada de modo a atender as especificidades das linhas de pesquisa dos Projetos de Cursos e de Pesquisa.

Subseção I

DA COORDENADORIA DE PROGRAMA STRICTO SENSU

Art. 57. A Coordenadoria de Programa **Stricto Sensu** desempenha funções executivas no âmbito do programa.
§ 1º. O Coordenador e o Vice-Coordenador de Programa **Stricto Sensu** serão professores do quadro permanente do programa, eleitos pelo Pleno do Programa para um mandato de três
anos, podendo ser reeleitos.

§ 2º. O Coordenador de Programa desempenha função de execução e avaliação do projeto
didático pedagógico de modo a assegurar a formação de pesquisadores e produção do conhecimento nas linhas de pesquisa do programa.
§ 3º. A Coordenadoria de Programa tem atribuições de planejamento, execução e avaliação do projeto do programa.

Seção VI
DA COORDENADORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

Art. 58. A Coordenadoria de Extensão e Cultura, com função executiva no âmbito das atividades universitárias de extensão e cultura, destina-se a assegurar a plena execução do
Projeto Institucional, dos seus programas e projetos, integrando o ensino, a pesquisa e a extensão.
§ 1º. A Coordenadoria de Extensão e Cultura terá um Colegiado Pleno, presidido pelo seu coordenador e constituído do corpo docente nela atuante e de 30% (trinta por cento) dos alunos
em atividade de extensão, indicados pelo respectivo Diretório Acadêmico.
§ 2º. A Coordenadoria de Extensão e Cultura será exercida por um professor, doutor ou mestre, efetivo da Unidade de Educação, e indicado pelo seu Diretor.
§ 3º. A Coordenadoria de Extensão e Cultura tem por finalidade articular, apoiar, coordenar, divulgar e avaliar as atividades de extensão e cultura no âmbito da Unidade de Educação.
§ 4º. A Coordenadoria de Extensão e Cultura poderá propor ao CGA normas complementares em matéria de extensão e cultura.
§ 5º. A Coordenadoria de Extensão e Cultura será estruturada de modo a atender as especificidades da extensão universitária e das atividades de cultura.

Seção VII
DA COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO

Art. 59. A Coordenadoria de Planejamento destina-se a assegurar a elaboração, a execução e a avaliação de programas e de propostas orçamentárias e a captação de recursos para
a Unidade de Educação.
§ 1º. A Coordenadoria de Planejamento será exercida por um servidor efetivo da Unidade de Educação, indicado pelo seu Diretor.
§ 2º. O Coordenador mobiliza servidores e recursos para assegurar a regularidade das propostas e da execução orçamentária dos programas e projetos, elaborando Relatórios Anuais.
§ 3º. A Coordenadoria de Planejamento será estruturada de modo a atender as especificidades de suas atividades.

Seção VIII
DA COORDENADORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Art. 60. A Coordenadoria Administrativa e Financeira destina-se a assegurar eficiência à administração e à execução financeira da Unidade de Educação.
§ 1º. A Coordenadoria Administrativa e Financeira será exercida por um servidor efetivo

da Unidade de Educação, indicado pelo seu Diretor.
§ 2º. O Coordenador mobiliza servidores e recursos para assegurar condições administrativas às atividades-fim e regularidade legal à execução financeira.
§ 3º. A Coordenadoria Administrativa e Financeira será estruturada de modo a atender as especificidades de suas atividades.

Seção IX
DA COORDENADORIA DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Art. 61. A Coordenadoria de Apoio às Atividades Acadêmicas se destina a assegurar eficiência das ações acadêmicas e será exercida por um servidor pedagogo efetivo indicado pelo
seu diretor.

Parágrafo único. O Coordenador de Apoio às Atividades Acadêmicas, indicado pelo Diretor da Unidade de Educação, mobiliza servidores e recursos para assegurar as condições
técnicas e administrativas necessárias às atividades-fim da respectiva Unidade de Educação.

Capítulo VI
DAS UNIDADES DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
Seção I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 62. Os órgãos de administração da Unidade de Educação e Saúde são: o Conselho de Gestão Acadêmica e Administrativa-CGA, a Direção, as Coordenadorias e o Conselho Gestor de
Saúde, normatizado pelo seu Regimento.

Parágrafo único. Os órgãos de administração das Unidades Educação e Saúde devem assegurar a descendência das políticas e decisões superiores e a ascendência de suas demandas e
decisões.

Seção II
DO CONSELHO DE GESTÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA – CGA

Art. 63. O Conselho de Gestão Acadêmica e Administrativa-CGA, órgão colegiado superior da estrutura das Unidades de Educação e Saúde, de natureza deliberativa, normativa e
consultiva nos assuntos de saúde, acadêmicos e administrativos, terá os seguintes membros:
I. o Diretor como Presidente, com voto de qualidade além do voto comum;
II. o Vice-Diretor como Vice-Presidente;
III. o Coordenador Acadêmico e os Gerentes de Graduação, de Pós-Graduação e Pesquisa, de Extensão e Cultura e de Educação Permanente da própria Unidade;
IV. os Coordenadores de Graduação, de Pós-Graduação e Pesquisa, e de Extensão e Cultura das seguintes Unidades de Educação: FCM, FENSG, FOP, ICB e ESEF;
V. 04 (quatro) representantes do corpo discente, sendo 02 (dois) de graduação indicados pelo DCE e 02 (dois) de pós-graduação, dos quais 01 (um) aluno residente e 01 (um) de pós-graduação **stricto sensu**, eleitos por seus pares para um

mandato de 02 (dois) anos;
VI. 04 (quatro) representantes dos servidores técnico-administrativos, efetivos da Unidade de Educação e Saúde, indicados pelo SINDUPE para um mandato de 02 (dois) anos;
VII. Os Coordenadores Técnico-Administrativos da própria Unidade de Educação e Saúde.
§ 1º. Os professores devem perfazer, no mínimo, 70% (setenta por cento) do total de membros do CGA.
§ 2º. Os conselheiros mencionados nos incisos I a III são membros natos.
§ 3º. Os representantes do inciso VII terão assegurados assento e voz, o direito a voto, caso não se altere o princípio da proporcionalidade.
§ 4º. O **quorum** mínimo para a realização das reuniões ordinárias e extraordinárias será constituído da maioria simples de seus membros.
§ 5º. O CGA deliberará com a maioria absoluta dos membros presentes à reunião.

Seção III
DA DIREÇÃO DAS UNIDADES DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

Art. 64. Cada Unidade Educação e Saúde terá um Diretor e um Vice-Diretor, com atribuições definidas no Regimento Geral da Universidade, sendo um deles docente e o outro,
servidor de nível superior, eleitos entre os que nela tenham exercício, no período mínimo de 12
(doze) meses anteriores ao pleito, através do voto direto e secreto, obedecidos os princípios da
proporcionalidade e da paridade, para um mandato de 04 (quatro) anos, permitida uma reeleição
imediata.
§ 1º. Os candidatos a Diretor e a Vice-Diretor serão inscritos em chapas, nas secretarias da Unidade Ensino e de Saúde, até 30 (trinta) dias antes do pleito.
§ 2º. O Diretor ficará impedido de concorrer ao cargo de Vice-Diretor em eleição imediatamente subseqüente à qual foi eleito.
§ 3º. As eleições serão definidas no CONSUN, regulamentadas, organizadas e delegadas pelo CGA.
§ 4º. Só poderão exercer direito de voto os servidores docentes em atividade na Unidade de Educação e Saúde, os servidores técnico-administrativos do quadro efetivo da UPE nela
lotados, bem como os alunos de curso de graduação e de pós-graduação em estudo nessa Unidade no semestre da eleição.

Art. 65. O Vice-Diretor substituirá o Diretor em suas ausências e impedimentos e no caso de vacância e, além das atribuições definidas no Regimento Geral, poderá exercer outras delegadas pelo Diretor.

Parágrafo único. No caso de vacância de ambos os cargos, já decorridos três anos de mandato, o CGA indicará um dos coordenadores para complementação do mandato, e, caso
tenham decorridos menos de 03 (três) anos, far-se-á nova eleição.

Art. 66. A direção da Unidade de Educação e Saúde é responsável por qualquer ação ou omissão no âmbito da gestão acadêmica, administrativa e financeira da unidade.

TÍTULO III
DO ENSINO
Capítulo I
DAS MODALIDADES DE CURSO

Art. 67. As Unidades de Educação oferecerão as seguintes modalidades de cursos:
I. seqüenciais;
II. de Graduação;
III. de Pós-Graduação;
IV. de Extensão.
§ 1º. A UPE desenvolve, em quaisquer das modalidades de curso previstas no **caput**, programas de ensino a distância e/ou em regimes especiais, para atender as peculiaridades da
demanda, devendo o monitoramento e a freqüência serem regulamentados pelo CEPE.
§ 2º. A UPE também poderá manter educação básica em suas Unidades de Educação, com a finalidade de servir como campo de estágio, de aplicação do conhecimento e de desenvolvimento de pesquisas e tecnologias educacionais.
§ 3º. A UPE também poderá manter o ensino técnico em suas Unidades de Educação, com a finalidade de formar profissionais.

Capítulo II
DOS CURSOS SEQÜENCIAIS

Art. 68. Os cursos seqüenciais, direcionados para atividades técnico-científicas em um campos de saber e dotados de flexibilidade curricular, são oferecidos aos candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos, conferindo certificados ou diplomas de estudos superiores
aos concluintes, de conformidade com as normas vigentes.
§ 1º. Os cursos seqüenciais, vinculados à Pró-Reitoria de Graduação e promovidos pela Coordenadoria de Graduação na respectiva Unidade de Educação, serão ministrados por, no
mínimo, 80% (oitenta por cento) dos docentes da UPE.
§ 2º. Os cursos seqüenciais deverão ter projeto pedagógico próprio, ser aprovados pelo CEPE e homologados pelo CONSUN.

Capítulo III
DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO
Art. 69. Os cursos de graduação, direcionados à qualificação humanística e técnicoprofissional
em áreas do conhecimento para formação do profissional e do cidadão crítico, ético
e comprometido com as transformações sociais, devem estar em consonância com as diretrizes
curriculares nacionais ser abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e sido aprovados em processo seletivo, habilitando-os à obtenção do respectivo grau
e diploma.
Parágrafo único. Os cursos de graduação serão ministrados nas modalidades:
I. Bacharelado;
II. Licenciatura.
Capítulo IV
DOS CURSOS E PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO
Art. 70. Os cursos e programas de pós-graduação para candidatos graduados em curso superior, atendendo às exigências regulamentares, têm por objetivo o aprimoramento cultural e
profissional, a qualificação em áreas específicas de domínio do saber, a formação de gestores e
consultores para organizações, de pesquisadores e de pessoal para magistério superior.
Parágrafo único. A pós-graduação compreende:
I. **lato sensu,** abrangendo curso de aperfeiçoamento e de especialização;
II. **stricto sensu,** abrangendo programas de mestrado e doutorado.
Capítulo V
DOS CURSOS DE EXTENSÃO
Art. 71. Os cursos de extensão, tendo por objetivo levar à sociedade os conhecimentos científico, tecnológico e cultural, são abertos a candidatos que atendam os requisitos estabelecidos em cada projeto de curso aprovado institucionalmente, concedendo certificado aos
que deles participarem.
Parágrafo único. Os cursos de extensão estão vinculados à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e serão promovidos pela Coordenadoria de Extensão e Cultura na Unidade de Educação
e de Educação e Saúde.
TÍTULO IV
DA PESQUISA E DA EXTENSÃO
Capítulo I
DA PESQUISA
Art. 72. A pesquisa, como função da Universidade, deverá produzir e difundir conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais, que promovam o desenvolvimento humano,
científico e social.

§ 1º. As atividades de pesquisa deverão desenvolver nos estudantes uma atitude científico-investigativa, que lhes permita atender adequadamente às exigências científicotecnológicas
das diversas disciplinas.
§ 2º. A UPE preservará a ética nas pesquisas, tendo como princípios: a autonomia, a beneficência, a não-maleficência, a justiça e a eqüidade, não perdendo o sentido de sua destinação sócio-humanitária.
§ 3º. A atividade de pesquisa será processo no ensino de todas as áreas do conhecimento, constituindo meio de descoberta de vocações, de desenvolvimento de faculdades inventivas e
criadoras, de aprimoramento de habilidades para o exercício profissional e fator de desenvolvimento e integração.
§ 4º. A programação das atividades de pesquisa será aprovada pelos Conselhos Superiores Deliberativos, ouvida a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa e considerado o
parecer do respectivo CGA, com base em critérios de prioridades no atendimento aos interesses
das comunidades universitária, regional e nacional.

Capítulo II
DA EXTENSÃO
Art. 73. A Extensão, entendida como processo educativo, cultural e científico, articula-se com ensino e pesquisa e se destina a viabilizar as relações mútuas e de complementaridade entre
a Universidade e a sociedade.
§ 1º. No desenvolvimento das ações de extensão por áreas temáticas, deve-se assegurar:
I. a produção do conhecimento resultante do confronto com as realidades brasileira, regional e local;
II. a democratização do acesso ao conhecimento acadêmico;
III. a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade;
IV. a articulação com o ensino e a pesquisa e com as demandas da sociedade;
V. o envolvimento dos acadêmicos em práticas que contribuam para a sua formação;
VI. a contribuição para alterações nas concepções e práticas curriculares;
VII. a priorização de ações de natureza interdisciplinar, valorizando a contextualização das ações numa perspectiva de transformação social;
VIII. a interação entre a UPE e a comunidade por meio de ações de caráter pluralista que contemplem os diferentes segmentos da sociedade.
§ 2º. Entende-se como ações de extensão na UPE:
I. cursos;
II. eventos;
III. projetos;
IV. programas;
V. serviços.
TÍTULO V
DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA
Capítulo I
DA CONVIVÊNCIA SOCIAL
Art. 74. A comunidade universitária zelará pela boa convivência social, assegurados a plenitude dos direitos humanos, o cumprimento dos deveres e da civilidade e o processo de
gestão democrática.
Art. 75. São considerados membros da comunidade universitária os servidores docentes e técnico-administrativos da ativa e o corpo discente, na forma do presente Estatuto e do Regimento desta Universidade.
§ 1º. O regime disciplinar a que ficam sujeitos os membros da comunidade universitária será estabelecido na legislação vigente, neste Estatuto, no Regimento Geral e nos Regimentos
das Unidades de Educação e Unidades de Educação e de Saúde.
§ 2º. A UPE criará e estimulará programas de preparação dos servidores do quadro efetivo para a aposentadoria, com antecedência mínima de 03 (três) anos, assegurando-lhes
também esclarecimentos sobre os direitos sociais e de cidadania.
§ 3º. A UPE desenvolverá programas específicos para os seus servidores inativos bem

como para ex-alunos.
Art. 76. Também são considerados membros da comunidade acadêmica os professores colaboradores, voluntários, visitantes e pesquisadores, enquanto desenvolverem atividades no
âmbito da UPE, no que lhes couber.
Art. 77. Nas relações entre os membros da UPE, deve-se garantir:
I. intercâmbio de idéias e opiniões, sem preconceitos ou discriminações entre as partes envolvidas, dentro das normas da civilidade e sem quaisquer formas de desrespeito;
II. denúncia aos colegiados sobre práticas inadequadas ou prejudiciais de membros da comunidade universitária, preservada a divulgação da identidade do(s) denunciante(s), quando assim ele(s) entender(em) como necessária.
Art. 78. Constitui dever funcional e acadêmico dos membros da UPE:
I. manter autonomia pessoal e profissional inspirada na ética, na legislação vigente e nas decisões coletivas;
II. agir de forma compatível com a moralidade e a integridade acadêmica;
III. aprimorar continuamente os seus conhecimentos;
IV. prevenir e corrigir atos e procedimentos incompatíveis com as normas e com os princípios éticos da UPE;
V. corrigir erros, omissões, desvios ou abusos na prestação das atividades voltadas às finalidades da UPE;
VI. promover a melhoria das atividades desenvolvidas pela UPE, assegurando sua qualidade;
VII. promover o desenvolvimento e zelar pela observância dos princípios e fins da UPE;
VIII. promover e preservar a privacidade e o acesso adequado aos recursos computacionais compartilhados;
IX. preservar o patrimônio material e imaterial da UPE;
X. garantir o reconhecimento da autoria de qualquer produto intelectual nela gerado.

Capítulo II
DO CORPO DOCENTE

Art. 79. O corpo docente da UPE é constituído de servidores professores, integrantes da carreira de Magistério Superior, conforme estabelecido na legislação vigente e no Plano de Carreiras e Vencimentos, além de professores visitantes e temporários.
§ 1º. O cumprimento do disposto no Art. 57 da Lei nº 9.394/96 - LDB deve estar regulamentado no Plano de Carreiras e Vencimentos do Corpo Docente.
§ 2º. As atividades dos professores temporários e visitantes, para atenderem as demandas de pesquisa, ensino e extensão, serão regulamentadas pelo CEPE e referendadas pelo CONSUN.
Art. 80. A carreira de Magistério Superior abrange as seguintes classes:
I. Professor Auxiliar;
II. Professor Assistente;
III. Professor Adjunto;
IV. Professor Associado;
V. Professor Titular.

Art. 81. O ingresso de docentes na carreira de Magistério Superior far-se-á mediante aprovação em concurso público, de provas e títulos, havendo progressão funcional baseada na
titulação, na avaliação de desempenho e noutros critérios previstos na legislação em vigor, no
Regimento e no Plano de Carreiras e Vencimentos do Corpo Docente.
§ 1º. A contratação temporária de professor substituto obedecerá aos mesmos requisitos de titulação, estabelecidos para provimento definitivo em cargo correspondente ao quadro único
de pessoal.
§ 2º. O CONSUN poderá, por proposta do CGA, interessado e ouvido o CEPE, aprovar a indicação de professor visitante.
Art. 82. Os docentes ocuparão 70% (setenta por cento) dos assentos em cada órgão colegiado e comissão, inclusive nos que tratarem da elaboração ou da modificação estatutária e
regimental bem como nas comissões para a escolha de dirigentes.

Capítulo III
DO CORPO DISCENTE

Art. 83. O corpo discente da UPE é constituído de todos os estudantes de Unidades de Educação e de Educação e Saúde, da seguinte forma:
§ 1º. São estudantes regulares os matriculados em cursos seqüenciais, de graduação, de pós-graduação e os de educação básica e profissionalizante, nas modalidades presencial ou a
distância.
§ 2º. São estudantes especiais os matriculados em cursos de extensão, em disciplinas isoladas de graduação e pós-graduação e os alunos ouvintes, nas modalidades presencial ou a
distância.
Art. 84. Os alunos, com extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado em provas e avaliações específicas, mediante banca examinadora, poderão ter abreviada a duração
dos seus cursos, de acordo com a legislação em vigor.
Art. 85. Os estudantes regulares têm representação, com direito a voz e a voto, nos órgãos colegiados da UPE, na forma prevista neste Estatuto.
Art. 86. O Diretório Central dos Estudantes e as Entidades de Base Estudantis são órgãos de representação dos estudantes de graduação da UPE, organizados na forma da legislação
vigente.
Art. 87. A UPE mantém funções de monitoria em atividades de ensino, pesquisa e extensão, exercida por alunos de cursos de graduação que demonstrem capacidade de desempenho acadêmico.

Capítulo IV
DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Art. 88. O Corpo Técnico-Administrativo é constituído dos servidores efetivos do quadro

da Universidade, definido na legislação vigente e no Plano de Carreiras e Vencimentos.
Art. 89. O ingresso de servidores técnico-administrativos no quadro da UPE far-se-á mediante aprovação em concurso público de provas ou de provas e títulos, havendo promoções
e/ou progressão funcionais de conformidade com o Plano de Carreiras e Vencimentos.
Parágrafo único. A educação continuada será promovida e estimulada sem ônus para os servidores, inclusive com gratificação de incentivo à titulação, de acordo com a legislação vigente.

Capítulo V
DO REGIME DISCIPLINAR

Art. 90. Cabe a todos os que fazem parte da comunidade universitária, composta pelos corpos docente, discente e técnico-administrativo, manter a observância das normas que regulam
a boa ordem, a disciplina e a dignidade que devem presidir as atividades universitárias.
§ 1º. O Regimento Geral definirá o regime disciplinar a que ficará sujeito o corpo discente.
§ 2º. Os servidores docentes e técnico-administrativos ficam sujeitos ao Estatuto dos Funcionários Públicos do Estado de Pernambuco bem como às normas deste Estatuto e do
Regimento Geral.

TÍTULO VI
DOS DIPLOMAS, CERTIFICADOS E DIGNIDADES UNIVERSITÁRIAS

Art. 91. A UPE conferirá graus e expedirá diplomas, devidamente registrados, aos concluintes dos cursos e programas:
I. de pós-graduação em nível **stricto sensu:** mestrado e doutorado;
II. de graduação;
III. seqüenciais nos termos da legislação em vigor;
IV. médio e técnico nos termos da legislação em vigor.
Parágrafo único. Os diplomas serão devidamente registrados na Pró-Reitoria competente.
Art. 92. A UPE conferirá certificados aos concluintes dos cursos e programas:
I. de pós-doutoramento;
II. de pós-graduação em nível de **lato sensu:** especialização e de aperfeiçoamento;
III. de extensão;
IV. seqüenciais nos termos da legislação em vigor;
V. fundamental, médio e técnico nos termos da legislação em vigor.
Parágrafo único. Os certificados serão devidamente registrados na Pró-Reitoria competente.
Art. 93. A UPE pode outorgar títulos honoríficos de Doutor **Honoris Causa**, Professor **Honoris Causa** e Professor Emérito, além de outros distintivos universitários.
Parágrafo único. O título de Professor Emérito será concedido a professores aposentados do quadro da UPE, que tenham se destacado ao longo de sua carreira de magistério.

TÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 94. Excluída a hipótese de imperativo legal, o presente Estatuto só pode ser modificado por iniciativa de convocação do Reitor ou de 1/3 (um terço) dos membros do CONSUN, em sessão específica para esse fim, devendo a(s) alteração(ões) ser(em) aprovada(s)
pelo voto, no mínimo, de 2/3 (dois terços) dos seus membros presentes, ouvido o CEPE no que
for de sua competência específica.

Art. 95. As alterações do presente Estatuto, sempre que envolverem matéria pedagógica ou, de algum modo, alterarem a vida acadêmica do corpo discente regularmente matriculado,
entrarão em vigor no período letivo seguinte ao de sua aprovação final.

Art. 96. A categoria de Professor Associado da classe de Magistério Superior, previsto no Art. 80, entrará em vigor nesta UPE a partir de sua inserção no Plano de Carreiras e Vencimentos por meio de lei estadual.

Art. 97. Sendo criado órgão de natureza igual à daqueles que têm assento no CONSUN e no CEPE, imediatamente lhe será também criada a respectiva representação, com direito a voz e
a voto, nesses mesmos colegiados superiores, desde que submetidas e aprovadas pelo CONSUN.

Art. 98. Os Departamentos e os Conselhos Departamentais se extinguirão quando terminarem os mandatos dos Chefes e Subchefes ou Gerentes e Subgerentes de Departamentos,
dando lugar ao modelo organizacional de coordenadorias de curso e de CGA.

Art. 99. Os novos **campi**, criados ou incorporados, ficarão provisoriamente vinculados às Unidades de Educação ou Unidades de Educação e Saúde.

Art. 100. A UPE terá 180 (cento e oitenta) dias, a partir da aprovação desta revisão única do Estatuto, para adequar o seu Regimento Geral.

Art. 101. Os Conselhos, a Reitoria, as Unidades de Educação e as Unidades de Educação e Saúde terão um prazo de 360 (trezentos e sessenta) dias, a partir da aprovação desta revisão
única do Estatuto, para adequar o seu Regimento e suas estruturas organizacionais aos dispositivos deste Estatuto e do Regimento Geral.

Art. 102. Cabe aos Colegiados Superiores, ao Reitor e aos Diretores de Unidades de Educação e de Unidades de Educação e Saúde, nas suas esferas de competência, adotarem as
medidas necessárias à implantação deste Estatuto e do Regimento Geral e zelar pela sua fiel
observância.

Art. 103. Este Estatuto **ab-roga** expressamente o Estatuto anterior.

Art. 104. Este Estatuto, após a aprovação pelo CONSUN das emendas de revisão em julho de 2008, será publicado, em versão consolidada, em edição extraordinária do Boletim Oficial da UPE, entrando em vigor a partir da data de sua publicação.

Conselho Universitário, Sala das sessões, em 29 de dezembro de 2007.

Carlos Fernando de Araújo Calado
Reitor

INTERESSADA: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
ASSUNTO: RECREDENCIAMENTO DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE
RELATOR: CONSELHEIRO ARNALDO CARLOS DE MENDONÇA
PROCESSO Nº 25/2006

Homologado pela Portaria-SE nº 7071/2008, de 02/10/2008, publicada no DOE de 03/10/2008

PARECER CEE/PE Nº 69/2008-CES

APROVADO PELO PLENÁRIO EM 26/08/2008

1. DO PEDIDO

Por meio do Ofício nº 38/2006-GABR, de 26/01/2006, o então, que decidiu acatar o texto na forma em que se encontrava, Reitor da Fundação Universidade de Pernambuco – UPE, Professor Emanuel Dias de Oliveira e Silva, solicita o recredenciamento desta Fundação, como instituição universitária, ao mesmo tempo em que envia a documentação pertinente, sob a forma de ***Projeto de Recredenciamento Institucional 2006***.

Em virtude do término do mandato do então relator, Conselheiro Arthur Ribeiro de Senna Filho, o presente processo foi redistribuído a esta relatoria, que decidiu acatar o texto na forma em que se encontrava.

Para a continuidade da análise, em 13/03/2006, o então Conselheiro-Relator solicitou a juntada do Estatuto e do Regimento da Universidade de Pernambuco, atualizados de acordo com a Lei Federal nº 9.394, de 20/12/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, para o efeito de referendo, nos termos do parágrafo único do art. 188 da Constituição do Estado de Pernambuco.

Dito Estatuto, aprovado pelo Conselho Universitário, em 19/12/2007, sofreu referendo deste Conselho Estadual de Educação de Pernambuco – CEE/PE pelo Parecer nº 03, de 29/01/2008, da lavra do Conselheiro Antônio Inocêncio Lima.

2. DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE

A Fundação Universidade de Pernambuco – UPE apresenta as seguintes características institucionais reproduzidas a seguir, a partir de seu Estatuto.

2.1. DEFINIÇÃO 1 (ART. 1º)

A Fundação Universidade de Pernambuco – UPE é uma *entidade pública mantida pelo erário estadual, criada pela Lei Estadual nº 10.518, de 29 de novembro de 1990, com base no art. 186 da Constituição do Estado de Pernambuco, e reconhecida pela Portaria Ministerial nº 964, de 12 de junho de 1991, com sede e foro na cidade do Recife e atuação em todo o território pernambucano*.

DEFINIÇÃO 2 (ART. 4º)

A Fundação Universidade de Pernambuco – UPE, integrante do Sistema Estadual de Ensino, é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão, com função político-social de formar profissionais cidadãos para atuarem e promoverem mudanças na sociedade.

2.2. PRAZO DE DURAÇÃO (ART. 2º) - INDETERMINADO.

2.3. PRINCÍPIOS BÁSICOS

Os princípios básicos informadores da Fundação Universidade de Pernambuco – UPE são aqueles trazidos pelo art. 3º:

I - autonomia universitária;
II - gestão democrática;
III - caráter público e gratuito;
IV - pluralismo de idéias;
V - respeito ás diferenças de gênero, de idade, deorigem, de etnias,
de credo, ideológicas e partidárias;
VI - civilidade e ética;
VII - responsabilidade social;

2.4. FINALIDADES

As finalidades da Fundação Universidade de Pernambuco – UPE são trazidas pelo art. 4º:

I - produzir e socializar conhecimentos e tecnologias com vistas à promoção humana, econômica e social;

II - elevar, permanentemente, a qualidade do ensino superior e contribuir para sua expansão em todos os níveis;

III - propor e desenvolver uma política científica de ação transformadora, de modo a atender as demandas formuladas pela sociedade e a expandir as fronteiras da ciência para além das necessidades imediatas;

IV - contribuir para uma sociedade digna e justa, na qual a cidadania seja uma realidade;

V - humanizar a formação profissional pelo desenvolvimento da ética, da criticidade e da sensibilidade às manifestações naturais, sociais e humanas;

VI - preservar, divulgar e construir o patrimônio artístico-cultural da humanidade e, de modo particular, da região e do país;

VII - estender à sociedade a produção científica, tecnológica e de natureza cultural, promovendo intercâmbio e parcerias com instituições nacionais, estrangeiras e internacionais;

VIII - prover a sociedade e seus setores produtivos de conhecimentos, de tecnologias e de profissionais, visando contribuir para a construção do processo histórico-social da região e do país.

2.5. AUTONOMIA DIDÁTICO-CIENTÍFICA E INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A Fundação Universidade de Pernambuco - UPE goza de autonomia didático-científica, administrativa, de gestão financeira e patrimonial, e obedece ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, nos termos do art. 6º.

2.6. DOS *CAMPI*

De acordo com o art. 18, sem prejuízo de criação ou de incorporação de outros *campi*, observado o Estatuto, a legislação em vigor e desde que para o cumprimento de seus fins e compromissos (art. 19), a Fundação Universidade de Pernambuco – UPE mantém os seguintes *campi*:

I - do Recife e da Região Metropolitana do Recife;
II - de Garanhuns;
III - de Petrolina;
IV - de Nazaré da Mata;
V - de Caruaru;
VI - de Salgueiro.

Ademais, a Fundação Universidade de Pernambuco – UPE mantém pólos não especificados de Educação a Distância e de programas especiais.

2.7. DOS ÓRGÃOS DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

A Fundação Universidade de Pernambuco – UPE, nos termos do art. 24, funciona com os seguintes órgãos:

I - COLEGIADOS SUPERIORES:

A) CONSELHO UNIVERSITÁRIO - CONSUN;
B) CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CEPE;

II - REITORIA - ÓRGÃO DE DIREÇÃO SUPERIOR - E PRÓ-REITORIAS:

A) PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD;
B) PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - PROPEGE;
C) PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - PROEC;
D) PRÓ-REITORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA - PROADMI;
E) PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO - PROPLAN;

III - ÓRGÃOS DE APOIO À REITORIA:

A) PROCURADORIA JURÍDICA - PROJUR;
B) NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO - NCTI;

IV - UNIDADES DE ENSINO E UNIDADES DE ENSINO E SAÚDE:

A) *CAMPUS* DE RECIFE E REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE:

- ESCOLA POLITÉCNICA DE PERNAMBUCO - POLI;
- FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE PERNAMBUCO - FCM;
- FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PERNAMBUCO - FOP;
- FACULDADE DE ENFERMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS - FENSG;
- ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA - ESEF;
- FACULDADE DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO DE PERNAMBUCO - FCAP;
- INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - ICB;
- HOSPITAL UNIVERSITÁRIO OSWALDO CRUZ - HUOC;
- CENTRO INTEGRADO DE SAÚDE AMAURY DE MEDEIROS - CISAM;
- PRONTO-SOCORRO CARDIOLÓGICO DE PERNAMBUCO PROF. LUIZ TAVARES - PROCAPE;

B) *CAMPUS* II – NAZARÉ DA MATA:

- FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE NAZARÉ DA MATA - FFPNM;

C) *CAMPUS* III – GARANHUNS:

- FACULDADE DE CIÊNCIAS, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA DE GARANHUNS - FATEG;

D) *CAMPUS* IV – CARUARU:

- FACULDADE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE CARUARU - FATEC;

E) *CAMPUS* V – SALGUEIRO:

- FACULDADE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SALGUEIRO - FACITES;

F) *CAMPUS* VI – PETROLINA:

- UPE *CAMPUS* PETROLINA;

V - ÓRGÃOS SUPLEMENTARES:

A) NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – NEAD;
B) COMITÊ DE ÉTICA NA PESQUISA – CEP;
c) EDITORA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – EDUPE.

2.8. DAS UNIDADES DE ENSINO

As Unidades de Ensino da Fundação Universidade de Pernambuco – UPE são administradas por órgãos dos quais se destaca o Conselho de Gestão Acadêmica, previsto pelo art. 45, e definido pelo art. 46, assim:

> *colegiado superior da estrutura da Unidade de Ensino, subordinado ao Conselho Universitário, ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e ao Reitor e organizado de modo a assegurar a execução do Projeto de Desenvolvimento Institucional, terá natureza deliberativa, normativa e consultiva, tanto para os assuntos acadêmicos e disciplinares quanto para os assuntos administrativos*.

2.9. DO PRINCÍPIO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA

Os arts. 27, § 3º, e 33, § 3º, asseguram a composição, respectivamente, do Conselho Universitário e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, por, pelo menos 70% (setenta por cento) de professores, para o cumprimento do princípio de gestão democrática, tratado pelo art. 56, parágrafo único, da LDB.

2.10. DOS CURSOS OFERECIDOS PELA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE

A Fundação Universidade de Pernambuco – UPE, à luz do art. 59, I a IV, pode oferecer os seguintes cursos:

- seqüenciais;
- de graduação;
- de pós-graduação; e
- de extensão.

3. DAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes da emissão do voto, este Relator entende necessário trazer a este Parecer os aspectos que seguem.

3.1. Entre os recursos financeiros da Fundação Universidade de Pernambuco – UPE estão aqueles previstos pelo inciso VII do art. 11 de seu Estatuto, quais sejam taxas e emolumentos, não sendo pouco lembrar que:

- a taxa, a teor do art. 145, II, da Constituição Federal ocorre ***em razão do exercício do poder de polícia ou pela utilização, efetiva ou potencial, de serviços públicos específicos e divisíveis, prestados ao contribuinte ou postos à sua disposição***;

- emolumentos, ainda a teor da Constituição Federal de 1988, são contraprestações aos serviços notarias e da justiça;

- a taxa, como tributo que é, sujeita-se ao princípio da legalidade tributária, segundo o qual, apenas lei complementar à Constituição do Estado é que pode defini-la, inclusive as suas espécies, seus fatos geradores, sua base de cálculo e seus obrigados, entre outros aspectos, de acordo com os princípios gerais do Sistema Tributário Nacional, tratado pela Constituição Federal;

- a cobrança pela prestação do serviço público educacional pela Fundação Universidade de Pernambuco – UPE só é autorizada pela Constituição Federal, desde que satisfeitas duas condições, cumulativamente, quais sejam, sua existência na data da promulgação da vigente Constituição Federal, e que não seja total ou preponderantemente mantida com recursos públicos, tudo à vista do art. 242.

3.2. Por sua importância, é de se ponderar, mas obviamente com sujeição à conveniência da gestão da Fundação Universidade de Pernambuco – UPE, o alargamento de suas fronteiras de atuação, para além do Estado de Pernambuco. É que o seu Estatuto, ao mesmo tempo em que vislumbra oportunidades e necessidades da espécie, como aquelas trazidas pelos incisos VI, VII e VIII do art. 4º, encontrará a limitação do art. 1º, ambos do seu Estatuto e acima transcritos.

3.3. O art. 12 do Estatuto prevê:

> *É vedada a distribuição de qualquer parcela do patrimônio ou de rendas da Universidade, a título de lucro ou de participação nos resultados financeiros.*

Tal previsão é própria para sociedades privadas, quando esta é a decisão de seu quadro societário.

Para entidades públicas, de natureza fundacional, como é a Fundação Universidade de Pernambuco - UPE, a regra é absolutamente inócua, por inaplicável, seja porque o Estado e suas entidades fundacionais não visam ao lucro, que sequer pode ser apontado como sua finalidade, sob risco de desvirtuamento de sua natureza, seja porque eventual acúmulo ou crescimento pecuniário-contábil não é lucro, podendo, no máximo, ser apontado como *superávit*, jamais como lucro.

4. VOTO:

Por todo o exposto, o voto é no sentido de recredenciar a Fundação Universidade de Pernambuco – UPE, como Universidade, para funcionamento em seus endereços tradicionais, atualmente conhecidos e divulgados, pelo prazo de 5 (cinco) anos, retroagindo os efeitos deste parecer a 1º de janeiro de 2007. Para a próxima renovação do

credenciamento, a UPE deverá satisfazer as exigências de acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência aos espaços e ao processo educacional.

É o voto.

Dê-se ciência deste Parecer à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio-Ambiente – SECTMA.

5. CONCLUSÃO DA CÂMARA:

A Câmara de Educação Superior acompanha o Voto do Relator e encaminha o presente Parecer à apreciação do Plenário.

Sala das Sessões Plenárias, em 12 de agosto de 2008.

ARNALDO CARLOS DE MENDONÇA – Presidente e Relator
FERNANDO ANTÔNIO GONÇALVES – Vice-Presidente
ANTONIO INOCÊNCIO LIMA
MARIA DO CARMO SILVA

6. DECISÃO DO PLENÁRIO:

O Plenário do Conselho Estadual de Educação de Pernambuco decide aprovar o presente Parecer nos termos do Voto do Relator.

Sala das Sessões Plenárias, em 26 de agosto de 2008.

JOSÉ RICARDO DIAS DINIZ
Presidente

LEI COMPLEMENTAR Nº 101, DE 23 DE NOVEMBRO DE 2007.

Estabelece Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos - PCCV, do Quadro Próprio de Pessoal Permanente da Fundaçao Universidade de Pernambuco - UPE, com alteraçao específica da Lei Complementar nº 84, de 30 de março de 2006, e determina providencias pertinentes.

O GOVERNADOR DO ESTADO DE PERNAMBUCO:

Faço saber que a Assembléia Legislativa decretou e eu sanciono a seguinte Lei Complementar:

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Fica estabelecido, por esta Lei Complementar, o Plano de Cargos, Carreira e Vencimentos – PCCV, do Grupo Ocupacional Técnico Administrativo e Magistério Superior, do Quadro Próprio de Pessoal Permanente da Fundação Universidade de Pernambuco – UPE, alterando-se naquilo que lhe for colidente, a Lei Complementar nº 84, de 30 de março de 2006, que o instituiu.

Art. 2º O Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos – PCCV de que trata a presente Lei Complementar, estabelece a nova estrutura de cargos, funções e vencimentos, além de instituir instrumentos e critérios para a progressão que possibilitem um melhor desempenho funcional do servidor, considerando aspectos de qualificação profissional e de titulação para o ingresso e desenvolvimento nas carreiras.

Art. 3º As matrizes de vencimento base atribuídas aos cargos de Auxiliar em Gestão Universitária, Assistente Técnico em Gestão Universitária, Analista Técnico em Gestão Universitária, Professor Universitário e Professor Titular, passam a ser, a partir de 1º de outubro de 2007, as constantes do Anexo I da presente Lei Complementar.

Parágrafo Único. O Poder Executivo, mediante decreto, à vista de proposição da Reitoria da Fundação UPE, disporá, no prazo de 90 (noventa) dias contado da publicação desta Lei Complementar, sobre as funções e atribuições relacionadas aos cargos descritos no caput deste artigo.

CAPÍTULO II

DOS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES

Art. 4º Nos termos da presente Lei Complementar, os princípios que norteiam e regulam o Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos – PCCV, ora redefinido são:

I - Universalidade – alberga todos os integrantes do Quadro Próprio de Pessoal indicados no art. 1º desta Lei Complementar;

II - Equivalência dos Cargos – correspondência dos cargos no âmbito da entidade de que trata o PCCV, respeitadas, no respectivo agrupamento, a complexidade e a formação profissional exigidas para o seu exercício;

III - Flexibilidade – garantia da sua revisão, visando à adequação deste às necessidades da sociedade, e, conforme o caso, às diretrizes do Sistema Único de Saúde – SUS e Diretrizes e Bases da Educação;

IV - Instrumento de Gestão – o PCCV deverá se constituir num instrumento gerencial de política de pessoal integrado ao planejamento e ao desenvolvimento organizacional;

V - Qualificação Profissional – elemento básico da valorização do servidor, compreendendo o desenvolvimento sistemático, voltado para sua capacitação e qualificação;

VI - Educação Permanente – atendimento das necessidades de atualização, capacitação e qualificação profissional aos servidores;

VII - Avaliação de Desempenho – processo focado no desenvolvimento profissional e institucional, envolvendo gestores, servidores e suas representações de classe.

CAPÍTULO III

DOS OBJETIVOS DO PLANO DE CARGOS, CARREIRAS E VENCIMENTOS – PCCV

Art. 5º O Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos – PCCV tem por objetivo dinamizar a estrutura das carreiras dos servidores, destacando a sua profissionalização, valorização e qualificação, elevando a auto-estima de forma adequada, visando à melhoria da qualidade dos serviços prestados à sociedade.

Art. 6º O Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos – PCCV contempla, ainda, os seguintes objetivos específicos:

I - valorizar a carreira dos servidores de que trata a presente Lei Complementar, dotando a entidade de uma ordem de cargos compatíveis com a respectiva estrutura organizacional, além de estabelecer mecanismos e instrumentos que regulem o desenvolvimento funcional e remuneratório na respectiva carreira;

II - adotar os princípios da habilitação, do mérito e da avaliação de desempenho para o desenvolvimento na carreira;

III - manter corpo profissional de alto nível, dotado de conhecimento, valores e habilidades compatíveis com a responsabilidade político-institucional da entidade;

IV - integrar o desenvolvimento profissional de seus servidores ao desenvolvimento das missões institucionais da entidade.

CAPÍTULO IV

DOS CONCEITOS FUNDAMENTAIS

Art. 7º Para efeito da aplicação desta Lei Complementar, consideram-se fundamentais os seguintes conceitos:

I - Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos – PCCV: conjunto de normas que disciplinam o ingresso e instituem oportunidades e estímulos ao desenvolvimento pessoal e profissional dos servidores de forma a contribuir com a qualidade e melhoria dos serviços prestados pela entidade, constituindo-se em instrumento de gestão da política de pessoal;

II - Cargo: conjunto de atribuições instituídas e disciplinadas por lei, concernentes aos deveres e direitos dos servidores;

III - Carreira: organização estruturada de cargos em série de classes hierarquicamente definidas quanto à evolução funcional dos servidores e os níveis de retribuição remuneratória correspondente;

IV - Grupo Ocupacional: conjunto de cargos, de acordo com a natureza da atividade, e que possui carreira específica, representando as funções relacionadas com o objetivo da instituição;

V - Grade: conjunto de matrizes de vencimento referente a cada cargo;

VI - Classe: corresponde a um conjunto de faixas salariais de um cargo, estabelecendo níveis de desenvolvimento horizontal e vertical na carreira;

VII - Matriz: conjunto de classes seqüenciais e faixas, segundo a formação, habilitação, titulação e qualificação profissional;

VIII - Função: corresponde a um grupo de tarefas atribuídas a um cargo, com denominação própria de acordo com o grupo ocupacional do servidor;

IX - Faixa: divisão de uma classe em escalas de vencimento base, constituindo a linha de progressão horizontal do servidor

CAPÍTULO V

DOS GRUPOS OCUPACIONAIS E DA ESTRUTURA DE CARGOS E CARREIRAS DA UPE

Art. 8º O Quadro Próprio de Pessoal Permanente da Fundação Universidade de Pernambuco é formado pelos seguintes Grupos Ocupacionais:

I - Magistério Superior; e

II - Técnico-Administrativo.

Art. 9º Os Grupos Ocupacionais de que trata o artigo anterior são compostos de cargos e funções com suas respectivas sínteses de atribuições, quantitativos de vagas e requisitos de escolaridade exigíveis para sua investidura, a serem regulamentados por decreto, nos termos dispostos no parágrafo único do art. 3º desta Lei Complementar, podendo ser modificados por exigências previstas em legislação específica.

Seção I

Do Grupo Ocupacional Magistério Superior

Art. 10. O Grupo Ocupacional de Magistério Superior do Quadro Permanente de Pessoal da Universidade de Pernambuco é constituído pelos seguintes cargos:

I - Professor Universitário; e

II - Professor Titular.

§1º O cargo de Professor Universitário de que trata o inciso I do caput deste artigo é composto pelas seguintes funções, correspondentes a níveis específicos de formação ou titulação:

I - Auxiliar;

II - Assistente; e

III - Adjunto.

§2º O cargo de Professor Titular, de que trata o inciso II do caput deste artigo, é estruturado em uma única função, correspondente ao grau de titulação de Doutor com defesa de tese original.

Subseção I

Da Carga Horária e do Regime de Dedicação Exclusiva

Art. 11. O Professor integrante da carreira do Grupo Ocupacional Magistério Superior ficará submetido a uma das seguintes cargas horárias, de acordo com o plano departamental:

I - 20 (vinte) horas semanais de trabalho;

II - 30 (trinta) horas semanais de trabalho;

III - 40 (quarenta) horas semanais de trabalho;

IV - 40 (quarenta) horas semanais de trabalho em regime de dedicação exclusiva.

§1º Os ocupantes dos cargos de Professor Universitário e Professor Titular, que cumpram carga horária de 40 (quarenta) horas semanais, parte das quais comprovadamente dedicadas à atividade de pesquisa, poderão requerer o Regime de Dedicação Exclusiva, cabendo ao Conselho de Ensino e Pesquisa deliberar sobre a concessão desse regime mediante a análise do mérito do requerimento.

§2º Ao Regime de Dedicação Exclusiva corresponderá gratificação específica, cujo valor somente será reajustado por lei que verse sobre a matéria ou por lei que disponha sobre a revisão geral da remuneração dos agentes públicos, ambas leis específicas, cuja implementação do respectivo pagamento deverá ser precedida de autorização expressa do Conselho Superior de Política de Pessoal – CSPP, da Secretaria de Administração – SAD.

§3º Os valores nominais da gratificação de que trata o parágrafo anterior são os dispostos no Anexo II da presente Lei Complementar, ficando expressamente vedadas quaisquer vinculações ou incidências para cálculo de vantagens remuneratórias ou acréscimos pecuniários posteriores, a qualquer título, à exceção do cômputo das parcelas remuneratórias relativas às férias e à gratificação natalina.

§4º O Regime de Dedicação Exclusiva é incompatível com qualquer tipo de atividade remunerada exercida junto à outra instituição, pública ou privada, bem como com o exercício de profissão liberal ou autônoma, excetuando-se: percepção de direitos autorais, pareceres científicos para órgãos de fomento e realização de conferências, palestras, seminários ou atividades artísticas, destinados à difusão de idéias e conhecimentos em órgãos externos à UPE, pelos quais o docente poderá perceber pró-labore.

§5º O pagamento da gratificação pelo Regime de Dedicação Exclusiva cessará tão logo o docente deixe de atender às condições estabelecidas nos §§ 1º e 4º do caput deste artigo, o que deverá ser periodicamente avaliado.

§6º As alterações de carga horária deverão ser aprovadas pelos respectivos Conselhos Departamentais e pela Pró-Reitoria de Graduação, homologadas pelo Conselho de Ensino e Pesquisa.

Art. 12. A carga horária atribuída ao Professor será cumprida de acordo com o plano do Departamento, obedecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

§1º A carga horária total do Professor será comprovada através de instrumento próprio de compatibilização de carga horária, devendo ficar distribuída em atividades de sala de aula, preparação de material didático, elaboração de provas, correções de exercícios e pesquisa científica, bem como em atividades assistenciais, comunitárias, de apoio técnico, ou de natureza administrativa, de acordo com o estabelecido pela unidade respectiva.

§2º As atividades em sala de aula devem absorver o mínimo de 40% (quarenta por cento) da carga horária do Professor.

§3º É fixado em 20% (vinte por cento) da carga horária total do Professor o tempo para preparação de aulas e para elaboração e correção de exercícios escolares, podendo estas tarefas ser executadas fora do recinto da unidade de ensino, ficando seu fiel cumprimento sob a responsabilidade da Chefia de Departamento respectivo.

Art. 13. Quando ao Professor for atribuída, em caráter excepcional e devidamente justificado, a carga horária mínima na docência, a sua jornada será programada na forma dos planos do Departamento.

Art. 14. O regime de tempo integral com dedicação exclusiva poderá ser cancelado, por deliberação da Plenária Departamental ou da Direção da Unidade de Ensino, nas seguintes hipóteses:

I - descumprimento das normas estabelecidas nesta Lei Complementar;

II - descumprimento das normas pertinentes ao regime, estabelecidas pelo Conselho de Pesquisa, Ensino e Extensão.

Parágrafo Único. Nas hipóteses de cancelamento com base nos incisos do caput deste artigo, permitir-se-á a recondução ao regime de tempo integral com dedicação exclusiva somente após 02 (dois) anos do cancelamento, ouvido o Departamento.

Subseção II

Do Ingresso na Carreira

Art. 15. O ingresso para o Quadro Permanente de Pessoal da UPE, no cargo de Professor Universitário e Professor Titular, do Grupo Ocupacional Magistério Superior, dar-se-á através de concurso público de provas e títulos.

§1º Para o cargo de Professor Universitário o ingresso dar-se-á na primeira faixa salarial da respectiva função, atendidos os requisitos para provimento, bem como os definidos em edital de concurso público.

§2º São requisitos de ingresso para os cargos de que trata o caput deste artigo:

I - para o cargo de Professor Universitário, na função de Auxiliar: comprovação de graduação de nível superior e de Especialização na área de conhecimento exigida em edital do concurso;

II - para o cargo de Professor Universitário, na função de Assistente: comprovação do título de Mestre;

III - para o cargo de Professor Universitário, na função de Adjunto: comprovação do título de Doutor;

IV - para o cargo de Professor Titular: comprovação do título de Doutor e defesa de tese original.

Subseção III

Do Desenvolvimento na Carreira

Art. 16. O desenvolvimento dos servidores ocupantes do cargo de Professor Universitário, nas funções de Auxiliar, Assistente ou Adjunto, poderá ocorrer mediante procedimentos de progressão por elevação de nível de qualificação e por avaliação de desempenho.

Art. 17. A progressão por elevação de nível de qualificação corresponde à passagem do Professor de uma função para outra superior, na estrutura do cargo, em razão da obtenção de nova titulação.

Art. 18 A progressão de função por elevação de nível de qualificação no cargo de Professor Universitário dar-se-á:

I - da função de Auxiliar para a função de Assistente, mediante obtenção do título de Mestre;

II - da função de Auxiliar ou de Assistente para a função de Adjunto, mediante a obtenção do título de Doutor.

§1º Os cursos necessários para obtenção da titulação, quando ministrados por instituições de ensino do exterior, dependerão de reconhecimento e validação por instituição brasileira competente.

§2º Cada certificado apresentado e validado para concurso público, ou para progressão por elevação de nível de qualificação, não poderá ser apresentado para o mesmo fim ou para qualquer outro processo de desenvolvimento na carreira, sob pena de nulidade do ato, ressalvadas as hipóteses de acumulação legal de cargos.

Art. 19. Não concorrerá à progressão de função por elevação de nível de qualificação o servidor que estiver:

I - em estágio probatório ou em disponibilidade;

II - de licença para tratar de interesse particular ou afastado, a qualquer título, sem ônus para o Estado.

Subseção IV

Da Progressão por Avaliação de Desempenho

Art. 20. Desempenho é a demonstração positiva do servidor, durante a sua vida laboral no serviço público, de conhecimento e qualidade dos serviços prestados, de quantidade do trabalho executado, de iniciativa e resolutividade no desempenho de suas funções, de espírito de colaboração e ética profissional, de aperfeiçoamento funcional, assiduidade, pontualidade e responsabilidade no exercício de seu cargo.

Parágrafo Único. A progressão por avaliação de desempenho dos servidores ocupantes dos cargos do Grupo Ocupacional Magistério Superior ocorrerá a partir do exercício de 2008, e terá os seus critérios definidos por decreto, no prazo de até 180 (cento e oitenta) dias, a contar da publicação da presente Lei Complementar.

Subseção V

Do Enquadramento

Art. 21. O enquadramento no Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos – PCCV, revisado pela presente Lei Complementar, dos atuais servidores integrantes dos cargos do Grupo Ocupacional Magistério Superior, dar-se-á em 03 (três) etapas distintas, sucessivas e complementares, observados os critérios de valor de remuneração, tempo de serviço público e nível de formação / qualificação profissional.

Art. 22. A primeira etapa do enquadramento de que trata o artigo anterior foi efetivada nos termos da Lei Complementar nº 75, de 21 de junho de 2005, tendo sido os servidores enquadrados na respectiva matriz de vencimento base, então definida, considerando-se, exclusivamente, critérios remuneratórios.

§1º A matriz de vencimento base de que trata o caput deste artigo, alterada por força da Lei Complementar nº 084, de 30 de março de 2006, passa a vigorar nos termos do referido Anexo I da presente Lei Complementar, a partir de 1º de outubro de 2007, mantido o enquadramento atual.

§2º Em decorrência do disposto no caput deste artigo e no parágrafo antecedente, a gratificação de risco de vida, atualmente percebidas pelos servidores neles mencionados, passam a ter o seu valor nominal definido nos termos do Anexo III da presente Lei Complementar.

Art. 23. As segunda e terceira etapas do enquadramento, para os servidores integrantes do Grupo Ocupacional referido no art. 21 da presente Lei Complementar, serão objeto de lei específica, resultante de prévia negociação com a categoria.

Seção II

Do Grupo Ocupacional Técnico-Administrativo

Art. 24. O Grupo Ocupacional Técnico-Administrativo do Quadro Permanente de Pessoal da Universidade de Pernambuco é formado pelos cargos de Médico, Analista Técnico em Gestão Universitária, Assistente Técnico em Gestão Universitária e Auxiliar em Gestão Universitária, resultantes da transformação dos grupos e cargos anteriormente existentes, cujas respectivas funções serão definidas por decreto, nos termos dispostos no parágrafo único do art. 3º da presente Lei Complementar.

Subseção I

Da Estrutura de Cargos e Carreiras

Art. 25. Os cargos de provimento efetivo do Grupo Ocupacional de que trata o artigo anterior, são caracterizados por sua denominação, descrição sumária e pelos requisitos de instrução exigíveis para ingresso, a serem definidos por decreto, nos termos dispostos no parágrafo único do art. 3º da presente Lei Complementar.

§1º Os cargos de que trata o caput deste artigo, estão vinculados às atividades finalísticas e meio da UPE, e estão estruturados em classes, num total de 04 (quatro), indicadas pelos numerais romanos I, II, III e IV, às quais vinculam-se, por seu turno, critérios de habilitação ou qualificação profissional.

§2º Cada classe, referida no parágrafo anterior, é composta de 07(sete) faixas, indicadas pelas letras minúsculas "a", "b", "c", "d", “e”, “f” e “g”.

§3º A grade de vencimento base atribuída a cada um dos cargos referidos neste artigo é composta de 04 (quatro) matrizes dispostas hierarquicamente em função do nível de formação / qualificação profissional.

§4º Excetuando-se o cargo de Médico, as grades de vencimento base dos cargos referidos no caput deste artigo, considerando as disposições dos parágrafos anteriores, são as constantes no Anexo I da presente Lei Complementar, com os respectivos interstícios ali definidos, entre as faixas, classes e matrizes, cujos valores nominais de vencimento base nelas definidos, terão efeito a partir de 1º de outubro de 2007.

Art. 26. Em decorrência dos valores nominais de vencimento base referidos no § 4º do artigo anterior, ficam extintas, a partir da data ali mencionada, por incorporação aos respectivos vencimentos base, as gratificações de serviço de emergência e de adicional por serviço de emergência, eventualmente cometidas a servidores ocupantes dos cargos de Auxiliar em Gestão Universitária, Assistente Técnico em Gestão Universitária e Analista Técnico em Gestão Universitária.

§1º As gratificações de risco de vida e de regime de plantão, eventualmente percebidas pelos servidores referido no art. 24, passam, a partir de 1º de outubro de 2007, a ter valor nominal fixo, nos moldes definidos, respectivamente, nos Anexos III e IV desta Lei Complementar.

§2º Às gratificações referidas no parágrafo anterior fica expressamente vedadas quaisquer vinculações ou incidências para cálculo de vantagens remuneratórias ou acréscimos pecuniários posteriores, a qualquer título, à exceção do cômputo das parcelas remuneratórias relativas às férias e à gratificação natalina, as quais somente serão reajustadas por lei que verse exclusivamente sobre a matéria ou por meio de lei que disponha sobre a revisão geral da remuneração dos agentes públicos, ambas leis específicas.

Subseção II

Do Ingresso e do Desenvolvimento na Carreira

Art. 27. O ingresso de servidores para os cargos do Grupo Ocupacional Técnico- Administrativo da Universidade de Pernambuco dar-se-á através de concurso público de provas ou de provas e títulos, nos termos da legislação vigente.

Parágrafo Único. O ingresso de que trata o caput deste artigo, será, exclusivamente, na faixa de vencimento base correspondente ao nível inicial do respectivo cargo.

Art. 28. Os requisitos de formação ou escolaridade para o ingresso nos cargos do Grupo Ocupacional Técnico-Administrativo serão definidos por decreto, nos termos dispostos no parágrafo único do art. 3º desta Lei Complementar.

Art. 29. O desenvolvimento do servidor na carreira dos cargos do Grupo Ocupacional Técnico-Administrativo ocorrerá mediante procedimentos de:

I - Progressão Horizontal: correspondente à passagem do servidor, decorrido o lapso temporal do estágio probatório, de uma faixa de vencimento base para a imediatamente superior, dentro de uma mesma classe, na estrutura do cargo que ocupa, em decorrência de critérios de desempenho;

II - Progressão Vertical: correspondente à passagem do servidor da classe em que se encontra para a faixa inicial da outra imediatamente superior motivada por critérios de desempenho e/ou tempo de serviço, observado, respectivamente:

a) os elementos definidos no regulamento de avaliação de desempenho de que trata o parágrafo único do art. 20 da presente Lei Complementar;

b) que, após a efetivação da progressão constante no inciso I do caput deste artigo, haverá progressão vertical automática, por tempo de serviço, para o servidor que permanecer por 10 (dez) anos consecutivos, em efetivo exercício, numa mesma classe, faixa e matriz de vencimento base, independente da faixa na qual esteja enquadrado.

III - Progressão por Elevação de Nível Profissional: correspondente à passagem do servidor, na mesma faixa e classe que ocupa, para a matriz de vencimento base de acordo com o nível de formação / qualificação profissional que possua, dentro de uma mesma grade;

Art. 30. Não concorrerá à progressão horizontal o servidor que estiver:

I - em estágio probatório ou em disponibilidade;

II - de licença para tratar de interesse particular ou afastado, a qualquer título, sem ônus para o Estado.

Art. 31. O tempo de serviço na classe será contado pelo tempo de efetivo exercício na UPE acrescido de tempo no serviço prestado ao Poder Executivo Estadual, quando este último tenha sido averbado para todos os efeitos legais.

Parágrafo Único. Nos casos de condenação criminal com trânsito em julgado e de punição disciplinar que não ensejem demissão, somente após o decurso de 02 (dois) anos, a contar da data de cumprimento da pena, poderá o servidor ser promovido pelo critério de avaliação de desempenho.

Subseção III

Da Progressão por Elevação de Nível Profissional

Art. 32. A progressão por elevação de nível profissional ocorrerá em abril de 2008, observado o cumprimento do estágio probatório, para o servidor que adquirir e efetivamente comprovar a respectiva titulação ou qualificação profissional, em áreas relacionadas direta ou indiretamente ao desempenho das atividades do cargo / função que ocupa, conforme previsto nas matrizes de vencimento base de que trata o Anexo I e, ainda, nas seguintes hipóteses:

I - o servidor ocupante de cargo Assistente Técnico em Gestão Universitária, que concluir, com bom aproveitamento, cursos de qualificação profissional, com carga-horária mínima de 180 (cento e oitenta) horas, em instituições de ensino devidamente reconhecidas pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC, em áreas relacionadas às atividades funcionais que desempenhe; e

II - o servidor ocupante de cargo de Analista Técnico em Gestão Universitária, que concluir, com bom aproveitamento, cursos de pós-graduação, lato e stricto sensu, em instituições de ensino superior, devidamente reconhecidas pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC, em áreas relacionadas às atividades funcionais que desempenhe.

§1º Os cursos de pós-graduação lato ou stricto sensu, quando ministrados por instituições de ensino do exterior, dependerão de reconhecimento e validação por instituição brasileira competente e homologação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPEGE.

§2º Os efeitos pecuniários decorrentes da progressão de que trata o caput deste artigo, serão considerados a partir da data do deferimento da Comissão de que trata o art. 41 da presente Lei Complementar.

§3º Cada certificado apresentado e validado, para concurso público ou para promoção por qualificação profissional, somente será considerado uma única vez, não podendo ser apresentado para o mesmo fim ou para qualquer outro processo de desenvolvimento na carreira, sob pena de nulidade do ato, ressalvadas as hipóteses de acumulação legal de cargos.

Subseção IV

Da Progressão por Avaliação de Desempenho

Art. 33. Desempenho é a demonstração positiva do servidor, durante a sua vida laboral no serviço público, de conhecimento e qualidade dos serviços prestados, de quantidade do trabalho executado, de iniciativa e resolutividade no desempenho de suas funções, de espírito de colaboração e ética profissional, de aperfeiçoamento funcional, assiduidade, pontualidade e responsabilidade no exercício de seu cargo.

Parágrafo Único. A progressão por avaliação de desempenho dos servidores ocupantes dos cargos do Grupo Ocupacional Técnico-Administrativo ocorrerá a partir do exercício de 2008, e terá os seus critérios definidos por decreto, no prazo de até 180 (cento e oitenta) dias a contar da publicação da presente Lei Complementar.

Subseção V

Do Enquadramento

Art. 34. O enquadramento no Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos – PCCV, revisado pela presente Lei Complementar, dos atuais servidores integrantes do Grupo Ocupacional Técnico-Administrativo, dar-se-á em 03 (três) etapas distintas, sucessivas e complementares, observados os critérios de valor de remuneração, tempo de serviço público e nível de formação / qualificação profissional.

Art. 35. A primeira etapa do enquadramento de que trata o artigo anterior desta Lei Complementar, fora concluída, nos termos da Lei Complementar nº 75, de 21 de junho de 2005, quando os servidores foram enquadrados considerando-se, exclusivamente, o critério remuneratório.

Art. 36. A segunda etapa do enquadramento ocorrerá a partir de 1º de outubro de 2007, quando os servidores ocupantes dos cargos de Auxiliar em Gestão Universitária, Assistente Técnico em Gestão Universitária e de Analista Técnico em Gestão Universitária, serão enquadrados na respectiva matriz de vencimento base do seu cargo, tendo por referencial a correta observância à correspondência definida pelos seguintes critérios objetivos de efetivo tempo de serviço prestado ao Poder Executivo Estadual, computado em 30 de setembro de 2007:

I - servidor com até 10 (dez) anos, inclusive: classe I, faixa salarial "a", "b", "c", "d", "e", "f" ou "g";

II - servidor com mais de 10 (dez) anos e até 20 (vinte) anos, inclusive: classe II, faixa salarial "a";

III - servidor com mais de 20 (vinte) anos e até 30 (trinta) anos, inclusive: classe III, faixa salarial "a";

IV - servidor com mais de 30 (trinta) anos: classe IV, faixa salarial "a".

§1º Os servidores de que trata o caput deste artigo, cuja relação entre o seu tempo de efetivo exercício prestado ao Poder Executivo Estadual e o seu atual enquadramento não satisfaça os requisitos estabelecidos nos incisos anteriores, permanecerão na classe e faixa salarial em que se encontrem, aguardando decurso do lapso temporal satisfatório ao seu enquadramento correspondente, hipótese em que não concorrerão à progressão por desempenho.

§2º Do enquadramento descrito no caput deste artigo e no parágrafo anterior, não poderá resultar decesso remuneratório, salvo erro de cálculo ou reforma de decisão anterior, cuja eventual diferença detectada deverá constituir parcela complementar compensatória, expressa nominalmente, reajustável na mesma oportunidade e no mesmo índice percentual do vencimento base, a qual comporá base de cálculo para o adicional por tempo de serviço e para a gratificação de incentivo à titulação profissional.

§3º Para efeito do disposto no parágrafo anterior, considerar-se-á remuneração a definida nos termos da alínea “a” do § 2º do artigo 1º da Lei Complementar nº 13, de 30 de janeiro de 1995.

§4º A parcela complementar compensatória, referida no § 2º do caput deste artigo, será concedida em caráter precário, enquanto persistir a diferença que a originou, devendo ser suprimida, integral ou parcialmente, quando da implementação das etapas subseqüentes do enquadramento e do desenvolvimento na carreira.

§5º As disposições deste artigo são extensivas às respectivas aposentadorias e pensões pertinentes, computando-se, para esse fim, o tempo de efetivo exercício na data de concessão dos referidos benefícios previdenciários.

Art. 37. Na terceira e última etapa do enquadramento, a realizar-se em abril de 2008, considerar-se-á o nível de formação ou qualificação profissional dos servidores, quando estes, mantida a respectiva classe e faixa de enquadramento, decorrente das etapas antecedentes, serão enquadrados na matriz de vencimento base correspondente na tabela salarial ao respectivo nível de formação / qualificação profissional.

Parágrafo Único. Os atuais ocupantes dos cargos de Auxiliar em Gestão Universitária e Assistente Técnico em Gestão Universitária que não possuírem a escolaridade mínima determinada para o ingresso naqueles cargos ficam enquadrados na matriz correspondente ao primeiro nível de formação do cargo.

Art. 38. A efetivação da terceira etapa do enquadramento, referida no artigo anterior, está condicionada à formalização de requerimento por parte do servidor após o término da segunda etapa, cabendo à entidade encaminhar planilha de repercussão financeira ao CSPP, da SAD, para análise e deliberação visando a sua efetiva implantação.

Parágrafo Único. Para efeito do disposto no caput deste artigo, relativamente aos cargos de Auxiliar em Gestão Universitária e de Assistente Técnico em Gestão Universitária, serão considerados os cursos de formação, de natureza técnico-profissionalizantes, para cômputo das cargas horárias previstas nas respectivas matrizes de vencimento base.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 39. Fica extinta, a partir de 1º de outubro de 2007, a gratificação de incentivo à titulação, até então percebida por servidores ocupantes dos cargos integrantes dos Grupos Ocupacionais de que trata a presente Lei Complementar, e criadas:

I - para ocupantes dos cargos de Professor Universitário e Professor Titular, a gratificação de incentivo à titulação docente; e

II - para ocupantes dos cargos de Auxiliar em Gestão Universitária, Assistente Técnico em Gestão Universitária e Analista Técnico em Gestão Universitária, a gratificação de incentivo à titulação profissional.

Parágrafo Único. As gratificações referidas nos incisos I e II do caput deste artigo terão seus valores calculados nos percentuais descritos, respectivamente, nos Anexos V e VI da presente Lei Complementar, incidentes sobre o respectivo vencimento base do servidor beneficiário, observado o disposto no § 2º do art. 26 desta Lei Complementar.

Art. 40. A Unidade de Pessoal da Universidade de Pernambuco manterá em dia os assentamentos individuais do servidor, com o registro exato dos elementos necessários à apuração do tempo de serviço na classe, do desempenho profissional e do efetivo tempo de serviço prestado ao Poder Executivo Estadual, para efeito das progressões de que tratam os artigos 20 e 33 desta Lei Complementar, cuja ocorrência se dará anualmente, limitada a um contingente equivalente a 50% (cinqüenta por cento) de servidores de cada faixa.

Art. 41. Fica instituída a Comissão de Enquadramento e Acompanhamento do Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos da Fundação Universidade de Pernambuco, a qual compete:

I – avaliar, anualmente, o PCCV/UPE;

II - fornecer subsídios para a definição dos critérios para progressão por avaliação de desempenho, nos termos dispostos nos parágrafos únicos dos arts. 20 e 33 desta Lei Complementar;

III – acatar, analisar e decidir, em grau primário, os requerimentos feitos pelos servidores, referentes ao seu posicionamento na matriz de vencimento base, no prazo de até 60 (sessenta) dias.

§1º A Comissão de que trata o caput deste artigo será paritária e terá caráter permanente, sendo os seus membros designados por portaria do Reitor da UPE, para mandato de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzidos, uma única vez, por igual período.

§2º A representação do Governo do Estado na Comissão deverá contar, além dos indicados pela Universidade de Pernambuco - UPE, com técnicos da Secretaria de Administração - SAD e do Instituto de Recursos Humanos do Estado de Pernambuco - IRH.

§3º A composição da Comissão contará com o total de até 10 (dez) membros, entre titulares e seus respectivos suplentes, sendo o seu funcionamento disciplinado por portaria do Reitor da UPE.

§4º Em decorrência da participação na referida Comissão, a qual será computada como de efetivo exercício, os seus membros, titulares ou suplentes, não farão jus à remuneração adicional a qualquer título.

Art. 42. O servidor que se julgar prejudicado em cada uma das etapas do seu enquadramento ou na sua progressão no PCCV, terá o prazo de até 60 (sessenta) dias, a contar da publicação da decisão da Comissão de que trata o artigo anterior, para recorrer, em primeira instância, ao Reitor da UPE, e de até 120 (cento e vinte) dias, a contar da publicação da decisão do seu recurso, para, em segunda e última instância, recorrer ao Conselho Superior de Política de Pessoal - CSPP, da Secretaria de Administração - SAD, cujas deliberações retroagirão seus efeitos à data do requerimento inicial.

Parágrafo Único. Não ocorrendo recursos nos prazos dispostos no caput deste artigo o enquadramento será considerado definitivo.

Art. 43. Os servidores abrangidos pelo PCCV revisado pela presente Lei Complementar, que se encontrem em licença para trato de interesse particular ou com contrato de trabalho suspenso, quando da implantação do respectivo PCCV, apenas serão enquadrados quando do seu efetivo retorno e exercício das funções do seu cargo.

Art. 44. O PCCV revisado por esta Lei Complementar evoluirá com as diretrizes da entidade, devendo ser reavaliado anualmente, pela Comissão instituída para este fim, nos termos do art. 41 desta Lei Complementar.

Art. 45. Os servidores ocupantes do cargo de Médico, integrantes do Quadro Próprio de Pessoal Permanente da UPE, ficam igualmente albergados pelos dispositivos da Lei nº 13.277, de 09 de agosto de 2007.

Art. 46. O reajuste previsto no artigo 4º da Lei Complementar nº 96, de 20 de setembro de 2007, nos termos ali definidos, fica estendido aos servidores ocupantes dos cargos referidos no inciso II do artigo 1º da Lei Complementar nº 87, de 30 de novembro de 2006.

Art. 47. As despesas decorrentes da execução desta Lei Complementar correrão à conta de dotações orçamentárias próprias.

Art. 48. Esta Lei Complementar entra em vigor na data de sua publicação, produzindo seus efeitos a contar de 1º de outubro de 2007.

Art. 49. Revogam-se todas as disposições em contrário, em especial o disposto na Lei Complementar nº 84, de 2006, exclusivamente quanto aos servidores de que trata a presente Lei Complementar.

PALÁCIO DO CAMPO DAS PRINCESAS, em 23 de novembro de 2007.

EDUARDO HENRIQUE ACCIOLY CAMPOS

Governador do Estado

ARNÓBIO GONÇALVES DE ANDRADE

LUIZ RICARDO LEITE DE CASTRO LEITAO
FRANCISCO TADEU BARBOSA DE ALENCAR
DJALMO DE OLIVEIRA LEAO
GERALDO JÚLIO DE MELLO FILHO
PAULO HENRIQUE SARAIVA CAMARA
ANEXO I

MATRIZES DE VENCIMENTO BASE DOS GRUPOS OCUPACIONAIS INDICADOS

GRUPO OCUPACIONAL MAGISTÉRIO SUPERIOR

CARGO	NÍVEL	FAIXA	VENCIMENTO-BASE
PROFESSOR TITULAR	Único	Única	4.258,83
PROFESSOR UNIVERSITÁRIO	Adjunto III	d	3.871,67
		c	3.687,30
		b	3.511,72
		a	3.344,50
	Assistente II	d	3.040,44
		c	2.895,66
		b	2.757,78
		a	2.626,45
	Auxiliar I	d	2.387,68
		c	2.273,99
		b	2.165,70
		a	2.062,57

GRUPO OCUPACIONAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO - CARGO DE AUXILIAR EM GESTÃO UNIVERSITÁRIA

NÍVEIS DE FORMAÇÃO OU QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL (com intervalos de 5%)

SÉRIE DE CLASSES (com intervalos de 20%)	Ensino Fundamental Completo com cursos de qualificação de 360 horas	Ensino Fundamental Completo com cursos de qualificação de 240 horas	Ensino Fundamental Completo com cursos de qualificação de 180 horas	Ensino Fundamental completo	FAIXAS SALARIAIS (com intervalos de 2%)
I	347,29	330,75	315,00	300,00	a
	354,23	337,37	321,30	306,00	b
	361,32	344,11	327,73	312,12	c
	368,54	350,99	334,28	318,36	d
	375,92	358,01	340,97	324,73	e
	383,43	365,17	347,79	331,22	f
	391,10	372,48	354,74	337,85	g
II	469,32	446,97	425,69	405,42	a
	478,71	455,91	434,20	413,53	b
	488,28	465,03	442,89	421,80	c
	498,05	474,33	451,74	430,23	d
	508,01	483,82	460,78	438,84	e
	518,17	493,50	470,00	447,61	f
	528,53	503,37	479,40	456,57	g
	634,24	604,04	575,27	547,88	a

III					
	646,92	616,12	586,78	564,32	b
	659,86	628,44	598,52	581,25	c
	673,06	641,01	610,49	598,68	d
	686,52	653,83	622,70	616,64	e
	700,25	666,91	635,15	635,14	f
	714,26	680,25	647,85	654,20	g
	857,11	816,29	777,42	785,04	a
IV					
	874,25	832,62	792,97	800,74	b
	891,74	849,27	808,83	816,75	c
	909,57	866,26	825,01	833,09	d
	927,76	883,58	841,51	849,75	e
	946,32	901,25	858,34	866,74	f
	965,24	919,28	875,50	884,08	g

GRUPO OCUPACIONAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO - CARGO DE ASSISTENTE TÉCNICO EM GESTÃO UNIVERSITÁRIA

SÉRIE DE CLASSES (com intervalos de 20%)	NÍVEIS DE FORMAÇÃO OU QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL (com intervalos de 5%)				
	Formação de Ensino Médio e Cursos de Qualificação Profissional com 360 horas	Formação de Ensino Médio e Cursos de Qualificação Profissional com 240 horas	Formação de Ensino Médio e Cursos de Qualificação Profissional com 180 horas	Formação de Ensino Médio Completo	FAIXAS SALARIAIS (com intervalos de 2%)
	439,90	418,95	399,00	380,00	a

I					
	448,70	427,33	406,98	387,60	b
	457,67	435,88	415,12	395,35	c
	466,82	444,59	423,42	403,26	d
	476,16	453,48	431,89	411,32	e
	485,68	462,55	440,53	419,55	f
	495,40	471,81	449,34	427,94	g
	594,48	566,17	539,21	513,53	a
II					
	606,36	577,49	549,99	523,80	b
	618,49	589,04	560,99	534,28	c
	630,86	600,82	572,21	544,96	d
	643,48	612,84	583,65	555,86	e
	656,35	625,09	595,33	566,98	f
	669,48	637,60	607,23	578,32	g
	803,37	765,12	728,68	693,98	a
III					
	819,44	780,42	743,25	707,86	b
	835,83	796,03	758,12	722,02	c
	852,54	811,95	773,28	736,46	d
	869,59	828,19	788,75	751,19	e
	886,99	844,75	804,52	766,21	f
	904,73	861,64	820,61	781,54	g
	1.085,67	1.033,97	984,74	937,84	a

IV

1.107,38	1.054,65	1.004,43	956,60	b
1.129,53	1.075,75	1.024,52	975,73	c
1.152,12	1.097,26	1.045,01	995,25	d
1.175,17	1.119,21	1.065,91	1.015,15	e
1.198,67	1.141,59	1.087,23	1.035,46	f
1.222,64	1.164,42	1.108,97	1.056,16	g

SÉRIE DE CLASSES (com intervalos de 20%)	GRUPO OCUPACIONAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO - CARGO DE ANALISTA TÉCNICO EM GESTÃO			
	UNIVERSITÁRIA			
	NÍVEIS DE FORMAÇÃO OU QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL (com intervalos de 5%)			
	DOUTORADO	MESTRADO	ESPECIALIZAÇÃO	GRADUAÇÃO	FAIXAS SALARIAIS

(com intervalos de 2%)

I	810,34	771,75	735,00	700,00	a
	826,54	787,19	749,70	714,00	b
	843,08	802,93	764,69	728,28	c
	859,94	818,99	779,99	742,85	d
	877,14	835,37	795,59	757,70	e
	894,68	852,07	811,50	772,86	f
	912,57	869,12	827,73	788,31	g
II	1.095,09	1.042,94	993,28	945,98	a
	1.116,99	1.063,80	1.013,14	964,90	b
	1.139,33	1.085,07	1.033,40	984,19	c
	1.162,11	1.106,78	1.054,07	1.003,88	d
	1.185,36	1.128,91	1.075,15	1.023,96	e
	1.209,06	1.151,49	1.096,66	1.044,43	f
	1.233,24	1.174,52	1.118,59	1.065,32	g
III	1.479,89	1.409,42	1.342,31	1.278,39	a
	1.509,49	1.437,61	1.369,15	1.303,96	b
	1.539,68	1.466,36	1.396,54	1.330,03	c
	1.570,47	1.495,69	1.424,47	1.356,64	d

	1.601,88	1.525,60	1.452,96	1.383,77	e
	1.633,92	1.556,12	1.482,02	1.411,44	f
	1.666,60	1.587,24	1.511,66	1.439,67	g
IV	1.999,92	1.904,69	1.813,99	1.727,61	a
	2.039,92	1.942,78	1.850,27	1.762,16	b
	2.080,72	1.981,64	1.887,27	1.797,40	c
	2.122,33	2.021,27	1.925,02	1.833,35	d
	2.164,78	2.061,69	1.963,52	1.870,02	e
	2.208,07	2.102,93	2.002,79	1.907,42	f
	2.252,24	2.144,99	2.042,84	1.945,57	g

GRUPO OCUPACIONAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO - CARGO DE ANALISTA TÉCNICO EM GESTÃO UNIVERSITÁRIA

ANEXO II

GRATIFICAÇÃO DE DEDICAÇÃO EXCLUSIVA DO GRUPO OCUPACIONAL MAGISTÉRIO SUPERIOR

(COM CARGA HORÁRIA DE 40 HORAS)

CARGO / FUNÇÃO	FAIXA SALARIAL	VALOR R$
PROFESSOR TITULAR	ÚNICO	1.940,00
PROFESSOR UNIVERSITÁRIO (FUNÇÃO: ADJUNTO)	D	1.760,00
	C	1.680,00
	B	1.600,00
	A	1.525,00
PROFESSOR UNIVERSITÁRIO (FUNÇÃO: ASSISTENTE)	D	1.385,00
	C	1.320,00

	B	1.255,00
	A	1.195,00
PROFESSOR UNIVERSITÁRIO (FUNÇÃO: AUXILIAR)	D	1.085,00
	C	1.035,00
	B	985,00
	A	935,00

ANEXO III

GRATIFICAÇÃO DE RISCO DE VIDA DOS SERVIDORES INTEGRANTES DOS GRUPOS OCUPACIONAIS INDICADOS

GRUPO OCUPACIONAL MAGISTÉRIO SUPERIOR

(COM CARGA HORÁRIA DE 40 HORAS)

CARGO / FUNÇÃO	FAIXA SALARIAL	VALOR R$
PROFESSOR TITULAR	ÚNICO	770,00
	d	700,00
	c	670,00
	b	640,00
PROFESSOR ADJUNTO	a	610,00
	d	560,00
	c	530,00
	b	500,00
PROFESSOR ASSISTENTE	a	470,00
	d	430,00
	c	400,00
	b	370,00
PROFESSOR AUXILIAR	a	340,00

GRUPO OCUPACIONAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

CARGO	VALOR R$
Analista Técnico em Gestão Universitária	180,00
Assistente Técnico em Gestão Universitária	100,00
Auxiliar em Gestão Universitária	60,00

ANEXO IV

GRATIFICAÇÃO DE REGIME DE PLANTÃO DOS SERVIDORES INTEGRANTES DO GRUPO OCUPACIONAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO (PARA HOSPITAL-ESCOLA)

CARGO	VALOR R$
Analista Técnico em Gestão Universitária	550,00
Assistente Técnico em Gestão Universitária	180,00
Auxiliar em Gestão Universitária	100,00

(PARA HOSPITAL DE PORTE - I)

CARGO	VALOR R$
Analista Técnico em Gestão Universitária	600,00
Assistente Técnico em Gestão Universitária	230,00
Auxiliar em Gestão Universitária	150,00

ANEXO V

GRATIFICAÇÃO DE INCENTIVO À TITULAÇÃO DOCENTE DO GRUPO OCUPACIONAL MAGISTÉRIO SUPERIOR

NATUREZA DA TITULAÇÃO	%
APERFEIÇOAMENTO (Curso de pós-graduação com carga horária de 180 horas em instituições reconhecidas pelo MEC)	6
RESIDÊNCIA NA ÁREA DE SAÚDE OU ESPECIALIZAÇÃO	15

MESTRADO	25
DOUTORADO	50

ANEXO VI

GRATIFICAÇÃO DE INCENTIVO À TITULAÇÃO PROFISSIONAL DO GRUPO OCUPACIONAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

	CARGO DE ANALISTA TÉCNICO EM GESTÃO UNIVERSITÁRIA
NATUREZA DA TITULAÇÃO	%
APERFEIÇOAMENTO (Curso de pós-graduação com carga horária de 180 horas em instituições reconhecidas pelo MEC)	6
RESIDÊNCIA NA ÁREA DE SAÚDE OU ESPECIALIZAÇÃO	15
MESTRADO	25
DOUTORADO	50

	CARGOS DE ASSISTENTE TÉCNICO E AUXILIAR EM GESTÃO UNIVERSITÁRIA
NATUREZA DA TITULAÇÃO	%
CAPACITAÇÃO Cursos de nível médio ou técnico ligados direta ou indiretamente à área de atuação (coordenadoria onde está lotado), totalizando 80 horas, em instituições especializadas ou no próprio ambiente de trabalho	6

Campus **PETROLINA**

Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral

Contribuinte,

Confira os dados de Identificação da Pessoa Jurídica e, se houver qualquer divergência, providencie junto à RFB a sua atualização cadastral.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA

NÚMERO DE INSCRIÇÃO **11.022.597/0008-68** **FILIAL**	**COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL**	DATA DE ABERTURA **26/07/1971**

NOME EMPRESARIAL
FUNDACAO UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA)
FACULDADE DE FORMACAO DE PROFESSORES DE NAZARE DA MATA

CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL
91.01-5-00 - Atividades de bibliotecas e arquivos

CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS
Não informada

CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA
114-7 - FUNDACAO ESTADUAL OU DO DISTRITO FEDERAL

LOGRADOURO	NÚMERO	COMPLEMENTO
R DOM CARLOS COELHO	**S/N**	

CEP	BAIRRO/DISTRITO	MUNICÍPIO	UF
55.800-000	**CENTRO**	**NAZARE DA MATA**	**PE**

SITUAÇÃO CADASTRAL	DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL
ATIVA	**24/09/2005**

MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL

SITUAÇÃO ESPECIAL	DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL
********	********

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.183, de 19 de agosto de 2011.

SECTEC PERNAMBUCO GOVERNO DO ESTADO

UPE – *CAMPUS* PETROLINA
BR 203, KM 2, s/n. Campus Universitário
Vila Eduardo - Petrolina - PE. CEP.: 56.328-903

Emitido no dia **30/4/2012** às **17:10:28** (data e hora de Brasília). Página: **1/1**

Voltar

MINISTÉRIO DA FAZENDA
Secretaria da Receita Federal do Brasil

CERTIDÃO POSITIVA COM EFEITOS DE NEGATIVA
DE DÉBITOS RELATIVOS ÀS CONTRIBUIÇÕES PREVIDENCIÁRIAS E ÀS DE TERCEIROS

Nº 000092012-15001597
Nome: FUNDACAO UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE
CNPJ: 11.022.597/0001-91

Certidão emitida conforme determinação judicial: MEDIDA LIMINAR NO MS 0007677-17.2012.4.05.8300.

Ressalvado o direito de a Fazenda Nacional cobrar e inscrever quaisquer dívidas de responsabilidade do sujeito passivo acima identificado que vierem a ser apuradas, é certificado que constam em seu nome, nesta data, débitos com exigibilidade suspensa, nos termos do art. 151 da Lei nº. 5.172, de 25 de outubro de 1966 - Código Tributário Nacional (CTN).

MINISTÉRIO DA FAZENDA
Secretaria da Receita Federal do Brasil

CERTIDÃO POSITIVA COM EFEITOS DE NEGATIVA
DE DÉBITOS RELATIVOS ÀS CONTRIBUIÇÕES PREVIDENCIÁRIAS E ÀS DE TERCEIROS

Nº 000092012-15001597
Nome: FUNDACAO UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE
CNPJ: 11.022.597/0001-91

Certidão emitida conforme determinação judicial: MEDIDA LIMINAR NO MS 0007677-17.2012.4.05.8300.

Ressalvado o direito de a Fazenda Nacional cobrar e inscrever quaisquer dívidas de responsabilidade do sujeito passivo acima identificado que vierem a ser apuradas, é certificado que constam em seu nome, nesta data, débitos com exigibilidade suspensa, nos termos do art. 151 da Lei nº. 5.172, de 25 de outubro de 1966 - Código Tributário Nacional (CTN).

Esta certidão, emitida em nome da matriz e válida para todas as suas filiais, refere-se exclusivamente às contribuições previdenciárias e às contribuições devidas, por lei, a terceiros, inclusive às inscritas em Dívida Ativa da União (DAU), não abrangendo os

demais tributos administrados pela Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB) e as demais inscrições em DAU, administradas pela Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN), objeto de Certidão Conjunta PGFN/RFB.

Conforme disposto nos arts. 205 e 206 do CTN, este documento tem os mesmos efeitos da certidão negativa.

Esta certidão é válida para as finalidades previstas no art. 47 da Lei nº 8.212, de 24 de Julho de 1991, exceto para:
- averbação de obra de construção civil no Registro de Imóveis;
- redução de capital social, transferência de controle de cotas de sociedade limitada, cisão total ou parcial, fusão, incorporação, ou transformação de entidade ou de sociedade empresária ou simples;
- baixa de firma individual ou de empresário, conforme definido pelo art.931 da Lei nº. 10.406, de 10 de Janeiro de 2002 - Código Civil, extinção de Esta certidão, emitida em nome da matriz e válida para todas as suas filiais, refere-se exclusivamente às contribuições previdenciárias e às contribuições devidas, por lei, a terceiros, inclusive às inscritas em Dívida Ativa da União (DAU), não abrangendo os demais tributos administrados pela Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB) e as demais inscrições em DAU, administradas pela Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN), objeto de Certidão Conjunta PGFN/RFB.

Conforme disposto nos arts. 205 e 206 do CTN, este documento tem os mesmos efeitos da certidão negativa.

Esta certidão é válida para as finalidades previstas no art. 47 da Lei nº 8.212, de 24 de Julho de 1991, exceto para:
- averbação de obra de construção civil no Registro de Imóveis;
- redução de capital social, transferência de controle de cotas de sociedade limitada, cisão total ou parcial, fusão, incorporação, ou transformação de entidade ou de sociedade empresária ou simples;
- baixa de firma individual ou de empresário, conforme definido pelo art.931 da Lei nº. 10.406, de 10 de Janeiro de 2002 - Código Civil, extinção de de entidade ou sociedade empresária ou simples.

A aceitação desta certidão está condicionada à finalidade para a qual foi emitida e à verificação de sua autenticidade na Internet, no endereço <http://www.receita.fazenda.gov.br>.

Certidão emitida com base na Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 01, de 20 de Janeiro de 2010.

Emitida em 17/04/2012.
Válida até 14/10/2012.

Certidão emitida gratuitamente.

Atenção:qualquer rasura ou emenda invalidará este documento.

Observação: Certidão emitida com base na Lei nº 11941/2009.

de entidade ou sociedade empresária ou simples.

A aceitação desta certidão está condicionada à finalidade para a qual foi emitida e à verificação de sua autenticidade na Internet, no endereço <http://www.receita.fazenda.gov.br>.

Certidão emitida com base na Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 01, de 20 de Janeiro de 2010.

Emitida em 17/04/2012.
Válida até 14/10/2012.

Certidão emitida gratuitamente.

Atenção:qualquer rasura ou emenda invalidará este documento.

Observação: Certidão emitida com base na Lei nº 11941/2009.